

**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**

TERCEIRA SECRETARIA
Diretoria Legislativa
Divisão de Taquigrafia e Apoio ao Plenário
Setor de Taquigrafia



**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 18ª
(DÉCIMA OITAVA)
REUNIÃO ORDINÁRIA
DA CPI PARA INVESTIGAR OS ATOS OCORRIDOS EM 12 DE DEZEMBRO
DE 2022 E 08 DE JANEIRO DE 2023, ESPECIALMENTE CONTRA OS
PODERES DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,
DE 29 DE JUNHO DE 2023.**

INÍCIO ÀS 9H07MIN**TÉRMINO ÀS 15H21MIN**

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Declaro aberta a 18ª Reunião Ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito dos Atos Antidemocráticos para investigar os atos ocorridos em 12 de dezembro de 2022 e 8 de janeiro de 2023, especialmente contra os Poderes da República Federativa do Brasil.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta reunião está sendo transmitida pela TV Câmara Distrital.

Informo que a Coordenadoria de Polícia Legislativa fará o isolamento dos assentos destinados aos deputados, dispostos pelo plenário, para uso exclusivo dos parlamentares, dos advogados que estiverem acompanhando os depoentes e das autoridades autorizadas por esta presidência. Assessores e demais interessados deverão ocupar as cadeiras dispostas ao fundo ou a galeria.

Conto com a colaboração de todos.

Solicito aos senhores deputados que registrem as suas presenças. (Pausa.)

Estando presentes o deputado Chico Vigilante, o deputado Hermeto, o deputado Fábio Félix e o deputado Pastor Daniel de Castro, há quórum regimental.

I – Expedientes.

Sobre a mesa, a seguinte ata de sessão anterior:

– [Ata da 17ª Reunião Ordinária](#).

Tendo em vista a divulgação prévia da ata, pergunto aos deputados se podemos considerar como lida e aprovada a referida ata.

Deputado Hermeto – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta Presidência vota “sim”.

A referida ata está aprovada com 4 votos favoráveis. Houve 3 ausências.

II – Comunicados.

Pergunto ao relator, deputado Hermeto, se deseja fazer algum comunicado.

DEPUTADO HERMETO – Não, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Hoje será a última reunião deste semestre. Ouviremos os senhores Alan Diego dos Santos e George Washington de Oliveira Sousa.

Para o mês de agosto, encampando sugestão da área de inteligência desta CPI, proponho o seguinte cronograma de depoimentos:

– dia 3 de agosto de 2023, o senhor Flávio Silvestre de Alencar, major da Polícia Militar do Distrito Federal;

– dia 10 de agosto, o senhor Anderson Gustavo Torres, ex-ministro de Estado de Justiça e Segurança Pública;

– dia 17 de agosto de 2023, o senhor Leonardo de Castro Cardoso, diretor do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado da Polícia Civil do Distrito Federal;

– dia 24 de agosto de 2023, o senhor Mauro Cesar Barbosa Cid, tenente-coronel do Exército Brasileiro;

– dia 31 de agosto de 2023, o senhor Reginaldo de Souza Leitão, coronel da Polícia Militar do Distrito Federal.

Pergunto aos deputados se estão de acordo com o cronograma apresentado.

Concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, como entraremos em recesso, até imagino que não teremos um tempo hábil para realizarmos uma reunião mais ampla para definirmos as datas de agosto. Acho que isso deveria ser necessário. Nós somos 4 aqui presentes, há outros deputados membros desta CPI que não estão presentes.

Mais ainda, nós temos tantos outros requerimentos, alguns de minha autoria, que foram anteriormente protocolados nesta CPI, e não estão aqui. Nós estamos seguindo uma ordem – claro, como disse V.Exa., é uma proposta para o mês de agosto –, mas eu me preocupo, porque temos outros requerimentos, alguns meus mesmo, que acho que são muito mais importantes do que esses que estão aqui.

Por outro lado, também estou preocupado, porque nós entraremos em recesso e, se não nos reunirmos... Em agosto, já haverá sessão. Temos que pensar um pouco, porque aqui há requerimentos convocando outras pessoas, de nossa autoria e de autoria de outros deputados, que acho que são extremamente importantes.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Hermeto, V.Exa. está de acordo com o cronograma apresentado?

DEPUTADO HERMETO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Fábio Félix?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Presidente, estou de acordo. Acho que nós podemos aprovar o cronograma e, na primeira semana, na primeira reunião, realizamos uma reunião administrativa para eventualmente modificarmos com outras sugestões.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Inclusive, eu vou propor, na primeira reunião administrativa que tivermos no mês de agosto, que ampliemos para 2 depoimentos por semana, em 2 dias.

Deputado Pastor Daniel de Castro, V.Exa. está de acordo?

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – De acordo, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta presidência vota "sim".

O cronograma está aprovado com 4 votos favoráveis. Houve 3 ausências.

III – Requerimentos Administrativos para discussão e votação:

(As ementas das proposições foram reproduzidas de acordo com a pauta disponibilizada pela CPI.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Item nº 1:

Discussão e votação do Requerimento nº 166/2023, de autoria do deputado Hermeto, que “convida o General Carlos Assumpção Penteado, ex-Secretário Executivo do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), para prestar esclarecimentos sobre os fatos ocorridos em 12 de dezembro de 2022 e 08 de janeiro de 2023”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos senhores deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o requerimento; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

DEPUTADO HERMETO – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta presidência vota "sim".

O requerimento obteve 4 votos favoráveis. Houve 3 ausências.

Está aprovado.

Item nº 2:

Discussão e votação do Requerimento nº 168/2023, de autoria do deputado Fábio Félix, que “requer ao Comando Militar do Planalto - CMP, informações sobre os atos ocorridos no dia 31 de dezembro de 2022”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos senhores deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o requerimento; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

DEPUTADO HERMETO – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta presidência vota "sim".

O requerimento obteve 4 votos favoráveis. Houve 3 ausências.

Está aprovado.

Item extrapauta:

Discussão e votação do Requerimento nº 169/2023, de autoria do deputado Pastor Daniel de Castro, que “requer à Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) todos os relatórios de inteligência a respeito dos atos ocorridos no dia 8 de janeiro de 2023”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Solicito aos senhores deputados que manifestem os seus votos. Os que votarem "sim" estarão aprovando o parecer; os que votarem "não" estarão rejeitando-o.

DEPUTADO HERMETO – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta presidência vota "sim".

O parecer obteve 4 votos favoráveis. Houve 3 ausências.

Está aprovado.

IV – Oitivas Depoentes.

Oitiva do senhor Alan Diego dos Santos.

Peço que tragam a este plenário o Sr. Alan Diego dos Santos.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Já tendo sido devidamente qualificado pela Coordenadoria de Polícia Legislativa desta casa de leis, convido a comparecer a este plenário o senhor Alan Diego dos Santos.

O requerimento que trata desta convocação é o de número 47, de minha autoria.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Alan Diego dos Santos, esclareço que o senhor está diante de uma comissão parlamentar de inquérito na condição de testemunha e, como tal, tem o dever de dizer a verdade, sob pena de incorrer em crime previsto no art. 342 do Código de Processo Penal. Apesar disso, caso o senhor entenda ter envolvimento com os fatos ora investigados, terá o direito de permanecer em silêncio, de não produzir provas contra si mesmo e de ser assistido por um advogado.

Pergunto ao senhor: O senhor tem advogado, senhor Alan? Qual o nome do advogado que o senhor tem neste momento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O nome dele?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu só sei que é Roan.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, mas quem constituiu o advogado para o senhor? Porque, até há poucos minutos, o senhor não tinha advogado, tanto é que nós pedimos um defensor público para acompanhar o senhor. O advogado surgiu de uma hora para outra aqui.

O senhor está qualificado nos autos para representar o senhor Alan?

ROAN JONATHAN BARBOSA ARAÚJO – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Onde está a procuração? Se o senhor não tiver procuração, vou substituir pelo defensor que está devidamente credenciado por esta CPI.
(Pausa.)

ROAN JONATHAN BARBOSA ARAÚJO – Tem meu nome aí.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vou repetir, senhor Alan, porque parece que o senhor não prestou muita atenção.

Senhor Alan Diego dos Santos, esclareço que o senhor está diante de uma Comissão Parlamentar de Inquérito na condição de testemunha e, como tal, tem o dever de dizer a verdade, sob pena de incorrer em crime previsto no art. 342 do Código Penal. Apesar disso, caso o senhor entenda ter envolvimento com os fatos ora investigados, terá o direito de permanecer em silêncio, de não produzir provas contra si mesmo e de ser assistido por um advogado.

Vou agora aos questionamentos, senhor Alan.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ok.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Alan Diego dos Santos, o senhor é morador da cidade de Comodoro, Mato Grosso. Todos sabemos que o ex-presidente Jair Bolsonaro obteve uma votação expressiva em seu estado, bem como em sua cidade.

Indago ao senhor: o senhor é filiado a algum partido? O senhor já foi candidato a cargo eletivo em sua cidade? Se sim, qual o cargo que o senhor disputou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu fui candidato a vereador, só que eu cancelei. Eu só fiz a candidatura e daí eu cancelei, não participei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor desistiu de ser candidato?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Desisti. Eu era candidato pelo PSD.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – De qual partido?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Cinquenta e cinco, PSD.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – PSD. Mas o senhor disputou... O senhor desistiu.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Eu desisti.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor desistiu. Não foi até o fim?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não fui até o fim, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Por que o senhor desistiu?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hã? Não, porque eu quis. Naturalmente porque eu quis.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não achou bom esse negócio de ser candidato?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, na hora não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não era um meio viável para mim, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor participou, efetivamente, das eleições de 2022, trabalhando como cabo eleitoral em sua cidade e região para algum candidato a deputado, senador, governador e também apoiando o ex-presidente Jair Bolsonaro?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu me doe, no caso. Eu trabalhei, mas sem custo-benefício. Eu me doe para a coronel Fernanda...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ela disputou que cargo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Deputada federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Além da coronel Fernanda, a quem mais o senhor se doou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu me doe para o Valmir Moretto...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem é Valmir Moretto?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Deputado estadual. Governador Mauro Mendes e o senador Wellington Fagundes.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E presidente?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Presidente, eu votei no Bolsonaro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E o senhor se doou a ele também?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, votei. Eu não me doe, porque eu não fiz, assim... Trabalhei, mas me doe. Tudo foi doado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

O que levou o senhor a viajar de Comodoro, em Mato Grosso, até esta capital para se juntar aos acampados em frente ao Quartel-General do Exército Brasileiro e pedir a intervenção militar? Houve convite ao senhor e ao povo do seu estado, Mato Grosso, de alguma figura política, ou o senhor resolveu ir para o acampamento por ver movimento nas redes sociais?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Na verdade, a gente... Quem, quem veio para cá veio por causa que ia ter uma passeata no dia 15 de novembro. Foi só para isso. Foi só pela internet mesmo que vimos, né, e viemos participar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor veio no dia 15 de novembro e permaneceu aqui no acampamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim. Eu fiquei uns dias aqui. Depois fui embora.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quantos dias?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Fiquei até o dia 24 de... Até o dia 25 de dezembro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vinte e cinco de dezembro?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – No dia 8 de janeiro, o senhor não estava aqui?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, eu estava em Comodoro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Diga-me: como funcionava aquele acampamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei explicar como funcionava, mas eu vim para cá – certo? –, vim de carona. E tinha...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor veio de carona com quem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Vim de carona de ônibus. Os ônibus que passavam nas caravanas. E...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor sabia quem tinha organizado a caravana em que o senhor veio?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não, não. Foram várias caravanas. E...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quer dizer que o senhor estava lá, o ônibus foi passando...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não gastei dinheiro aqui. Eu cheguei aqui e tinha a comida de graça, a água de graça. Então, tipo assim, todo mundo que chegou foi tudo gratuito nas barracas. Então, não foi gasto dinheiro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor sabia quem bancava essa comida de graça? Porque não há almoço de graça, não é, senhor Alan?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tudo foi doação. O Brasil inteiro doou para essas barracas aí. Todas as barracas tinham Pix. E com certeza alguém (Ininteligível.) e tinha os Pix nas barracas. Então, recebia doações de fora e de Brasília. Muita gente de Brasília ajudava, passava, entregava água, entregava as coisas nas barracas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sabe de alguém de Brasília que ajudou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não. Não sei informar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor é vigilante. O senhor sabe que vigilante não mente, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não preciso mentir. Companheiro, não preciso mentir, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sabe que vigilante não mente, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Companheiro, eu nem posso. Eu faço parte do Lions Clube e eu também nem posso fazer essas graças.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor faz parte do Lions Clube também?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu faço parte do Lions Clube, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, eu sou socorrista.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor é bombeiro voluntário?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Voluntário. Eu sou bombeiro voluntário.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quer dizer que o senhor ficava ali... tinha comida...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Brigadista. Tinha comida, comemos ali à vontade até a hora de ir embora.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Era comida boa? Boião bom? Como era?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ah, lá no QG era mais ou menos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A comida era melhor do que a do presídio?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ah! Com certeza. Mas, para quem já passou fome ou comeu e passou dificuldade, todas as comidas são boas e abençoadas. É só abençoar todos os dias.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tinha um churrasquinho de picanha?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ah! Sempre. Tinha uma costela, uma ponta de peito.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ponta de peito?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É, uai. O povo comia bem, rapaz.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Comia bem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Comia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E vocês não tinham a preocupação de saber quem estava pagando essa boa comida?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Nunca tive.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ninguém falava: "Pô, tanta comida boa e de onde está vindo?"

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Nunca tive porque foi o Brasil inteiro, né?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O Brasil inteiro.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O Brasil inteiro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E o senhor ali... no meio...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ali no meio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Um coronel da Polícia Militar – e nós temos um documento do Exército – disse que lá havia um pessoal que traficava droga. O senhor viu droga sendo traficada lá?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Lá no...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – No acampamento.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não, não. Essa parte não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor viu gente com arma lá?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Arma exposta, não. Só o Exército.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu estou perguntando se o senhor viu alguém com arma. Eu não estou perguntando...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ah! Tá! Não. Só o Exército.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor viu... acampado. Estava com arma?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Havia prostituição?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Não sei porque eu não estava atrás disso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não participou de um...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Na prostituição, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Mas eu saí. Eu fui em alguma festa. Eu saí. Eu ia para restaurante.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor ia para uma festa. Onde era? Se ia para restaurante, quem pagava a despesa do senhor no restaurante?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu mesmo, ué.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor trouxe um dinheirinho?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Trouxe um dinheirinho meu, ué.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quanto o senhor trouxe?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hã?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor disse que pegou uma carona porque não tinha dinheiro para pagar o ônibus.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Eu peguei uma carona, sim, porque todas as caravanas estavam vindo gratuitas. Tinha alguém financiando, eu não sei quem financiou. Eu tinha mil reais no bolso...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas a coronel Fernanda não ajudou, não?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Nunca.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tinha mil reais?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tinha mil reais.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – De repente o senhor botou na sua cabeça: tenho um dinheirinho aqui e vou lá para Brasília gastá-lo.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ah! Vou. (Risos.) Nunca gastei assim à toa, não. Pode ficar tranquilo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em seu interrogatório à Polícia Civil, senhor Alan, quando questionado sobre os atos do dia 12 de dezembro de 2022, o senhor falou que conversou com policiais militares e bombeiros que estavam no local, os quais disseram que não iriam intervir nos atos de destruição e vandalismo desde que os manifestantes não agredissem nenhum policial militar. Que, naquela hora, o senhor percebeu que policiais militares e bombeiros estavam do lado do presidente Jair Bolsonaro.

Procede essa informação quanto aos militares que estavam atuando nos atos do dia 12? Faça essa pergunta porque vejo o senhor muito tranquilo durante as depredações do dia 12 de dezembro.

Indago. Como era o tratamento dado pela Polícia Militar do Distrito Federal com os acampados e manifestantes? Como era o tratamento do Exército Brasileiro com os acampados? O senhor poderia nos dizer que o tratamento brando dado aos manifestantes golpistas acampados pela Polícia Militar e pelo Exército foi decisivo para encorajar todos os atos?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Deixa eu falar para o senhor: essa não é a minha fala, certo? Essa não é a minha fala. Se você analisar essa fala, vocês vão ver...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor assinou o depoimento à Polícia Civil. Eu estou baseado no depoimento do senhor. O senhor não estava bem das faculdades mentais na hora que assinou o depoimento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Não, o que você fala? Com essas palavras, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor assinou.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu posso ter assinado o meu boletim de ocorrência, que não está aqui comigo agora, mas não foi isso aí...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Isto aqui foi um depoimento prestado pelo senhor à Polícia Civil do Distrito Federal.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Uhum.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ao delegado Leonardo.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. E aí?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É isso o que eu estou lhe perguntando, o que o senhor disse lá. O senhor confirma o depoimento que o senhor deu à Polícia Civil?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Se for o que eu falei, sim. Agora, se for essa fala aí, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas foi essa a fala.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Eu... O que eu falei lá? Se vocês observarem, tem o vídeo na internet, até socorrer carro das pessoas que estava queimando, eu socorri, que é gente do governo, certo? Tirei lá do lado do Pálio, porque ninguém queria tirar. A moça gritando, o coronel Fatur postou no Instagram dele e eu tive coragem de ir lá tirar o veículo dela. Até dei um cavalinho de pau, porque eu estava achando que estava pegando fogo, com medo de estar pegando fogo. E deixei, entreguei a chave para ela. Os hotéis todos têm filmagem minha, que eu não deixei as pessoas agredirem ninguém nos hotéis. Não deixei entrar, invadir os hotéis, entendeu? Então, tipo assim, eu participei, eu posso...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor sozinho impediu que uma turba dessa...?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu impedi. Impedia... Eu posso ter a minha parcela de culpa...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou mostrar um vídeo aqui, que eu acho que vai refrescar a memória do senhor.

Por favor, peço que exibam o vídeo nº 1.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Pode mostrar. Se for com a tranquilidade que você fala, é porque eu estava...

(Apresentação de vídeo simultânea às falas dos oradores.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Olha aí.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esse aí é o senhor, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim. Sim. Eu estava tranquilo, depois de levar um monte de *spray* de pimenta no rosto. Eu vi todos esses vídeos na internet.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É o senhor?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Estava parado. Sim. Esse sou eu mesmo. Esse sou eu mesmo. Aquele, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não pode sair daqui agora.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ah, tá.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Permaneça aqui.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Olha lá.. Não mostraram...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom... Esse ali é o senhor?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Presta atenção ali. É o senhor... É o senhor?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sem barba?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Com um lenço de palestino?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Lenço de militar...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Aquele lenço ali é de palestino.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, é de militar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E essa arma aí é de quem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ham? Isso é foto de internet.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Essa arma é do senhor?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E onde é que o senhor arrumou essa arma?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Arrumei nunca...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, mas o senhor está com ela segurando.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não tenho nem dinheiro para comprar uma arma dessa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, mas o senhor está portando-a.

(Fim da apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Essas fotos, todas, que apareceram no vídeo é o senhor, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sem barba... Por que o senhor pelou a cabeça nesse dia?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, é porque eu sempre rapo. Vigilante... Eu nunca deixo...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vigilante? Vigilante corta o cabelo baixo, não rapa o cabelo não.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É preferência minha. Jamais eu vou deixar o cabelo alto. Esse aí eu me senti bem, não é?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está alto agora, por que?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Porque eu estou preso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, mas lá na prisão é que raspa mesmo.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor conhece... Preste atenção, senhor Alan.

O senhor conhece as pessoas Renan Sena, Ramiro Alves, Soraia Bacciotti, Randolpho Antonio Dias? Sabe dizer se os mesmos exerciam algum tipo de liderança dentro do acampamento?

O senhor conheceu o indígena Serere, que foi preso pela Polícia Federal no dia 12 de dezembro? O cacique Serere recebeu algum valor em dinheiro ou bem econômico, como carro, para apoiar a causa bolsonarista? Os indígenas, em algum momento, quiseram deixar o acampamento e foram impedidos por alguém? O senhor conheceu essa turma toda?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hum?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor conheceu essa turma que eu lhe perguntei?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu vi. Só que esse pessoal: Soraia, Renan Sena... O Renan Sena eu vi na penitenciária. Não conhecia ele. E o Serere era o ícone que o pessoal postava na internet. Então, era difícil você não conhecer ele.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor conheceu ele?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Então, eu o vi na internet e acabei conhecendo ele ali.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor conheceu ele?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor conheceu ele no apartamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ham?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Lá no acampamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor sabe por que os índios que queriam deixar o acampamento e não...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não. Aí essas aí. Eu prefiro ficar calado...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não viu essa parte...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – ... porque eu não sei te responder.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não viu essa parte?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não sei te responder isso aí. Prefiro ficar em silêncio nessa parte.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tá.

Eu pergunto ao senhor. Como era a organização do acampamento? O senhor poderia nos informar o nome das lideranças daquele movimento? Como eram realizados os pagamentos de banheiros químicos, barraca, comida? Havia financiamento de empresário e fazendeiro do agronegócio?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não sei falar para o senhor. Eu prefiro ficar em silêncio. Nessa parte prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Essa moda de ficar em silêncio está...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, porque...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor está aqui como testemunha. Isso aqui não incrimina o senhor em nada.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. Eu estou como testemunha, mas eu vou participar de outras aí, e não é direito...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Isso aqui não incrimina o senhor em nada.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Melhor ficar em silêncio.

(Intervenção do advogado fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Doutor, isso aqui não incrimina ele em nada.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não, porque essa moda de ficar em silêncio está pegando, não é?

Pergunto ao senhor. Como e por que o senhor foi cooptado para colocar aquela bomba no aeroporto de Brasília? Qual foi a sua participação no plano para explodir o aeroporto de Brasília? De onde veio aquele artefato explosivo? Como o senhor conheceu os senhores George Washington e Wellington Macedo? Era comum os manifestantes planejarem a explosão de equipamentos públicos na esperança de que tais atentados pudessem forçar o ex-presidente da República e o Exército Brasileiro a executar a intervenção militar?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Prefiro ficar em silêncio, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor colocou a bomba.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hum? Prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não. O senhor colocou a bomba, e eu estou lhe perguntando quem orientou vocês a levarem aquela bomba para o aeroporto.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Quem orientou é o George Washington.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele orientou o senhor a levar a bomba?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu vou explicar para vocês o seguinte...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Explique, por favor, porque a sociedade precisa saber.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Deixa eu só explicar uma parte aqui.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Doutor, não interfira!

(Intervenção fora do microfone.)

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Só um minutinho.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não interfira. O senhor vai se comportar como advogado.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não vai interferir porque ele quer dar a resposta.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Deixa eu só falar para ele.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor quer que eu pergunte de novo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Essa informação eu vou passar igual eu já passei para delegados. Eu fiquei disposto... O Decor me entrevistou, eu fiquei disposto a ver as informações comigo de novo. Vocês devem ter a filmagem, porque eu estou preso. Eu estou detido, não estou preso. Estou detido, já estou praticamente em liberdade. Eu nunca neguei nada de fatos para os delegados. Então, eles ficaram de averiguar comigo. Essa parte eu prefiro falar com eles, porque é uma coisa sigilosa, eu não posso falar sobre esse assunto. Entendeu? Só isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor levou ou não levou a bomba?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, isso aí eu já dei o depoimento. No depoimento que eu dei, eu levei o artefato até o caminhão. Só isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor levou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. Levei. Nunca neguei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E o instalou lá?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Não instalei. Eu não sei mexer com isso aí.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem instalou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hã?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem instalou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ninguém instala. Ninguém instala uma coisa que está pronta.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem aprontou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hã?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem aprontou aquela bomba?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Quem aprontou foi o George Washington.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O George Washington aprontou a bomba.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O George Washington. Sim. Sim. Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E convidou o senhor para ir junto colocar aquela bomba lá?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Não. Não. Eu prefiro não responder. Essa parte eu já passei para os policiais, e isso aí não faz parte da CPI, porque até então...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Claro que faz, isso aqui existe para investigar os atos terroristas.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, mas a CPI é sobre o QG, é sobre o Exército, o que foi me falado. Não foi falado que ia falar de detonação de bomba, essas coisas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor levou a bomba lá?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – A dinamite.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E sabia que ela ia explodir?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hã? Prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor sabia que o Aeroporto de Brasília poderia ter ido pelos ares?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ninguém colocou no aeroporto. Prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor colocou nas imediações do aeroporto.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor fica em silêncio depois de saber que o senhor teria provocado a morte de milhares de pessoas ali.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Isso aí o senhor vai saber no decorrer das investigações.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tem filhos?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O senhor vai saber no decorrer das investigações, se é isso que o senhor pensa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tem filhos?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Porque até então, você, o senhor, V.Exa. não me conhece. O senhor não sabe qual que é o motivo que eu estava em Brasília. O senhor não sabe se eu participo de alguma inteligência. O senhor não sabe o que que aconteceu. Então, eu sou bem ciente para o senhor. Eu vou informar... Eu pedi para falar com os delegados antes de eu entrar aqui de volta, com os delegados ali, porque tem coisas que eu não posso falar aqui, até porque vocês estão filmando e eu não posso correr perigo, nem minha família...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor quer depor em silêncio?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – ... nem minha família, por causa de vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor quer depor reservadamente e contar tudo o que o senhor sabe?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu já contei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Já contou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – contei e fiquei de passar mais informações. Eu vou, em silêncio...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pois bem...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Mas eu sei que nunca fica em silêncio, porque eu sei que eu estou lá e eu sei que provavelmente colocaram os depoimentos meus na internet. Isso é fato, porque sempre acontece, porque ninguém respeita ninguém mesmo, mas tranquilo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor está disposto a contar tudo para os delegados?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hã?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tudo o que o senhor sabe?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Se me derem as garantias, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – De que garantias o senhor precisa?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hã? De liberdade, né?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas quem dá liberdade é o juiz, não somos nós.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Porque eu consigo provar a minha inocência. Então, por isso que eu não vou falar aqui.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Doutor, deixe o homem falar.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Por isso que eu não vou falar aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deixe-me falar uma coisa para o senhor. Como é mesmo o seu nome?

ROAN JONATHAN BARBOSA ARAÚJO – Eu sou advogado dele, eu tenho que orientá-lo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deixe-me lhe falar uma coisa: outros advogados já estiveram aqui, inclusive acompanhando generais, advogados renomados desta cidade, e não tiveram o comportamento que o senhor está tendo. Portanto, o senhor se comporte. Enquanto advogado, deixe o homem falar.

ROAN JONATHAN BARBOSA ARAÚJO – Enquanto advogado, eu estou me comportando.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor chegou aqui e nem sequer estava constituído por ele.

ROAN JONATHAN BARBOSA ARAÚJO – Constituído. Eu tenho a procuração.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor chegou aqui, eu diria até como impostor nesta CPI.

ROAN JONATHAN BARBOSA ARAÚJO – Impostor...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Portanto, o senhor deixe o homem falar.

ROAN JONATHAN BARBOSA ARAÚJO – Pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O homem vai falar.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Presidente, o senhor está tratando com um advogado, por favor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Outros advogados já estiveram aqui. O senhor sabe disso.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu sei disso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vou prosseguir perguntando.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Por favor, trate com fidalguia o advogado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não vou permitir..

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas é um direito que ele tem, o de assisti-lo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas ele não pode interferir toda hora. Não pode interferir toda hora, até porque foi dito ontem que ele não tinha advogado, e nós constituímos defensor público. Aí aparece, de última hora, esse cidadão dizendo que é advogado dele, nós aceitamos isso.

(Intervenção fora do microfone.)

THAÍSA FRANÇA DE MELO – Está aqui, Chico Vigilante, a procuração.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não estou falando com a senhora.

THAÍSA FRANÇA DE MELO – Eu sou advogada dele também e vou falar, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ué? Apareceram 2 advogados?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – São 4.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ele não tinha nenhum...

THAÍSA FRANÇA DE MELO – São 4.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem está pagando seus advogados?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não sei, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não sabe quem está pagando?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Foi doado o serviço.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Foi doado? Por quem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Foi doado por eles mesmos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eles quem?

ROAN JONATHAN BARBOSA ARAÚJO – Eu.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor os conhecia antes?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – A Thaísa que representa, né?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor os conhecia antes?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ele eu não vi, mas ela sempre fala deles para mim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, o senhor conhecia de onde esses advogados?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não. Conheci no presídio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eles foram visitar o senhor no presídio?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Me falaram deles, e eu pedi para chamar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem falou deles para o senhor?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – As pessoas que estavam sendo atendidas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Que assessores?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hã?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Que assessores?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Assessores de quem?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor falou aqui "assessores".

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – As pessoas que estavam sendo atendidas, que estão mantidas lá, me deram informação dos advogados, e eu conversei com eles.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tem arma de fogo registrada em seu nome?

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Doutor, eu estou indagando o depoente.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Pode falar, eu estou ouvindo o senhor.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu estou indagando o depoente, senhor advogado.

ROAN JONATHAN BARBOSA ARAÚJO – Indague.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tem arma de fogo registrada em seu nome?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Até então, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estava armado no acampamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor postou no Instagram uma foto de arma de fogo. Se o senhor não tem arma, de quem era aquela arma? Era do George Washington?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Essa arma que eu postei... Eu fui em uma casa de armas – certo? – porque eu estava vendo uma arma para o meu porte. E daí essa arma estava lá, e eu peguei e tirei essa foto. Eu nem tenho dinheiro para comprar uma arma dessa, porque essa arma é uma 556, pistola Ruger, 37 mil reais. Então, eu tirei a foto e só postei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Onde é essa casa de armas?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Em Rondônia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Fale no microfone.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Em Rondônia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Lá em Rondônia. O senhor saiu do Mato Grosso e foi a Rondônia só para tirar uma foto com uma arma?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O que o senhor estava fazendo em Rondônia?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Isso já é minha vida pessoal, não cabe a nós aqui... Nem faz sentido. Já expliquei que a arma não é minha, a foto tem a numeração da arma, se você rastrear, você vai saber de onde é essa arma. Ela não é minha, ela nem está aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quer dizer que o senhor saiu de Comodoro...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não tem nada a ver.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – ... para ir a Rondônia tirar uma foto com uma arma?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não. Não tem nada a ver.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor quer que o povo acredite nisso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hã? Tem a numeração, é só o senhor pesquisar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, o senhor quer que a sociedade acredite que o senhor saiu de Comodoro e foi a Rondônia para tirar uma foto com a arma?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom!

Senhor Alan, após colocar a bomba no aeroporto de Brasília, o senhor voltou para o acampamento em frente ao quartel-general. Certamente, o senhor acreditava que estaria protegido naquele local, mesmo após cometer um dos crimes mais graves contra a humanidade, o de terrorismo, e de ter colocado em risco a vida de milhares de pessoas.

Em sua rede social, o senhor postou, na noite do dia 24 de dezembro de 2022, uma foto dizendo que estaria no quartel-general do Exército, em uma ceia de Natal. Pergunto: o senhor se sentia seguro no QG do Exército, mesmo após cometer tal crime? O senhor obteve a ajuda de militares e de acampados para fugir do Distrito Federal depois que sua identidade foi revelada pela Polícia Civil do Distrito Federal?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Até então, não, porque eu já estava no caminho. Eu descobri já estava a caminho, indo embora já.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor descobriu o quê?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Que vocês estavam me procurando.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quer dizer que o senhor ficou sabendo que estava sendo procurado?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É. Já estava no meio do caminho.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor participou da ceia lá no acampamento.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Participei da ceia, sim. Sim, porque vocês têm as fotos aí. Isso aí eu sei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vocês botaram a bomba e voltaram para cear?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Prefiro ficar em silêncio, porque isso aqui é uma coisa séria, não é motivo de chacota. E o que aconteceu aqui não é brincadeira. Estão levando na brincadeira, não sabem o que eu fiz, não sabem por que aconteceu, não sabem por que eu estava monitorando quem estava fazendo isso e não sabem por que eu liguei para as polícias para eles poderem ir lá – e não foram a tempo. Eu fiquei lá até o momento que foi socorrido o artefato, quase. Certo? Então, isso aqui não é brincadeira. Eu já deixei claro: nunca foi brincadeira. Então, eu respeito o senhor. Isso aqui não é brincadeira.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estava monitorando quem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Isso aqui não é brincadeira.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem que o senhor estava monitorando?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro ficar quieto, em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Isso quer dizer que o senhor faz parte da inteligência de onde, para fazer monitoramento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor faz parte de que inteligência, para ficar monitorando?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em umas horas o senhor é tão inteligente e depois o senhor dá uma de bobo aqui.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, porque eu não preciso falar isso aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem que o senhor estava monitorando?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estava monitorando o George Washington?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem o senhor estava monitorando? A serviço de quem o senhor estava em Brasília?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Peço que passem a foto nº 1.

(Mostra fotografia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor reconhece esta foto?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Fale ao microfone.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, reconheço. Eu estou ali do lado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Onde vocês estavam?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – No QG, no acampamento do Exército.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem é essa turma que está ali com o senhor?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – São pessoas que eu conheci na hora.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ceando lá, depois de botar a bomba?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – (Risos.) Oh, meu Deus!

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Isso não é coisa de sorrir, não, cidadão!

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu tenho que sorrir, porque aqui não é brincadeira. E eu já falei que isso aqui não é brincadeira.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vocês colocaram uma bomba...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O senhor pode chacotear de mim o tanto que o senhor quiser. Eu respeito o senhor, só que aqui não é brincadeira.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu estava lá e eu ceei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu estou fazendo uma pergunta para o senhor, e o senhor é obrigado a responder.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu sou um ser humano, eu não sou obrigado a responder o que eu não quero.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor é obrigado a responder aqui!

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu ceei a ceia. Eu prefiro não responder. Eu prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor colocou uma bomba...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu estou fazendo a pergunta, e não lhe dei o direito de falar ainda.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tá, tá.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor colocou uma bomba – isso é para a sociedade entender –; voltou para o QG; foi comemorar a ceia de Natal, depois de colocar uma bomba no aeroporto, que poderia ter colocado o aeroporto pelos ares. E, agora, o senhor não quer dizer quem estava com o senhor e quem financiou esse atentado?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vai permanecer em silêncio?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Vou permanecer em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nós vamos descobrir quem financiou, quem pagou e por que o senhor foi lá colocar aquela bomba.

Em 30 de novembro, o senhor e o George Washington estiveram no Senado, em uma audiência pública realizada lá, que discutiu denúncias falsas feitas ainda pelo presidente Jair Bolsonaro, em que ele acusava rádios do país por falta de isonomia nas inserções de propagandas durante as eleições.

Pergunto: quem os convidou para tal audiência? Quem autorizou a entrada dos senhores na dependência do Senado Federal?

Peço a foto nº 2. para, em seguida, o senhor responder. Todas as vezes em que o senhor fala com o seu advogado, o senhor fica aqui com ar de deboche.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Quem? Eu, deboche?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É, exatamente. É isso que nos irrita.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu posso falar para o senhor?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não. O senhor não vai falar agora.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ah, tá.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor está debochando da sociedade brasileira e do parlamento aqui. Por isso que vocês foram tratados da maneira que foram tratados no parlamento federal.

Todas as vezes em que o senhor fala com o seu advogado, o senhor debocha do parlamento.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, o senhor mesmo. O senhor está vendo aquelas fotos? Olha aquelas fotos ali.

(Mostra fotografias.)

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem foi que convidou o senhor a ir ao parlamento federal?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Vou explicar para o senhor: em momento nenhum que eu estava ali eu estava com o George Washington, que, até então, eu nem conhecia o senhor George Washington, certo? Nesse momento ali, eu tinha vindo, empurrando a cadeira do senhor Oswaldo Eustáquio, que nós estávamos lá na Esplanada, e nós entramos como visitantes, correto?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem convidou o senhor para adentrar ali?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ninguém precisa ser convidado para poder entrar no Senado...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Cidadão, eu conheço o funcionamento do parlamento.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Naquele período, não entrava sem autorização.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nem deputado nem senador. Quem autorizou a sua entrada?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu cheguei com os meus documentos e entrei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem autorizou a sua entrada? Naquele período, não entrava ninguém sem autorização.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro ficar em silêncio, porque o senhor é deputado, o senhor é parlamentar; o senhor não sabe, eu vou saber. Eu cheguei com os meus

documentos, eu apresentei e me deixaram entrar. Então, se o senhor que é deputado não sabe, eu não vou saber.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu não estava com o senhor no momento, por isso que estou perguntando para o senhor.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Mas vocês estão aqui fora, eu estou lá, detido, e eu entrei, porque apresentei meu...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas naquele momento o senhor ainda não estava detido.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu apresentei os meus documentos, porque eu tenho a... Eu não tenho nada. Eu nunca fui preso. Nunca fui nada e eu tenho... Eu sou vigilante, escolta armada, pela empresa Bom Futuro, Agroseg, é a empresa. Jamais, com a minha documentação, ninguém vai me barrar. Então, é isso. Eu não precisava não entrar. Não é proibido. Lá é a casa do povo. Então, todos podem entrar. Eu não sou obrigado a ficar falando nome de coronel, nome de deputado, de quem seja. Eu falei que vou depor na CPMI, se já não foi, se já existiu, porque a gente não sabe. Eu vou depor com todas as pessoas, porque aí o senhor vai saber o que eu fui fazer lá e o que eu fiz.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quer dizer que aqui o senhor se nega a dizer o que o senhor foi fazer lá?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Porque eu não estou vendo ninguém das pessoas que seriam testemunhas minhas lá, aqui, que são deputados. Então, não precisa...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem são os deputados que o senhor queria que estivessem aqui?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Eu prefiro não responder. Eu prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem são os deputados que o senhor gostaria que estivessem aqui?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A moda pegou.

Senhor Alan Diego... Quer dizer que o senhor se nega a dizer quem o convidou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Para ir no Senado?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Naquelas fotos ali.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu fui porque eu quis.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor foi porque foi convidado.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu fui porque eu quis.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nós vamos descobrir quem convidou o senhor.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Pode descobrir. Fique à vontade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E não venha a toda hora aqui dizer que é vigilante, porque vigilante não tem esse comportamento que o senhor está tendo.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Vigilante não nega socorro e foi o que eu fiz. Todo vigilante não nega socorro. Eu nunca neguei socorro e eu tenho as provas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estava socorrendo quem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O senhor pode fazer o que o senhor quiser aqui, que não vai me afetar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estava socorrendo quem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Socorria a população.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor foi socorrer quem ali?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Aqui?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ali eu fui na casa minha, na casa do povo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem o senhor estava levando?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hã? O senhor Osvaldo Eustáquio. Ele estava indo e eu...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor conhecia esse Osvaldo Eustáquio de onde?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Do QG.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É seu amigo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Eu fiz o favor de levar a cadeira dele e empurrar até lá. Lá eu cheguei, dei a minha documentação e entrei. É isso que eu fiz.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Alan Diego, o senhor esteve na Câmara 2 vezes no mês de dezembro do ano passado. No dia 6, às 14 horas e 34 minutos, o senhor informou que iria ao Anexo IV. A resposta ao pedido da Lei de Informação informa que a direção comunicada pelo senhor na portaria seria a liderança do Podemos. No dia seguinte, 7 de dezembro, o senhor novamente voltou ao prédio da Câmara dos Deputados. Dessa vez, há a informação de que esteve no Auditório Nereu Ramos, com entrada às 10 horas e 38 minutos, mas não está informado quem autorizou a sua entrada. Pergunto: quais parlamentares e autoridades permitiram a sua entrada na Câmara dos Deputados, nessa data?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não sei responder para o senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor procurou quem na liderança do Podemos?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não sei responder para o senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quer dizer que há hora em que o senhor tem uma memória muito boa e, depois, o senhor se esquece de tudo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. É que nem eu falei para o senhor: chegamos, apresentamos os documentos e entramos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas aqui eu estou falando da sua visita à liderança do Podemos.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ok, mas eu não tenho essa lembrança, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não se lembra de que foi à liderança do Podemos?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Eu não fui na liderança do Podemos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor informou na portaria que estava indo...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não fui no gabinete do Podemos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor sabe onde é o gabinete do Podemos?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Não fui. Lá eu encontrei vários deputados lá que estavam, mas não fui no Podemos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Alan, o senhor sabia que o senhor está mentindo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não estou mentindo, porque eu não entrei em gabinete do Podemos. Pode ser que lançaram como visitante do Podemos. Mas, se vocês têm as filmagens, vocês são deputados, vocês vão saber que eu não entrei no gabinete do Podemos...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Passem a foto 3, por favor.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu estava lá, só que eu não entrei nesse gabinete.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Passem a foto 3, por favor.

(Apresentação de fotografia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Isso aí foi o senhor que informou que estava na liderança do Podemos.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Eu não informei. Eu cheguei com a minha documentação, entreguei na portaria e entrei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E disse que estava indo à liderança do Podemos.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não disse. Se eu tivesse falado, o senhor tinha gravação e filmagem.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está aqui; nós estamos passando.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Você está passando uma escrita.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Você sabia que vocês foram muito bem treinados naquele acampamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não sei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Treinados para mentir, que é o que você está fazendo aqui.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não sei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É isso. Foram muito bem treinados para mentir. É isto o que o senhor está fazendo aqui: mentindo! E mentindo descaradamente!

Senhor Alan Diego, os registros de entrada do Palácio da Alvorada marcam o ingresso de homem com o nome de Alan Rodrigues no dia 27 de julho de 2022, mas não é possível precisar se realmente se trata do senhor, porque a resposta da (ininteligível) de informação não vem com identificação de documento utilizado para acesso. Pergunto: o senhor esteve no Palácio da Alvorada? O senhor já esteve alguma vez com o ex-presidente da República? O senhor conhece a deputada Carla Zambelli, a coronel Fernanda, o deputado Doutor Leonardo? Esses políticos já estiveram alguma vez no Quartel-General do Exército ou mantinham contato direto com vocês, manifestantes?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Até então, eu não conheço a Carla Zambelli ainda. Mas os outros eu conheço, mas não no QG. Nenhum foi lá no Exército.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor os conheceu de onde?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu conheço os deputados porque são do meu estado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Foram eles que pagaram a sua vinda a Brasília?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Jamais.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor disse aqui que ia passando um ônibus e pegou uma carona.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Vários grupos. Tinham os grupos de WhatsApp. Daí as pessoas se comunicavam que queriam carona e tinha, entendeu?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E querem que acreditemos.

Após ser preso, o senhor teve visita ou sinalização positiva de algum político da extrema direita? O senhor teve auxílio para pagar advogados? O senhor acredita que, após os atentados fracassados do dia 24 de dezembro, os senhores George Washington e Wellington Macedo foram esquecidos pela extrema direita, sendo até mesmo chamados de infiltrados?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não falo que foi esquecido porque eu não fiz nada para ser reconhecido, eu não fiz nada nem para a direita nem para a esquerda. Eu fiz como cidadão. Então, não foi um ato fracassado, porque aquilo funcionava. Então, não foi um ato fracassado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O que o senhor fez como cidadão?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O que eu fiz como cidadão? Eu já expliquei para a delegacia de polícia, a DPOE.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O que o senhor fez como cidadão?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não omiti socorro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Como o senhor julga que não foi um ato fracassado?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não foi um ato fracassado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Por que ele não foi fracassado?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Porque o senhor... O senhor, quando sofre ameaça para fazer alguma coisa, o senhor nunca é fracassado. O senhor tem que fazer...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem o ameaçou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Aí eu não posso te informar, porque eu já informei à delegacia de polícia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não sabe quem informou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hã?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Isso aqui é uma CPI com poder de polícia.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. Eu sei que isso aqui...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem o ameaçou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu sei que isso aqui não está me ajudando e não está ajudando em nada. Eu concordei em vir falar...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem o ameaçou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – ... o que eu poderia falar e o que eu não poderia. Então, prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Alan, quem o ameaçou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quer dizer que o senhor foi ameaçado, mas prefere ficar em silêncio?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Prefiro ficar em silêncio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Foi ameaçado por elemento da extrema direita?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Da extrema direita.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor foi ameaçado por elemento da extrema direita?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo. Isso já me contenta. Deputado Hermeto, fica provado aqui que ele foi ameaçado por elemento da extrema direita.

Com a palavra o deputado Hermeto.

DEPUTADO HERMETO – Seu Alan Diego.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Quando o senhor chegou no acampamento em frente ao QG do Exército? Quando o senhor chegou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Dia 2, mais ou menos, de novembro.

DEPUTADO HERMETO – O senhor veio lá de Mato Grosso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Do Mato Grosso, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Como o presidente perguntou, o senhor veio de carona.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim.

DEPUTADO HERMETO – O senhor sabia o que viria fazer aqui? Alguém falou lá na cidade e tal?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Até então, as mídias, né? As mídias, as redes sociais.

DEPUTADO HERMETO – Fique mais pertinho do microfone por favor.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – As mídias, as redes sociais e o WhatsApp. Certo?

DEPUTADO HERMETO – Vocês acreditavam que houve a eleição e que poderia mudar isso aí?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Até então tinha várias pessoas que acreditavam em várias coisas. Então eu... Eu vim mais para passear.

DEPUTADO HERMETO – Você, particularmente?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu vim mais para passear. Entendeu?

DEPUTADO HERMETO – Passear?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Para passear.

DEPUTADO HERMETO – Conhecer Brasília?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O meu sonho era conhecer Brasília e eu aproveitei a caravana. Então, existiam várias pessoas que pensavam de várias formas, e eu vim mais para passear.

DEPUTADO HERMETO – Então você veio fazer turismo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. Eu vim mais no turismo mesmo.

DEPUTADO HERMETO – Dentro do ônibus em que você veio fazer turismo, não havia gente falando que não aceitava o resultado, que ia mudar as coisas? Não falavam no ônibus de turismo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – A nossa região do Mato Grosso e Rondônia é diferente de vocês aqui, até porque, onde estou lá, eu vejo que o pessoal que está lá de Brasília é bem extremo, bem firme, tipo assim, explosivo, por causa de política. Lá nós não somos assim, dessa forma. Lá nós preferimos trabalhar, votar e fazer a nossa parte. Então, tipo assim, nós do Mato Grosso e Rondônia somos diferentes das pessoas daqui de Brasília, das pessoas que eu convivi lá no presídio. Eu vi a forma que eles são, que eles não aceitam a derrota. Eles não aceitam a derrota. E nós, lá, já, não: acabou a política, vamos trabalhar e tudo certo.

DEPUTADO HERMETO – Mas, se acabou a política, se o presidente Lula foi eleito, e vocês vieram para cá para a manifestação...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Viemos para fazer o ato.

DEPUTADO HERMETO – Você mesmo disse que aceitou a derrota.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu aceitei. Aceitei.

DEPUTADO HERMETO – Você acredita nas urnas eletrônicas?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Acreditei nas urnas. Eu acreditei. Eu acreditei. Por um momento, eu esqueci – igual eu falei lá no delegado –, por um momento, eu esqueci. Muitas

peças pregavam lá: "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" – João, 8:32. Mas todo mundo esqueceu de Romanos 13, que é: "Toda autoridade e magistrado está no poder por causa de Deus". Então, em momento nenhum...

DEPUTADO HERMETO – As autoridades são constituídas por Deus?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – São constituídas por Deus e magistrados.

DEPUTADO HERMETO – Estou certo, pastor?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu acredito nisso. Eu acredito nisso e, por um momento, eu esqueci. Igual eu fiz o vídeo pedindo perdão. Eu acho que as pessoas não entenderam o perdão que eu pedi, acharam que eu era infiltrado. Mas eu sou brasileiro. Eu não sou direita, esquerda, porque existe só um caminho. Não tem direita, esquerda, é um caminho, e todos estão a favor do bem do Brasil. Então, eu me dirijo à autoridade. Se hoje, não sei se é Bolsonaro ou é Lula, quem estiver no poder, eu sou essa pessoa. Porque eu não tenho aceção de pessoas, entendeu? Esse é o meu ponto de vista.

DEPUTADO HERMETO – O ministro Alexandre de Moraes, quando estivemos lá, disse que havia os inocentes úteis, ou seja, aquelas pessoas que foram levadas a fazer aqueles atos, mas que, num determinado momento, nem sabiam por que estavam ali. O senhor se considera uma pessoa assim?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Lá existem essas pessoas. Tem pessoas lá que nem sabem por que estavam. Tem pessoas que foram levadas pelo efeito – tipo assim, esse do dia 8 que eles conversam bastante – e acabaram entrando. E eu não me considero isso.

DEPUTADO HERMETO – Foi na leva, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não me considero isso, porque eu vim passear e acabei vendo que era sério, que muitas pessoas falavam: uma intervenção federal, militar, AI 5, essas coisas aí. Acabou que eu fiquei observando todos, e acabei observando que tinham pessoas que queriam fazer o mal. Eu fui observando, observando, observando, e acabei vendo que ia acontecer uma cagada mesmo. Depois que eu vi acontecer a cagada, eu não consegui ir embora. Até que eu perdi as caronas, eu ficava: será que é? Porque, há 8 anos atrás, 7 anos atrás, um pastor dos Estados Unidos ligou para um pastor meu e falou que nós deveríamos fazer um jejum, que ia acontecer uma coisa muito grande no Brasil, e ninguém sabia o que era. E nós fizemos um propósito. Nós orávamos, jejuávamos, e ali não entendemos o propósito. E, depois que estávamos aqui em Brasília, eu acabei entendendo por que eu estava aqui. Então é isso.

DEPUTADO HERMETO – Quanto tempo o senhor ficou no acampamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Uns 30 dias, uns 30 e poucos dias.

DEPUTADO HERMETO – Na noite que antecedeu os atos do dia 8, o senhor estava no acampamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. No dia 8, eu não estava aqui.

DEPUTADO HERMETO – Estava não. Só no dia 12.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu fui para Comodoro. Eu saí daqui depois da ceia. Acabou a ceia, eu peguei, fui para Comodoro, certo? Fui para Comodoro e... não fiquei mais.

DEPUTADO HERMETO – Não, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Aí, as outras informações, tipo assim, os detalhes de como eu fui, já são para a polícia.

DEPUTADO HERMETO – O senhor é amigo do George Washington?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Conheci ele aqui. Conheci ele aqui.

DEPUTADO HERMETO – O senhor, em seu interrogatório junto à Polícia Civil, informou que veio para o acampamento protestar contra o resultado das eleições de 2022. O senhor disse agora para mim que veio fazer turismo.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, eu vim fazer turismo...

DEPUTADO HERMETO – Mas o senhor disse para a Polícia Civil que veio protestar, que o senhor não aceitava o resultado.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. É a forma que ele escreveu. Ele perguntou qual era o meu ponto de vista. Todos nós lá... Foi muito falado na mídia a questão do código-fonte. Nós pensávamos no código-fonte. Jamais... Queria o código-fonte. Aí, depois que eu entendi...

DEPUTADO HERMETO – Mas o senhor acabou de falar que respeita as urnas...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu respeito agora.

DEPUTADO HERMETO – Que respeita o resultado das eleições.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO HERMETO – Então, na época, o senhor disse que entrou dentro do ônibus e... “Ah, eu vou para Brasília conhecer Brasília”.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Num momento de bobeira, até então, eu vim para turismo. Mas, até então, na nossa cabeça, era a questão do código-fonte. Era isso. Depois que eu cheguei aqui, a gente observou que tinha várias pessoas falando várias coisas e ninguém sabia de nada. Já estávamos aqui. Participamos do evento do dia 15 e, daí, acabou se prorrogando, entendeu?

DEPUTADO HERMETO – Deixe-me só entender. No meu raciocínio, até o senhor entrar no ônibus, o senhor disse que veio fazer turismo. Mas já está falando de código-fonte e que não aceitava o resultado das urnas.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Vocês têm o boletim de ocorrência para me arrumar?

DEPUTADO HERMETO – Temos. Temos.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Para eu ler para vocês?

DEPUTADO HERMETO – Temos, temos.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Para eu saber se é o que eu falei mesmo. Porque, daí, se for, eu confirmo.

DEPUTADO HERMETO – O doutor delegado está aqui. Nós requeremos os documentos junto à polícia. Eles chegam para nós, para a CPI.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Daí, eu mesmo leio para vocês.

DEPUTADO HERMETO – Isso é estudado, tudo certinho...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Porque não é dessa forma de falar, não é? Mas tranquilo.

DEPUTADO HERMETO – Não. Não estou aqui para... Eu quero que você se sinta tranquilo e fale.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hã, hã.

DEPUTADO HERMETO – É que você já começou falando que veio fazer turismo, mas já...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, eu vim mais para turismo. Eu não conhecia aqui.

DEPUTADO HERMETO – Mas, aí, você já veio protestar.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não foi por extremismo. Entendeu?

DEPUTADO HERMETO – Está bom.

O que faz o senhor acreditar que as urnas eletrônicas foram fraudadas? No que o senhor acredita? O senhor falou de código-fonte agora.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hoje, eu não tenho mais essa visão.

DEPUTADO HERMETO – Não acredita mais?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO HERMETO – Era antes que o senhor acreditava?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Era antes. Por causa das reportagens, não é?

DEPUTADO HERMETO – Ah... O senhor acha que o presidente Bolsonaro e toda a mídia falando que as urnas foram... Isso levou o senhor a acreditar?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO HERMETO – Foi?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. Por um momento, sim.

DEPUTADO HERMETO – Então, quando o presidente falou que as urnas não eram confiáveis, o senhor acreditou.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Só que... Que nem eu falei para o senhor... Foi que nem eu falei para o senhor: por um momento, esquecemos. Por quê? Se as urnas não fossem auditáveis, se fosse um erro, um erro mesmo... É um erro a gente pensar que houve fraude. Por quê? Se fosse um erro, o Haddad tinha ganhado; o Bolsonaro não tinha ganhado.

DEPUTADO HERMETO – Quem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O Haddad teria ganhado do Bolsonaro, em 2018. Então, tipo assim, se fosse para haver mesmo isso que foi ocorrido com o Lula, o Lula não teria ganhado. O Bolsonaro teria ganhado de novo. Então, tipo assim, o Bolsonaro teria ganhado do Haddad... o Haddad teria ganhado do Bolsonaro. Então, se fosse agora, o Haddad teria ganhado lá, e o Bolsonaro nem teria ganhado.

DEPUTADO HERMETO – O senhor quer dizer é que, se as urnas fossem fraudadas, em 2018, o Haddad ganharia do Bolsonaro?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O Haddad teria ganhado. É. Se fosse uma fraude, ele nem teria ganhado. Então, tipo assim, foram coisas que levaram a gente a acreditar num erro e, por um momento, a gente esqueceu.

DEPUTADO HERMETO – E o presidente Bolsonaro ganhou dezenas... não sei...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Eu não sei informar nada do presidente, ex-presidente.

DEPUTADO HERMETO – Ele ganhou não sei quantas eleições como deputado federal nas urnas eletrônicas, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. É. Então, isso aí é para as pessoas meditarem porque esquecem.

DEPUTADO HERMETO – O senhor está arrependido, senhor Alan Diego?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu me arrependi desde quando eu vim para cá, para falar a verdade.

DEPUTADO HERMETO – Você está arrependido de ter acreditado nisso, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Por ter esquecido... por ter esquecido e acreditado nisso por um momento. Só que, eu vou falar assim... porque eu me apresentei, não é? Eu me entreguei.

DEPUTADO HERMETO – O senhor tem filhos, tem família, tem tudo, não tem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu tenho família. Eu me apresentei. Eu não fugi.

DEPUTADO HERMETO – O senhor está há muito tempo sem ver seus filhos?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. Até hoje, eu não tive informação dos meus filhos... não, nada, nada, nada. Nem visita nem nada.

DEPUTADO HERMETO – Então, o senhor está extremamente arrependido de ter sido levado por essa onda, de ter embarcado nessa coisa.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – A minha cidade é 100 quilômetros da divisa da Bolívia, certo? Eu poderia estar na Bolívia, hoje, igual muitas pessoas fugiram. Eu me apresentei no dia 16 de janeiro...

DEPUTADO HERMETO – Quem são essas pessoas que fugiram para Bolívia?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, várias pessoas que já fugiram, porque você está na fronteira.

DEPUTADO HERMETO – Que estiveram aqui?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não. Eu falo assim, modo de dizer.

DEPUTADO HERMETO – Entendi.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Então, eu podia estar na Bolívia, vivendo tranquilo, e não estar aqui. E eu preferi me apresentar e colaborar com a justiça, igual eu já colaborei.

DEPUTADO HERMETO – Vamos lá.

Também em seu interrogatório, o senhor falou algo muito grave, do ponto de vista do que se apura nesta CPI, que, desde que chegou ao acampamento, sempre ouvia conversas de explosões pelos manifestantes sobre explodir alguma coisa, como se fosse a solução para a intervenção. O senhor ouvia essas conversas todas lá no acampamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Era o que mais...

DEPUTADO HERMETO – O senhor colocou no seu depoimento.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Era o que mais tinha...

DEPUTADO HERMETO – Era? Explosão?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei te falar. Tudo! Tudo!

DEPUTADO HERMETO – Quer dizer que, à noite, havia as barracas...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tinha, tinha, tinha.

DEPUTADO HERMETO – Aí, havia as conversas e o senhor ouvia muito sobre explosão e “vamos arrebentar” e tudo o mais.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Você ouvia as pessoas falando, às vezes, tinha um *podcast* aqui, outro ali, e as pessoas comentavam. Falavam que tinha que fazer, que tinha isso, aquilo, aquilo. E daí você via que não era coisa boa, porque... não é uma coisa boa. E muita gente de Brasília, na verdade, não é? Não tinha tanta gente de fora, mais daqui de Brasília.

DEPUTADO HERMETO – O senhor acha essa coisa dessa explosão da bomba e de tudo isso aí... O senhor disse que não participou... O senhor levou a bomba, não foi?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Levei esse... esse...

DEPUTADO HERMETO – O artefato.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Esse suposto artefato aí.

DEPUTADO HERMETO – Quem mandou o senhor levar?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – George Washington.

DEPUTADO HERMETO – O George Washington é ligado a quem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não sei, eu não conheço ele, de verdade.

DEPUTADO HERMETO – Deixe-me só perguntar, assim, tranquilamente, e olha para mim.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Vou olhar para o senhor.

DEPUTADO HERMETO – Com tranquilidade.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Certo.

DEPUTADO HERMETO – Um cara que não te conhece chega aqui para você e fala: “Oh, leva uma bomba ali para mim?” e aí? Você não conhece nem o cara e você diz: “Vou levar a bomba”.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO HERMETO – Você é tão inocente assim?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O procedimento... Não sou inocente. É que não é...

DEPUTADO HERMETO – Se o cara me chamar para eu levar: “Hermeto, vamos ali levar um negócio para...” Eu não vou, não.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É que não foi dessa forma, não é? Não foi dessa forma.

DEPUTADO HERMETO – Como é que foi, então?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não sei, eu não sei te explicar agora. Aqui.

DEPUTADO HERMETO – Conta para mim.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Mas os delegados de vocês vão saber. Tudo certinho.

DEPUTADO HERMETO – Não, mas aí, se o senhor falar aqui, vamos saber também.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Se o que eu informei para os delegados aqui, em Brasília, não informaram direito para o senhor, é porque vocês não podem saber, porque...

DEPUTADO HERMETO – Não, nós podemos. Nós temos o poder de CPI.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O documento que eu assinei era selado e lacrado.

DEPUTADO HERMETO – Não, não tem isso.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tinha selo do governo. Então...

DEPUTADO HERMETO – Aqui é uma comissão soberana. Temos acesso às informações.

Eu só queria que o senhor repetisse. Então, foi o George Washington que...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim.

DEPUTADO HERMETO – Ele entrou na mente do senhor?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não.

DEPUTADO HERMETO – Não?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não.

DEPUTADO HERMETO – Foi tranquilo, então, lá, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Prefiro...

DEPUTADO HERMETO – Ele falou: “Leva lá e coloca...”

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Prefiro não comentar sobre isso.

DEPUTADO HERMETO – Eu estou falando tranquilamente com o senhor.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

DEPUTADO HERMETO – Está bom.

O senhor disse que as explosões eram para forçar uma possível intervenção do Exército. Esse era o desejo de quem frequentava o acampamento... Esse era o desejo de quem frequentava o acampamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Das pessoas lá que a gente ouvia, sim.

DEPUTADO HERMETO – Então, eles tinham o seguinte: “Explode, porque vai chamar atenção do Exército e aí já começa a intervenção”.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Não era... não era bem isso, mas...

DEPUTADO HERMETO – Mais ou menos.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Prefiro não comentar. Mais ou menos.

DEPUTADO HERMETO – Era mais ou menos, não é?

Bom, o senhor está respondendo bem. Está indo bem.

Na sua concepção, qual seria a intervenção? Se a bomba explodisse, o Exército tomaria conta do país e aí viria um novo governo, o Lula não assumiria, mais ou menos assim?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não tinha esse pensamento, a bomba nunca ia explodir.

DEPUTADO HERMETO – Não ia?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO HERMETO – Era, então, só para chamar atenção.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO HERMETO – Não haveria explosão?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Da minha parte, não ia ter explosão. Se tivesse...

DEPUTADO HERMETO – E da parte de George Washington?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei. Eu não sei falar por ele.

DEPUTADO HERMETO – Está bom.

Existia liderança dentro do acampamento, assim, aqueles caras-chave a quem todo mundo obedecia?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Ouvíamos o pessoal que subia no carro de som e falava tudo o que eles queriam.

DEPUTADO HERMETO – Eles ensinavam alguma coisa?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO HERMETO – Você já assistiu a alguma palestra ou ensinamento de como entrar, de como...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não. A única coisa que eu ouvi e que eu falei para todas as pessoas que tiveram contato comigo na prisão... que eu conscientizei quem estava lá sobre o que aconteceu no dia 8, porque todo mundo lá queria me acusar, como se eu estivesse no dia 8. Eles estão tratando o indígena lá dessa forma. O senhor Renan Sena tentou agredir o indígena lá e eu acabei não deixando humilhar o indígena como eles estão humilhando lá. O que acontece? Eles querem achar o culpado, igual vocês aqui querem achar um culpado, e eu conscientizei todos que estão lá – que só entraram por um efeito, que não participaram – a falar a verdade, para poder correr logo esse processo. Tem muito pai de família. Tem pessoas com 70, 80 anos lá, que só entraram para visitar e estão ferrados lá dentro. Tem muita gente, que são os infiltrados, que o povo fala, que foram os que quebraram, que vocês têm... Porque eu, lá de onde eu estava, no Mato Grosso, assisti e conheci pessoas que estão lá dentro. Eu falei na cara de todo mundo lá e mostrei a pessoa que quebrou tudo. Eu fiz isso lá dentro, por isso que me transferiram para outra... porque eu cansei de ver pessoas humilhando as pessoas lá dentro...

DEPUTADO HERMETO – Lá no...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – No presídio. E são pessoas que eu vi que entraram e quebraram. Foram poucas pessoas. Não é todo mundo que está preso lá que quebrou nada aqui, no dia 8. Eu não estava, mas pelo fato de eu ter assistido, eu conheci...

DEPUTADO HERMETO – Você assistiu lá no Mato Grosso.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Lá no Mato Grosso. Eu conheci... Quando cheguei lá, eu fiquei de boa, e fiquei aguardando os delegados do Decor me chamar para conversar de novo, porque foi bem instruído no meu depoimento, porque eu estava disposto a colaborar. Então, essas pessoas estavam humilhando as pessoas, lá, inclusive, humilhando o Serere... Não tenho muita intimidade com ele, só que eu tenho família índia. Eu tenho dois primos índios. Meu tio é casado com uma índia.

DEPUTADO HERMETO – Senhor Alan, quando o senhor viu as imagens do dia 8, o senhor estava em Mato Grosso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. Eu estava no Mato Grosso.

DEPUTADO HERMETO – O senhor reconheceu gente que estava no dia 12 com o senhor lá no acampamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não.

DEPUTADO HERMETO – Não havia ninguém? Estava totalmente estranho?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, porque, até então, as imagens do dia 8, que você analisa, todos analisam aqui, a Globo só mostrou as imagens do pessoal quebrando, das 3 pessoas que quebraram, quebraram o relógio, quebraram essas coisas. Então, dessas pessoas, uma eu identifiquei lá, no presídio. Eu identifiquei e vi que ele humilha todas as pessoas que estão lá – que são as pessoas que estão presas – e aí eu fui obrigado a falar para ele, lá onde nós estávamos aguardando para falar com o advogado, eu fui obrigado a falar no meio de todo mundo o que ele fez e que eu não aceitava ele ficar humilhando todo mundo, e que, senão, eu mesmo iria prendê-lo. Isso eu fiz.

DEPUTADO HERMETO – Senhor Diego, o senhor concorda que as pessoas que estavam quebrando dentro do Palácio, dentro do Congresso, eram diferentes das pessoas de quando o senhor estava no acampamento? A maioria era diferente?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, era diferente, porque a maioria das pessoas do acampamento foram embora.

DEPUTADO HERMETO – Foram embora.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Foram embora no dia 25 – a maioria.

DEPUTADO HERMETO – O senhor acha que essas pessoas que quebraram, lá, chegaram na véspera, chegaram bem depois?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, a maioria foi caravanas que vieram depois.

DEPUTADO HERMETO – Chegaram no dia anterior?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu já estava fora.

DEPUTADO HERMETO – O senhor não consegue identificar nenhuma liderança daquelas?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO HERMETO – Tome uma água aí.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Estou tranquilo.

DEPUTADO HERMETO – A sua oitiva está aqui: “Após o esclarecimento dos fatos que estão sendo investigados, respondeu que veio para Brasília em novembro de 2022, junto com outros colegas de sua cidade, Comodoro – MT, para manifestar contra as eleições de 2022 e tentar receber o código-fonte”.

Nem eu sei o que é código-fonte. O senhor acredita? Eu não sei o que é isso, não.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu também não acredito mais.

DEPUTADO HERMETO – O senhor reconhece que esse depoimento é do senhor?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não foi dessa forma que eu falei, mas reconheço.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, assinei.

DEPUTADO HERMETO – Você viu que eu tenho a informação?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, o senhor tem.

(Intervenção fora do microfone.)

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim. Mas não foi só esse depoimento que eu dei.

DEPUTADO HERMETO – Eu sei.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Então, pronto. Então, o senhor sabe, então é isso aí. Nem tudo que a gente fez a gente pode falar aqui.

DEPUTADO HERMETO – O senhor só se contradiz quando diz que veio fazer turismo, que queria conhecer Brasília...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O meu sonho era conhecer Brasília. É a forma de eu falar.

DEPUTADO HERMETO – É como aquela música do Renato Russo. Já ouviu? “Embarcou no ônibus...” Faroeste Caboclo.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Já, já. Eu cantei. Cantei, cantei.

DEPUTADO HERMETO – Então, o senhor queria conhecer Brasília?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Conhecer Brasília.

DEPUTADO HERMETO – Mas o senhor disse que veio porque não aceitava o resultado das urnas.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. A forma de escrita dele é diferente do meu pronunciamento.

DEPUTADO HERMETO – Está bom.

Segundo o seu interrogatório, o senhor se arrependeu de ter colocado aquela bomba naquele caminhão-tanque, não foi? O senhor se arrependeu de ter colocado a bomba no caminhão-tanque, não se arrependeu? No seu depoimento...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não a forma, a forma de... A forma de escrever... Não que eu me arrependa. Eu me arrependo de tudo, mas...

DEPUTADO HERMETO – Doutor, pode tirar a mão da boca. Pode falar. O senhor fica pondo a mão na boca. Parece que o senhor está querendo se esconder. Pode falar tranquilo.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não é questão de me arrepender. É questão da forma.

DEPUTADO HERMETO – Ninguém vai fazer leitura labial, não.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu poderia ter evitado sem colocar o artefato lá. Sem colocar o artefato lá. Mas eu precisava colocar para poder manter a minha família em segurança. No caso, colocar lá, fazer... entende uma coisa. Entendam vocês aqui.

DEPUTADO HERMETO – Eu acho que havia um plano macabro contra o senhor. A sua família estava sendo ameaçada, e o senhor teve que colocar a bomba?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Não, não. Não é isso. Entendam uma coisa aqui vocês.

DEPUTADO HERMETO – Pode falar com tranquilidade.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Entende aqui que você veio passear, veio fazer esse protesto tipo o 7 de Setembro... Todo mundo achava que ia ser um 7 de Setembro, e ocorreu isso aí. Imagina que você passa a vida toda, que nem eu, auxiliando policiais, ajudando a sociedade de todas as formas, socorrendo, fazendo parte de todas as entidades que participam, certo?. Daí, você acaba vendo uma forma diferente, um extremismo que você não acreditava que existia. Mas daí, quando você chega, você acha que é brincadeira. Tipo assim: um está falando uma coisa; outro, outra coisa; outro, outra coisa. Aí, você acaba vendo: não, isso aqui não vai acontecer. E, daí, vão passando os dias, e você vai vendo que vai acontecendo e está ficando sério. Daí, você, sempre por estar no meio das reuniões, das pessoas conversando, você acha que não é sério. Aí, você acaba se envolvendo ali, e as pessoas chegam com o material e falam que vão fazer. Eu sozinho, eu já estava sozinho aqui em Brasília. Se a pessoa mostrou para mim o material e que ia fazer, como eu ia sair, depois de ser ameaçado? Uma coisa: eu poderia não querer levar o artefato, e eles iam sumir comigo e me matar, porque tentaram. Mas eu não preciso falar, porque eu já falei nas outras questões, não está nesse depoimento...

DEPUTADO HERMETO – O senhor tem medo de que aconteça alguma coisa com a sua família?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tenho. Tenho medo, tenho medo. Não sei se aconteceu. Não sei se da minha família alguém morreu ou está vivo ainda. Ninguém me informa, ninguém deixa eu falar com a minha família, nem fazer uma videochamada com a minha família. Ninguém nunca me deixou fazer. Eu nunca falei com os meus familiares. Então, é isso. Eu não sei o que fizeram. Eu vim. Não tive medo. No presídio, eu falei a verdade para muita gente que está presa e que fez. Tem muita gente que não fez nada e que está presa. Então, teve um motivo. Então, eu levei, porque tinha que levar para eu não sofrer represálias com a minha família. Só que automaticamente eu deixei. O Wellington me deu uma carona, e o Wellington, em momento nenhum...

DEPUTADO HERMETO – Quem é Wellington?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Wellington é o do carro. Em momento nenhum ele teve culpa de nada, porque eu pedi uma carona, certo? Que está na, na, na oitiva. Eu pedi uma carona e ele me deu. Ele nem sabia o que que era. Ele ficou sabendo depois que eu coloquei. Aí eu pedi pra ele me levar nos orelhões que nós fomos e foi indicada a polícia. Liguei para a polícia informando, só que eles não entendiam isso. A gente estava com medo. Quando eu voltei pro aeroporto de volta ali, na frente, na via aérea...

DEPUTADO HERMETO – O senhor que ligou para a polícia?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu que liguei para a polícia. O caminhão já tinha saído e estava a caixa no chão e daí, como estava jogada já, eu não tive coragem de pegar.

DEPUTADO HERMETO – O senhor se arrependeu na hora e ligou para a polícia?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Eu já tinha ligado pra polícia. Eu já tinha informado que era pra eles irem lá e retirar, porque daí a minha parte eu já tinha feito. Então, foi tipo assim: foi por um ato de ameaça. A minha parte eu já tinha feito. Então...

DEPUTADO HERMETO – O que está acontecendo aqui...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Relator, me permita uma coisa aqui.

DEPUTADO HERMETO – Pois não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor está falando de ameaça. Quem te ameaçou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tem várias pessoas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não é ameaça. É porque é o seguinte: eu vou falar pro senhor que nem eu já expliquei aqui e o senhor não entendeu. Você está vendo várias pessoas fazendo esse tipo de reunião que vai fazer e você não acredita. Aí, você acaba vendo que vai ter. Aí, você é acostumado a trabalhar com a polícia militar e a polícia civil, porque eu não precisava falar isso aqui e estou falando que eu faço parte da inteligência, mas eu não sou remunerado.

DEPUTADO HERMETO – O senhor é araponga?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não tenho medo. Eu não tenho.

DEPUTADO HERMETO – O senhor é agente secreto, araponga?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Não é agente secreto, não. Eu ajudo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Aqui em Brasília se chama de X9.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tanto faz, tanto faz.

DEPUTADO HERMETO – Mas o senhor é da inteligência de qual, de qual órgão?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O senhor pode considerar da forma que vocês quiserem. O importante é que, é que...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor... Nós estamos perguntando...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não. O senhor tem que deixar eu falar também, porque o senhor vai falar daqui a pouco. Eu não interrompo o senhor e nem o senhor me interrompe.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor vai falar daqui a pouco. Nós estamos perguntando aqui, para que fique claro, quem foi que ameaçou o senhor.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não posso falar para o senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Foi mais de uma pessoa?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Com certeza.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eles são de Brasília?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – São de onde?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Mas tinha pessoas daqui. Mas não são daqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eles são de onde?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei te informar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ameaça em que sentido? Dizendo que iam fazer o quê? Sequestrar a sua família?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei te informar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não. Iam sequestrar a sua família?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Iam te matar?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ameaça à minha vida.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Iam te matar?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eles disseram que iam atentar contra a sua vida?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não vou te informar essa...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Por que o senhor não informa tudo isso para o advogado, para que ele formule a denúncia para a Polícia Civil para esse pessoal ser preso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Porque eu já conversei com a Polícia Civil, certo? Eu já falei para o senhor que já teve 3... Foram 3 depoimentos.

DEPUTADO HERMETO – Obrigado, presidente.

Deixe-me falar uma coisa para você, para o senhor, senhor Alan. Vamos fazer uma cronologia aqui nossa. Tranquilo. Alguém pediu para o senhor levar a bomba. Certo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Certo.

DEPUTADO HERMETO – O senhor se arrependeu. O senhor se arrependeu, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Eu me arrependi de vir pra Brasília.

DEPUTADO HERMETO – Isso.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu me arrependi de participar de alguma manifestação de qualquer forma.

DEPUTADO HERMETO – E alguém está ameaçando o senhor, segundo, assim... O senhor é da inteligência?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Não é que eu sou da inteligência, gente. Eu, eu... A forma de falar.

DEPUTADO HERMETO – Não. Alguém está ameaçando a família do senhor e tudo. Não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei, porque eu não tenho contato com a minha família desde então.

DEPUTADO HERMETO – Mas estão ameaçando o senhor para não dizer quem é que...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Já ameaçaram já.

DEPUTADO HERMETO – Está ameaçado. Por que é que o senhor não procura e faz um depoimento para preservar a sua família? Preservar, não é? Já que o senhor se diz arrependido.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hum.

DEPUTADO HERMETO – E faz um depoimento e preserva... Faz... Por que não conversa com as pessoas competentes para fazer isso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Porque até então eu já fiz, igual eu informei para vocês desde a hora em que eu cheguei aqui. Já foi feito. Só que não cumpriram comigo, porque até hoje eu não consegui falar com a minha família.

DEPUTADO HERMETO – O senhor fez esse depoimento para quem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Para os delegados que me...

DEPUTADO HERMETO – Então, o senhor já disse para os delegados quem é que mandou o senhor colocar...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O nome já está aqui.

DEPUTADO HERMETO – ... a bomba?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO HERMETO – Quem foi que mandou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. Eu não posso informar.

DEPUTADO HERMETO – Mas o senhor disse que está aqui.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Está aqui e está nos outros.

DEPUTADO HERMETO – Olhe para mim aí, doutor, se já está nos autos, porque ele disse que já entregou todo mundo, então está nos autos. Por gentileza, doutor, delegado.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – (Inaudível.) Eles vão fazer isso de qualquer forma.

DEPUTADO HERMETO – Não. Vamos falar.. Doutor, o senhor tem todas as prerrogativas minhas. O senhor não precisa colocar a mão na boca, porque eu respeito o senhor. O senhor pode falar para ele abertamente. Pode orientá-lo.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO HERMETO – O senhor quer que ele não fale?

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO HERMETO – Pode orientá-lo. Por mim, tranquilo.

Senhor Alan, o senhor não ama seus filhos, sua família?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu vou falar uma coisa aqui...

DEPUTADO HERMETO – Preserve-se!

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Então, é isso o que eu estou falando. Eu vou me preservar. Mas é isso que eu falo, eu me preocupo com a minha família, mas vocês não se preocupam, porque se você quer pegar os outros depoimentos que foram selados, que foi garantido para mim que as informações que eu dei não iriam ser expostas, e o senhor vai informar aqui, é porque todo mundo já sabe. Então, não tem sentido eu estar aqui sentado falando com o senhor. Então, se o senhor vai expor a minha família...

DEPUTADO HERMETO – Não, eu não vou expor..

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu vou ficar mais do que arrependido de estar aqui hoje, porque tudo o que eu fiz para poder vir aqui, estar aqui, para algumas pessoas, não o

senhor, para algumas pessoas estarem fazendo motivo de chacota...

DEPUTADO HERMETO – Eu não estou fazendo chacota com o senhor.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não é o senhor.

DEPUTADO HERMETO – Quem está fazendo chacota?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Porque eu vejo as pessoas sorrindo e dando risada de quem está aqui. Então, eu não sei qual é a forma. Eu não sei se vocês fazem parte de algum partido ou não. Então, isso aqui não foi brincadeira.

DEPUTADO HERMETO – Eu faço. Como parlamentar eu tenho que ter um partido.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, mas isso aqui não foi brincadeira e não é brincadeira. Então, se vocês vão expor...

DEPUTADO HERMETO – O meu partido é o MDB.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Se vocês vão expor os outros depoimentos que eu dei, eu nem preciso falar mais nada e nem precisa perguntar mais nada para mim. É só ler e está tudo certo.

DEPUTADO HERMETO – Está bom. Então, vamos ficar tranquilos. Vamos lá.

Algum político esteve no acampamento, senhor Alan?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Que eu conheça, não.

DEPUTADO HERMETO – O presidente da CPI, deputado Chico Vigilante, perguntou se o senhor era ligado a algum político lá no Mato Grosso. E o senhor disse que foi candidato a vereador.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Fui, fui.

DEPUTADO HERMETO – E algum político que o senhor apoiou ganhou para deputado federal ou para senador e está aqui em Brasília hoje? Algum político que o senhor apoiou no Mato Grosso ganhou a eleição?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. Eu já informei no começo.

DEPUTADO HERMETO – Quem foi o político? Pode informar de novo.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Coronel Fernanda e o Valmir Moretto.

DEPUTADO HERMETO – O coronel Fernando é deputado federal do Mato Grosso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Aqui em Brasília.

DEPUTADO HERMETO – Ele está aqui em Brasília, certo? E o coronel Fernando, o senhor foi cabo eleitoral dele?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Coronel Fernanda.

DEPUTADO HERMETO – É uma mulher?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É uma mulher.

DEPUTADO HERMETO – Ela é coronel da Polícia Militar do Mato Grosso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Provavelmente.

DEPUTADO HERMETO – E o senhor foi cabo eleitoral dela?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu me doeie. Eu não tenho vínculo com ela. Vínculo empregatício, nada. Eu me doeie, eu ajudei.

DEPUTADO HERMETO – O senhor foi coordenador da campanha?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não. Eu ajudei de vontade própria. Eu vi nela uma pessoa ilibada, diferente, e foi isso que eu fiz.

DEPUTADO HERMETO – E ela o ajudou de alguma forma?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, nenhuma. Até hoje nunca tive contato com ela. Só no dia que eu fui lá na coisa, eu tirei uma foto, que deve estar nas redes sociais. Mas eu tirei

foto com ela, tirei foto com várias pessoas que estavam lá.

DEPUTADO HERMETO – Mas é normal. O senhor a apoiou na eleição, então o senhor tirar foto com ela é normal.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Mas eu tirei foto com várias pessoas que eu nem apoiei também. Então, é isso aí.

DEPUTADO HERMETO – Certo.

O Exército protegia aquelas pessoas que ficavam no acampamento com o senhor? Ele fazia uma vigilância protegendo-as?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Isto é uma coisa que eu falei várias vezes para as pessoas que estavam lá, que havia pessoas de Brasília que iam para o QG do Exército para poderem ficar protegidas lá. Eu não entendia, a pessoa morar na Ceilândia ou em algum lado aqui em Brasília e atravessar Brasília inteira para poder ir para o Exército para ficar protegido. O Exército... Ninguém protegia ninguém lá. Porque lá tinham brigas, pessoas iam brigar, quebravam as coisas das pessoas.

DEPUTADO HERMETO – Havia consumo de álcool lá?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, álcool eu nunca vi.

DEPUTADO HERMETO – Não?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Algumas pessoas bebiam...

DEPUTADO HERMETO – Pessoas que gostavam de tomar uma?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Que gostavam de tomar uma, mas elas tomavam isoladas. Eu nunca bebi, nunca usei droga.

DEPUTADO HERMETO – Havia som nas barracas? Havia churrasco?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Comida tinha, mas som, não.

DEPUTADO HERMETO – Mas aquele churrasco em que os caras ficam todos em volta?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim. Conversando, sim, tinha.

DEPUTADO HERMETO – E tomando a cerveja?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não tem cerveja.

DEPUTADO HERMETO – Não, não é?

O senhor falou que as pessoas que estavam naquele acampamento sentiam-se protegidas, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Cada um se sentia da forma que era, mas eu não via isso.

DEPUTADO HERMETO – O senhor acha que aquele acampamento foi abrigo de muita gente que, às vezes, não tinha o que fazer e ia para lá?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não sei te falar.

DEPUTADO HERMETO – Na sua concepção?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não sei te falar, porque, se eu falar isso, eu vou estar falando que eu não tinha o que fazer. Então, por um momento, é como eu falei para você: eu não vou falar que as pessoas estavam lá à toa, porque tinha muitas pessoas de vocês, de penitenciária, do Congresso, todas estavam lá. Então, eu nunca vou falar que as pessoas estavam à toa.

DEPUTADO HERMETO – Há um major da Polícia Militar preso e que foi acusado de dar técnicas de invasão, de guerrilha, de um monte de coisa. O senhor viu esse major lá? O major, qual o nome dele? Era o major Cláudio, da Polícia Militar do Distrito Federal.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Certo.

DEPUTADO HERMETO – Ele usava microfone, dava aulas, técnicas. O senhor que já foi vigilante...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu nunca presenciei ele dando técnicas dessa forma.

DEPUTADO HERMETO – Mas o senhor conheceu o major Cláudio?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu o vi. Até então ele falava que era pastor. As técnicas, eu nunca vi, mas todo mundo... O que eles falavam é que, se algum dia alguém depredasse alguma coisa, todo mundo ficasse abaixado. Porque, daí, quem estava depredando ou fazendo algo de errado ficava em pé, e a polícia ia e prendia. Só isso.

DEPUTADO HERMETO – Como era esse negócio do pix no acampamento? O senhor falou que cada barraca tinha número de pix?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tinha. Tinha o número de pix na barraca. Foi isso que eu enxerguei. Eu não sei informar mais a você.

DEPUTADO HERMETO – O senhor recebeu algum pix ou alguma coisa? O senhor nunca recebeu um pix de alguém?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Não. Não. Quanto a minha vida privada é outra coisa.

DEPUTADO HERMETO – Estou só perguntando.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Para a questão da manifestação, não.

DEPUTADO HERMETO – O senhor falou ao presidente que saiu à noite e curtiu alguns restaurantes?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim. Eu conheci Brasília.

DEPUTADO HERMETO – O senhor trouxe um dinheirinho, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Trouxe um dinheirinho.

DEPUTADO HERMETO – O senhor estava trabalhando no Mato Grosso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, eu já estava parado.

DEPUTADO HERMETO – Pegou sua rescisão do contrato com a imprensa?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim, sim.

DEPUTADO HERMETO – Está certo.

O senhor sabe me dizer quem era o responsável por aquela cozinha do acampamento, onde se faziam os almoços? O senhor o conhecia?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO HERMETO – E as tendas? O senhor tinha alguma notícia sobre as tendas?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não.

DEPUTADO HERMETO – E de doador de alimentos? (Pausa.)

Então o senhor nunca ouviu falar na máfia do pix do acampamento? A máfia do pix?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O povo falava dessas barracas ricas, não é? O povo falava, mas não sei informar os donos e de quem eram os pixes. Até porque vocês devem ter as fotos e, se pesquisarem, vocês conseguem puxar a conta de quem recebeu, não é?

DEPUTADO HERMETO – No dia 12 o senhor participou ativamente daquelas manifestações, conforme os vídeos que nós vimos aqui, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, eu estava ali. Se o senhor observar, não tem nada que me acuse ali de nada.

DEPUTADO HERMETO – O senhor falou em 7 de setembro. Eles estavam programando para vir no 7 de setembro?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Quem nunca veio a Brasília, como eu, que não a conhecia, enxergou que esse evento que teria no dia 15 seria como o 7 de setembro, ninguém

veio para fazer nada de errado aqui.

DEPUTADO HERMETO – E no dia 8? Também chamaram o senhor para vir ou algo assim?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, porque eu já estava em observação.

DEPUTADO HERMETO – Já estava.

Doutor, o senhor gostaria de perguntar mais alguma coisa para ele?

Estou me dou por satisfeito. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Passo a palavra, por até 25 minutos, ao deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Obrigado, presidente. Bom dia a todos que assistem a esta CPI pela TV Câmara Distrital, aos demais deputados e deputadas membros da comissão. Bom dia, ao senhor, Alan Diego dos Santos Rodrigues, e também ao seu advogado. Bem-vindos à Câmara Legislativa do Distrito Federal. Agradecemos também a disposição para responder algumas perguntas e colaborar com as investigações.

Senhor Alan, imagino que o senhor tenha sido informado que esta comissão parlamentar de inquérito tem como objetivo investigar as omissões e falhas ocorridas na segurança do Distrito Federal especialmente entre o dia 12 de dezembro de 2022 e o dia 8 de janeiro de 2023. A nossa preocupação é com uma possível tentativa de golpe de Estado no Brasil e as consequentes responsabilidades do Distrito Federal, bem como com qualquer ação ou suposta ação criminosa que tenha ocorrido nesse período – nesses 2 dias, especialmente no dia 12, em que o senhor estava presente, e no dia 8 de janeiro, em que o senhor já informou que não estava presente. Esse fato que nos traz aqui hoje e a sua presença nos ajuda bastante a entender um pouco essa realidade.

Então, para podermos fazer uma linha do tempo, eu vou começar com algumas questões que o senhor já até respondeu. O senhor disse que chegou aqui a Brasília dia 2 ou 12 de novembro?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Dois de novembro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, 3, 4 dias depois do resultado das eleições?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – No dia 30 de outubro, o Bolsonaro perdeu as eleições. Aí começou uma movimentação nacional. Correto?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Mais ou menos.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Contra o resultado das urnas.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não foi 2 de novembro, não. Foi 2 de dezembro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Dois de dezembro?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu acho que foi. Eu não sei te falar a data certa, mas foi por aí. Não foi no... Eu fiquei lá na minha cidade ainda, bastante tempo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Porque nós tivemos a informação de que o senhor teria chegado aqui dia 12 de novembro.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É, acho então que foi isso aí mesmo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Doze de novembro?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É, porque que eu fiquei um tempo lá em Comodoro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor viria para um protesto no dia 15 de novembro?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Aí o senhor ficou boa parte do tempo no quartel-general, como o senhor falou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Quartel-general, sim, sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Como é que o senhor via o quartel? O que o senhor via? Qual era a movimentação no quartel?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – A movimentação era do pessoal se manifestando, igual eu falei para você.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Qual era a principal pauta?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – A gente veio com um propósito e acabou vendo que tinha várias pautas, vários tipos de pessoas lá, né?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Diferentes pautas, né?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Diferentes pautas.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas qual era a principal pauta?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Um pedia intervenção militar, outro federal, o outro falava que tinha que invadir e quebrar tudo, outro falava que tinha isso. Tinha vários tipos de pessoas lá.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Então, intervenção militar era uma pauta, a exigência? A intervenção federal...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Na verdade, o povo pede intervenção militar e nem sabe o que significa, né? Então, se soubesse, nem pediria, né?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Usando até a Constituição, né?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, uns pediam a intervenção militar, o senhor disse; outros diziam intervenção federal.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Federal, que é o que está tendo agora.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Havia muitas faixas e cartazes falando isso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E outros diziam que tinham que quebrar tudo, depredar tudo, que era o único caminho.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor teve notícia de alguma autoridade, alguém das próprias forças que estimulavam isso lá, no dia a dia?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Assim, autoridades, não. Eu já presenciei o senhor, mas eu não o conheci ainda. Passando por ali, eu acho que eu tenho a lembrança do senhor, mas de outras pessoas, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Que senhor?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Do senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eu? Passando onde?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Lá.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Lá no QG?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Lá no QG.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, deve ter sido mesmo. (Risos.) Eu devo ter ido lá em alguns dias, provavelmente. O meu clone talvez. Mas o senhor viu algum representante do Exército estimulando, falando, achando normal?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não, não, não. Eles não davam bola para o pessoal lá.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Algum representante da presidência da República?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor esteve no Alvorada, na porta do Alvorada?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu fui lá.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Do Palácio da Alvorada?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não lá dentro, eu fui ali na...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Para fora.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu fui ali na beira da água.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Lá fora?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ali na frente. Está certo.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu vi de onde eles estavam lá.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Como era a estrutura do quartel?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não sei informar para o senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não. A estrutura que eu digo é se havia tenda...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Barracas e banheiros.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Barracas e banheiros. O senhor já falou para os outros que não sabia dos financiadores.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Dos financiadores, é.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor não conhecia nenhum?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ninguém nunca pediu dinheiro para o senhor?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Como vão pedir para mim? Eu não tenho!

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor não tem, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não vai mudar nada.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Alguém dava dinheiro para o senhor? O senhor recebeu apoio financeiro de alguém?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – De ninguém? Está certo.

E, no dia 12, como foi o planejamento da manifestação? Vocês ficaram surpresos com a prisão do...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – No dia 12, é assim: as pessoas nem sabiam que lá, onde eles estavam, era federal. Quando chegou lá que sabiam que era federal. O pessoal....

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A Polícia Federal?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O pessoal se assustou, viu a forma que pegaram o Serere, só que daí as pessoas não viram a viatura. Viram a caminhonete e, pelo fato de o pessoal olhar e ver o vidro abaixado e o índio e o menininho chorando, o pessoal seguiu, e acabou que ninguém estava preparado para o tipo de manifestação daquela forma, né? Eu acho que vocês não estavam preparados para aquele tipo de ato que aconteceu e nem para o dia 8. Isso aí é normal, então, por isso que não devem culpar as autoridades policiais porque ninguém está preparado para um evento desse. Porque ninguém controla o ser humano. Ninguém sabe o que passa na cabeça de alguém.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E aí, você estava entre os mais radicalizados ou eram outros?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Igual você viu nas imagens aí, você não vê atos... Não me vê fazendo alguma coisa, algum mal para alguém nas imagens que vocês têm aí.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E como é que foi? Eu vi depois que havia um monte de botijão de gás no meio da rua.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Aí eu já não sei, né? Eu mesmo...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Você viu alguém explodindo carro, ônibus?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não viu? Então, eu acho que o senhor...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não vou negar. Eu não vou negar que eu vi o ônibus.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Fale se o senhor viu. Eu não estou dizendo que o senhor fez.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – No ônibus, eu entrei dentro do ônibus. Eu entrei dentro do ônibus, isso aí é fato. Isso aí eu não preciso negar.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, o senhor entrou dentro do ônibus que explodiu depois?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, ninguém explodiu! Eu entrei dentro do ônibus, tirei o pessoal que estava dentro – tinha 2 pessoas, uma senhora e um senhor – para ninguém agredir, porque tinha várias pessoas ali que eu sabia que não eram pessoas nossas, que estavam querendo agredir eles. Tirei eles e entrei dentro do ônibus.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Isso foi no dia 12?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – No dia 12. Isso aí eu fiz...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E foi aquele ônibus que pegou fogo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É. Daí eles foram e colocaram fogo no ônibus lá.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Era um ônibus desses de Brasília mesmo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Era desses ônibus de Brasília.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Era desses ônibus que fazem o transporte público?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Havia 2 pessoas que eram passageiros lá dentro, ou não?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Lá dentro. O motorista mesmo pode ser prova e uma senhora que saiu apavorada, porque tinha pessoas lá que não eram da manifestação e estavam lá agredindo. Levei pedrada... Então, é isso aí.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Antes da manifestação do dia 12, o senhor estava onde? No acampamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Naquele dia, a gente estava no Palácio da Alvorada.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas, antes do Palácio da Alvorada, vocês estavam no acampamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O grupo estava no acampamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – É bom que isso fique registrado, porque tem muita gente que acha que as pessoas do ato do dia 12 estavam todas hospedadas em hotéis e que não estavam em acampamento. Então, é importante que fique registrado aqui que os senhores estavam no acampamento, foram para o Palácio da Alvorada e, em seguida, participaram das manifestações. Eu acho que esse registro é importante.

O senhor tirou as pessoas e, depois que o senhor as tirou, outras pessoas foram lá tocar fogo no ônibus?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E o senhor não participou desse momento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Só ficou avistando... Mas o senhor não tentou desestimular as pessoas de fazerem isso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Na hora, ali, você está, tipo assim, às vezes você está com raiva... É que me agrediram, na verdade! Eu fui agredido, certo?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nesse dia e nessa hora?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Fui estimulado, várias vezes, lá no pátio. Então...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Estimulado no pátio?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Lá no pátio da Federal lá. Então...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Agredido pela polícia?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É. Já foi dada essa informação para eles.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, o senhor estava indignado também?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro ficar em silêncio.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo.

Depois do ônibus, o senhor não os desestimulou, não falou "Gente, para de tacar fogo no ônibus!?" Não falou nada?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Depois desse ato do ônibus, eu não deixei as pessoas entrarem nos hotéis. Certo? Eles vinham fazer maldade, e eu não os deixava entrar nos hotéis.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O povo queria fazer maldade nos hotéis?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Queriam entrar nos hotéis. Teve um pessoal que saiu correndo, falando que iria para o *shopping* que fica atrás.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – É, há um *shopping* ali.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Aí já tinha as viaturas lá embaixo, mas eles iam entrar, iam saquear e iam quebrar, porque tinham várias pessoas que não eram do manifesto. E, daí até então, tinha alguns indígenas lá. E, por eu conhecer esses indígenas, eu fui atrás e não deixei eles ir. E daí eu não deixei ir, e o pessoal breiou. Porque eles iam entrar no *shopping*, e daí ia ficar mais tenso o negócio lá.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E a indignação deles nesse dia era pela prisão?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É porque ali... Você pode ver que ali é perto da rodoviária. Então, tem várias pessoas de Brasília ali – você passa ali, eu já passei de dia ali – que você vê vendendo droga, fazendo as coisas. Então, tinha vários vândalos ali e pessoas que queriam roubar. Então, acabou que é muito perto, e essas pessoas se enturmaram quando ficaram sabendo da manifestação e acabaram se envolvendo com todo mundo e fazendo as depredações.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah! Então, na manifestação, juntou gente que estava ali...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Juntou gente que estava ali com pessoas que vieram já para fazer o terror daqui de Brasília mesmo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Gente de Brasília que fez o terror também.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas sabia qual era...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Aproveitaram para tentar saquear e fazer as coisas.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas sabiam qual era a motivação da manifestação?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ali no momento, vai saber, né? Não sei.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eu vou só pontuar quais são as motivações. A primeira motivação era a prisão do indígena Era isso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É porque, no começo, que nem eu falei para você, eles achavam que era sequestro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Serere Xavante.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tinha muito essa conversa de que o povo estava sequestrando o povo lá no QG. Havia essa conversa. Eu nunca tinha avistado. E acabou que avistaram pegando o indígena e saíram correndo. Aí, seguiram, porque queriam saber onde estava, e acabou que aconteceu isso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – As pessoas que buscaram o indígena Serere estavam fardadas, uniformizadas?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei informar.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Você não sabe.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Quando nós vimos, ele já estava no carro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, entendi. Porque, em geral, quando a polícia faz apreensão, ela está fardada ou uniformizada. Então, seria diferente o contexto do sequestro.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A outra motivação seria a diplomação do presidente Lula, porque o dia 12 de dezembro era o dia da diplomação, ou não?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, porque teve a diplomação, e eu mesmo fiquei no Palácio da Alvorada. Então, eu nem cheguei a ir e nem sei onde foi a diplomação. Então, pelo que eu vi...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas você sabia o que estava acontecendo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É, estava acontecendo, mas ninguém ligou, ninguém foi atrás, ninguém nada.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Entendi.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Até porque, então, passou no jornal depois que estava tendo... E tinha o pessoal lá do partido de vocês lá. E ninguém interferiu nada porque esse não era o propósito.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O objetivo. Entendi.

E vocês não ficaram com receio de serem presos? Vocês ficaram com medo de serem presos?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Que a gente ia ser julgado por isso, sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, você tinha convicção, você tinha clareza do que iria acontecer.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tinha convicção, tinha clareza do que ia acontecer. Depois que aconteceu a explosão ali do ato, de todo mundo estar com sangue quente ali, eu sabia que ia acontecer, alguma coisa ia.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Outros manifestantes que estavam naqueles atos do dia 12 chegaram a dizer que a Polícia Militar era aliada: "Ah!, a Polícia Militar está ajudando a gente, conversando muito". Há alguns vídeos da imprensa mostrando a Polícia Militar conversando muito. Você acha que a Polícia Militar colaborou com vocês? Foi legal com vocês ou não?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Ninguém foi legal com ninguém.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Você não ficou com medo de ser preso esse dia?

Alguém da Polícia Militar lhe deu voz de prisão?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, porque, no momento em que estava ali fazendo a segurança da Polícia Federal, a Polícia Militar – acho que tem o capitão Cássio, tenente Cássio, não sei, com quem conversei –, em todos os atos que teve que eu estava, assim, próximo, eu sempre conversava com a PM. Então, sempre eu meio que mediava para não deixar acontecer nada, para ninguém se alterar com ninguém. E tem várias gravações que as pessoas filmaram, e eu não vejo aqui, porque vocês não têm. E vários *youtubers* filmaram na hora. Então, eu mais mediava.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, você era um mediador, então.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Mas não deixava acontecer. Apaziguava.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Apaziguando as pessoas para não acontecer ação mais radical?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Entendi. Em relação à denúncia de bomba, vou fazer algumas perguntas ao senhor. O senhor já disse que conheceu há pouco tempo o George Washington.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro não falar desse fato mais.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Da bomba?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É. Se tiver outra coisa, eu prefiro não falar sobre isso mais.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está bem. Havia muita gente envolvida nesse processo da bomba?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Hã?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Havia muita gente com vocês ou era só você e o outro?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não é "vocês". Eu não... De momento nenhum, eu fui, no caso, uma quadrilha, que nem eu... Esta forma de falar, "vocês", é formação de quadrilha. Nem por um momento isso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não chegaram a ser amigos? Não eram amigos do grupo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Por isso que eu prefiro não falar.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Vocês se conheceram ali no quartel? Foi no quartel general que vocês se conheceram?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, está bem.

Depois que saiu da cidade de Comodoro, a cidade do senhor, o senhor falou que quem produziu a bomba teria sido o George Washington.

O senhor confirma o que o senhor falou no seu depoimento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Confirmo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, foi ele que produziu a bomba.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Foi, sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor não entende disso? Não é a sua área?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, está certo.

Houve alguém, algum militar que ajudou, orientou? O senhor tem conhecimento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Aí, só ele sabe responder.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Só ele saberia responder, porque ele produziu. Mas ele não chegou a compartilhar com vocês?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nós tivemos a informação de que um militar que estaria dando treinamento se autointitulava pastor no acampamento. Você teve notícia disso ou não?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não teve notícia. Está certo. Só para termos conhecimento.

De onde o senhor conheceu o Wellington Macedo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Aqui.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Também no quartel?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Aqui também.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Dos diálogos. Esses 2 eram da turma que queria explodir tudo, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. O Wellington, que nem eu estou falando para você, o Wellington, em momento nenhum, eu o ouvi falando de bomba. Certo? Ele estava sempre filmando. Até o pessoal do QG agrediu ele, viviam chamando ele de infiltrado. Agrediu ele, agrediu a esposa dele. Até o senhor Renan estava no meio. O pessoal gritava e chamou ele de infiltrado, e o pessoal bateu nele lá no Exército. Tem filmagem. Então, tipo assim, eu via ele como repórter; repórter não, uma pessoa, um *youtuber* que sempre ia ter todas as informações que vocês precisassem, porque ele filmava tudo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O Wellington filmava tudo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O Wellington.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Entendi.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Então, como ele filmava tudo, ele tem tudo.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor tinha conhecimento de que ele havia sido assessor do ministério da atual senadora Damares? Ele contava isso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, porque ele não contava essas... Ele não contava vantagem dessas coisas, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não contava vantagem.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Entendi.

Mas ele não fez nenhum comentário sobre isso à época, que tinha esse contato ou que teria tido esse contato, que trabalhou com a Damares?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Para mim, ele sempre foi *youtuber*. Daí ele foi preso e colocaram a tornozeleira nele. É só isso aí.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Entendi.

O George Washington, então, era da turma de quem queria quebrar tudo. O senhor falou que tinha a turma...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – ... da intervenção federal, a turma da intervenção militar e a turma que queria quebrar tudo, explodir tudo.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É igual eu te falei, eu não sei te falar. Eu não estou aqui para acusar ele. Eu não conheço ele direito.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eu digo isso mais pelos fatos, como o senhor o conheceu etc.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Por isso que eu prefiro ficar em silêncio nessa parte.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo.

Por que o senhor chamou o Wellington para levar a bomba no caminhão? Não foi uma forma de incriminá-lo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, em momento nenhum.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor o chamou e não o avisou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu chamei ele para dar uma carona.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas não é uma covardia com ele o senhor com uma bomba e levá-lo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor não acha que foi uma covardia? Hoje ele está respondendo por um processo devido a um ato ao qual o senhor o induziu a estar.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não acha?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, porque eu não induzi ele.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor não acha que seria uma covardia alguém andar com uma bomba e pedir uma carona para o senhor e o senhor não avisar?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo.

O senhor sabe da gravidade daquilo que estamos investigando aqui. Eu acho que é importante que o senhor saiba disso.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu sei.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Isto aqui é uma comissão parlamentar de inquérito. O senhor falou muito dos depoimentos que o senhor vai dar à Polícia Civil. Da mesma forma que a Polícia Civil pode produzir relatórios e fazer indiciamentos, esta comissão parlamentar de inquérito também pode fazer indiciamentos e encaminhá-los tanto para o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios quanto para o Ministério Público Federal.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nós temos esse papel da mesma forma.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eu penso que a gravidade do que o senhor fez...

Eu sou da linha de investigação de que os enfrentamentos nas rodovias brasileiras com a Polícia Rodoviária Federal, a não atuação da Polícia Federal depois do dia 30 de outubro, a vinda de manifestantes e os pedidos de intervenção federal: tudo isso foi estimulado por um discurso. O senhor concorda com isso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Por um discurso do presidente Bolsonaro.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei te falar dele, porque eu nunca ouvi esse discurso dele.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas e o discurso de não aceitar o resultado das urnas, de não reconhecer as urnas?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu desconheço ele falar alguma coisa desse tipo, mas eu ouvi muitos parlamentares em vídeos falarem essas coisas – eu não sei indicar agora, porque faz um tempo –, chamar o pessoal para manifestação. Isso é normal...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Orientar...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não cabe a mim julgar o Jair Bolsonaro...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas o senhor acha que foi induzido ao erro?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – No momento, é que nem eu falei, eu ouvi e esqueci.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor falou para o deputado Hermeto que o senhor não tem mais a mesma visão sobre as urnas eletrônicas.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor acha que elas são legítimas, confiáveis hoje?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Eu não vou te garantir, porque ninguém conhece o pensar do homem, e elas são controladas por alguém. Então, é isso. Mas, é que nem eu falei, se fosse para alguém roubar, tinha roubado já na passada, não é? Porque se fosse para "Ah, beleza, o PT foi lá e roubou", então por que o Haddad não ganhou do Bolsonaro? Entendeu?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Hum-hum.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Então essa é a lógica. Eu acho que as pessoas deveriam pensar, porque, se fosse para poder... Todo mundo sabe...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Você acha que as pessoas com que o senhor teve contato...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu já votei no Lula...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Pensaram sobre isso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu já votei no Lula, eu já votei na Dilma, e todas as pessoas sabem que ele tem um nome forte – e é isso. Então, se fosse para poder... Todo mundo sabe que ele é bem mais forte que o Haddad. Então, se fosse para ter algum roubo, alguma coisa, teria tido na época do Haddad. Então, não teve. Então, eu hoje penso diferente. Eu não sei porque eu não estou aqui fora.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas na época o senhor pensava que havia fraude nas urnas, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Na época eu ouvi as pessoas criticando, falando por várias reportagens, vários *podcasts*, e a gente criou essa expectativa de que havia uma fraude e que...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E vocês achavam que o Exército iria agir?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não. Nós achávamos que o STF não poderia ter o medo de revelar se houve fraude ou não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Era essa a visão de vocês?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Era essa a visão. Então, eu não sei te informar o resto. Então é só essa.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está muito claro para mim o que está acontecendo no Brasil e o que aconteceu. Para mim está muito claro.

Depois do dia 30 de outubro e muito antes disso, o ex-presidente da República e a sua claqué, as lideranças da extrema direita, conduziram um processo golpista neste país. Tentaram estimular, de todas as formas, um setor da população, tentaram inflar um setor da população contra o resultado das urnas. Tentaram tomar estradas de forma absolutamente violenta no país. Fizeram a manifestação do dia 12 de dezembro queimando carro, queimando ônibus, com todo tipo de postura violenta.

É gravíssima a situação em que o senhor está envolvido. É uma tentativa de colocar uma bomba numa área central, aérea aeroportuária de Brasília. É gravíssimo o motivo pelo qual o senhor está aqui.

O senhor tem uma postura absolutamente debochada, desrespeitosa com essa comissão parlamentar de inquérito, com os deputados e as deputadas. Essa é uma postura do senhor. Eu acho que tem a ver com as convicções que senhor tem. Isso aqui é uma área de investigação. O processo de que o senhor fez parte era uma tentativa de golpe de Estado neste país. O senhor tem que respeitar a casa legislativa, respeitar o povo brasileiro.

Isso é muito grave. O senhor não pode debochar dos parlamentares que estão aqui fazendo perguntas para o senhor, não. O que nós estamos investigando é grave. Se o senhor tem o mínimo de responsabilidade e senso de justiça, o senhor precisa respeitar uma casa legislativa.

Se houvesse golpe de Estado neste país, o senhor não teria direito ao acesso à justiça, como o senhor tem hoje. O senhor tem todo o direito de estar com o seu advogado aqui, representando-o e dando sugestões para o senhor. O senhor tem o direito a ficar em silêncio, como o senhor ficou aqui. Se houvesse golpe de Estado e ditadura, o senhor teria sido torturado e não estaria aqui sentado dessa forma como o senhor está aqui, hoje. E o senhor tentou...

É muito bom que o senhor esteja concordando. Espero que o senhor ouça e reflita sobre o que nós estamos falando aqui: respeitar uma casa legislativa, o presidente, o relator, os parlamentares, e não debochar das perguntas que os parlamentares fazem ao senhor.

O que aconteceu neste país é que aquele quartel-general foi o embrião, foi a semente de ataque à democracia brasileira. E eu tenho o dever como parlamentar porque eu fui eleito, senhor, pela urna eletrônica... Já perdi eleição e ganhei eleição pela urna eletrônica.

Você conhece a pessoa pela dignidade que ela tem ao ganhar, mas você a conhece mais pela dignidade que ela tem ao perder. E o ex-presidente Bolsonaro não teve dignidade ao perder eleição, porque saiu pela porta dos fundos do Palácio do Planalto e estimulou um monte de gente neste país a tentar dar um golpe de Estado de forma violenta e a atacar os 3 Poderes da República. Estimulou pessoas como o senhor a tentar colocar uma bomba e expor a vida da população do Distrito Federal.

Aqui é o DF, é a nossa cidade. Esta oitiva com o senhor é para defender a vida da população, para isso não acontecer mais, para pessoas como você não terem a coragem de colocar bomba e expor a vida dos nossos cidadãos e cidadãs do Distrito Federal. É a exposição das nossas vidas. Esse é o nosso papel aqui hoje.

O senhor tem uma postura que não respeita a comissão parlamentar de inquérito que faz essa investigação hoje, não respeita as perguntas que os parlamentares fazem aqui e age de forma debochada, mas o senhor presta um serviço quando vem aqui e esclarece para nós o que o ex-presidente da República e essa extrema direita têm produzido neste país: pessoas como o senhor, que têm a coragem de fazer coisas como fez ali, atentando contra a vida das pessoas e a democracia.

Na verdade, não é coragem, é covardia. O que o senhor veio fazer no Distrito Federal – as palavras são até parecidas – não foi turismo, não. Foi terrorismo. Foi isto que o senhor veio fazer no Distrito Federal: desrespeito pleno à democracia brasileira.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Alan, eu vou fazer uma pergunta simples de ser respondida. O senhor falou mais de uma vez aqui que os protestos eram para terem informação do código-fonte. O que é o código-fonte?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É isso o que eu queria saber.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quer dizer que o senhor fazia... O senhor é debochado mesmo, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Não. Eu não estou debochando. Eu não estou debochando.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor vem... Calma, eu estou falando, depois o senhor falará. O senhor vem para uma manifestação para protestar porque queria uma informação sobre o código-fonte. Eu vou repetir a pergunta para o senhor: o que é o código-fonte?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Se fosse para não ter estimulado a população, por que deixaram as redes sociais informar sobre esse código que dava a certeza se o Bolsonaro havia ganhado ou não, se o Lula havia ganhado ou não? Então, não cabe a mim dizer o que que é, porque eu não sou entendido...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não sabe o que é o código-fonte?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sou entendido e eu não sei responder essa pergunta. Então, se deixaram estimular as pessoas do Brasil inteiro, por que os parlamentares o deixaram, se eles podiam impedir esse tipo de informação?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu estou perguntando ao senhor: o senhor sabe o que é o código-fonte?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei o que é o código-fonte.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não sabe o que é.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei. Eu sei que é um código que serve para poder indicar se houve fraude ou não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quer dizer que o senhor veio protestar por uma coisa que o senhor nem sabia o que era.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Nós viemos aqui...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Obrigado, presidente. Bom dia a todos. Bom dia aos queridos parlamentares que aqui estão, aos assessores, aos que assistem a nós pela TV Câmara Distrital.

Bom dia, senhor Alan Diego dos Santos. Cumprimento também seu advogado, que aqui está e merece todo o respeito desta casa. O deputado Chico Vigilante é vigilante, e eu sei que, quando falam de vigilante, ele assume essa paternidade com a defesa que lhe é peculiar, porque ele faz parte da categoria. Peço desculpas, senhor presidente, pela minha interrupção, mas quando eu o fiz não foi para defender pessoas, eu o fiz para defender a minha categoria, a da advocacia.

O nosso estatuto e a lei dizem que o advogado é parte essencial da justiça. Por mais que eu discorde de algumas coisas, o senhor Alan está sendo defendido por um advogado que acaba de chegar, outros tantos vieram anteriormente já com as suas procurações, mas é uma prerrogativa também e assim ele está fazendo, mas poderia ter feito antes, ter chegado antes. Diga-se de passagem, o que me assusta é não ser só 1 advogado, mas 4 advogados, presidente. Mas estamos aqui para isso, é a nossa função.

Senhor Alan, o senhor tem uma oportunidade talvez ímpar. O senhor está na frente de homens e mulheres comprometidos com a busca da verdade. Peço que me responda com a mesma fidalguia que eu terei por V.Sa. Não quero ser fruto de chacota de maneira nenhuma. Desculpe-me falar assim, mas vejo o senhor tratando alguns parlamentares desse jeito – e o senhor ainda vai responder a 3. Então, responda aos parlamentares com a firmeza que lhe for peculiar, mas responda com respeito, assim como nós temos respeito pelo senhor aqui nesta casa também.

Aqui não é um circo, aqui não é um lugar de deboche. Aqui é um lugar sério. Nós estamos fazendo um papel para a nação. Nós temos responsabilidade, e o senhor tem também. Eu li um pouco da sua história. Eu sou pastor, senhor Alan, de verdade, porque há uns que não são, não. Usam o nome, mas não são.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – E V.Sa., nos seus depoimentos, falou que é evangélico, que frequenta a igreja.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu me assusto com a sua formação de evangélico, porque nós evangélicos pregamos a vida.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Pregamos a vida para todas as pessoas, e o senhor estava colocando uma bomba que poderia ter produzido uma quantidade imensa de mortes. O senhor tem que se arrepender mesmo. Já o fez nas mídias sociais, mas continue fazendo, porque você fez algo extremamente grave. Aliás, V.Sa. já é condenado pela justiça, portanto, criminoso pagando pelo crime que patrocinou.

Seus depoimentos são muito cheios de contradição. Isso deu ao deputado Fábio Félix uma oportunidade de trazer mais luz ainda indevida para cima do acampamento – vou continuar dizendo:

lugar de manifestação pacífica, ordeira, manifestação livre. Uma hora o senhor fala que está lá, mas, no seu depoimento, o senhor estava hospedado em uma pousada. Qual era a pousada?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu fiquei na pousada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Fale perto do microfone.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor estava hospedado numa pousada, não no acampamento.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, eu cheguei a ficar em uma pousada.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Qual pousada?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ham?

PRESIDENTE (DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO) – Qual pousada?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro não falar. Vocês já sabem.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não custa nada falar.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É uma coisa, tipo assim, que não precisa.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não, mas eu quero saber se o senhor fazia parte do acampamento ou da pousada?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O deputado Pastor Daniel de Castro está fazendo uma pergunta direta...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Responda diretamente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor vai responder se esteve ou não nessa e qual era essa pousada.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Só isso.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu falei que estive em uma pousada, mas eu prefiro não falar. Só isso.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – É um direito, mas o senhor estava na pousada, não no acampamento.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Está aqui o seu depoimento na polícia.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu fiquei no acampamento e eu fiquei, nos últimos dias, na pousada. Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor ficou hospedado nos 2.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor que pagou?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Porque a gente tinha...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor que pagou essa hospedagem na pousada?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu vou perguntando e o senhor pode responder bem simples. Pode ser direto também.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quando o senhor chegou em Brasília?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Como eu falei para o outro deputado, para V.Exa., eu não me recordo. Eu falava que era no dia 2, mas não foi no dia 2. Foi no dia... Foi antes do dia 15. Foi antes do dia 12, por aí, mesmo.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor já teve algum contato com o ex-presidente da República Jair Bolsonaro, principalmente entre os dias 1º de dezembro de 2022 e 9 de janeiro de 2023?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Diretamente, não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Eu já sei que o senhor já respondeu isto, mas eu vou perguntar de novo: o senhor já foi filiado a algum partido político? Sim ou não? Só isso.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Qual partido?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – PSD, PV e PSC.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quando o senhor conheceu o senhor George Washington?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – No acampamento.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Vocês se conheceram só aqui?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Só aqui.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Nunca teve outro contato com ele? Nem lá no seu estado?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, ele é do Pará. Ele não tem nada a ver com o Mato Grosso, não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Ele é do Pará?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quantas pessoas do acampamento participaram das reuniões em que vocês decidiram usar os artefatos?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Havia várias reuniões, então eu não sei informar para o senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não, eu estou falando do artefato que vocês decidiram usar para colocar no caminhão. Quantas pessoas participaram?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Prefiro não comentar, porque eu não sei a numeração.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas era só o senhor e o Washington ou eram mais pessoas?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, tinha várias pessoas.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Várias pessoas?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tinha várias pessoas.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – É bom, senhor presidente, depois sabermos quem eram essas outras pessoas, porque assim nós começamos a descobrir quem são os que praticaram crime.

O senhor pode nos dizer se, na tentativa de invasão do prédio da Polícia Federal, havia muitas pessoas do acampamento ou eram as pessoas dos hotéis ou pessoas de fora?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tinha ali... Eu creio... Não sei te falar, mas havia muitas pessoas de Brasília. Pessoas que você olhava assim e não... Eram pessoas que queriam roubar alguma coisa, fazer alguma coisa, entendeu? Porque, jamais, se a pessoa é do acampamento, vai tentar entrar nos hotéis, vai tentar entrar em *shopping* para saquear as coisas, entendeu? Então é isso aí.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quando o senhor frequentou o acampamento, havia boatos sobre tentativa de invasão ao Palácio do Planalto, ao Supremo Tribunal Federal e ao Congresso? Havia essas discussões lá no acampamento? Enquanto o senhor frequentou o

acampamento, o senhor ouvia, lá, boatos de tentativa de invasão ao Palácio do Planalto, ao Congresso Nacional, ao Supremo Tribunal Federal? Ouvia-se isso lá?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Falava-se isso nos acampamentos?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor tem convicção do ato que o senhor praticou – dessa colocação da bomba naquele caminhão –, do que isso produziria? O senhor tem plena noção, senhor Alan?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Se esse artefato tivesse explodido, o senhor tem noção de qual seria o resultado que isso poderia produzir?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Imaginaria.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quantos inocentes mortos!

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ninguém.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não. Se explodisse o caminhão, o senhor não tem noção disso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Mas eu não ia explodir o caminhão.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não, não estou falando... O senhor não sabe se ele iria explodir ou não. Não explodiu. Mas o que eu estou perguntando é: se, porventura, ele tivesse explodido, o senhor tem noção do efeito disso tudo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu tenho noção que se eu não tivesse...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor tinha noção do que poderia acontecer?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Se não fosse eu, eu tinha noção do que poderia acontecer, por isso fui eu. E hoje estou pagando o preço por tentar ajudar vocês.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mesmo tendo a noção, o senhor se dispôs a fazer isso? Mesmo que o senhor faça um arrependimento...

O seu arrependimento é esquisito, porque ligar para a polícia... O senhor poderia se arrepender e o senhor mesmo poderia ter ido lá e ter tirado.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, porque, se não acontecesse isso, é igual eu falei para o senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor estava sob ameaça.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Estava sob ameaça. Se não acontecesse... Então eu informei.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Pois é, senhor Alan. O senhor estava sob ameaça, sua família também estava sob ameaça, e o senhor está tendo uma oportunidade tão grande de falar...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, por isso existe...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – ... de entregar.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – por isso existem os delegados, para isso.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas aqui nós somos uma comissão parlamentar de inquérito com igual poder.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro não comentar.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – É. O problema é que o senhor veio aqui para ficar calado. O senhor, tendo uma oportunidade enorme... Já pagou um grande preço.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Já paguei.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor é criminoso.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Está respondendo por isso.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Estou respondendo como criminoso.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quantos filhos o senhor tem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Dois.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quantos anos de casado o senhor tem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sete.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor tem esposa, o senhor tem filhos.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor é evangélico.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Por eles.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Por isso que estou aqui.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Então, abra a boca. Fala o que...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Por isso que estou aqui. Posso responder uma coisa para o senhor dignamente?

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Por favor.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu me apresentei no dia 16. Do dia 16, olha quantos meses para vocês me chamarem para conversar sobre isso. Há quantos meses que eu dei o depoimento para a delegacia e fiquei à disposição de eles irem e a gente poder achar as pessoas, porque, lá no meu depoimento, me perguntaram 2 vezes: "Há perigo, Alan, de acontecer alguma coisa?" Eu falei: "Há, só que eu estou detido". Então, eu me comprometi com todos a buscar informação. Olha, do dia 16 de janeiro, hoje que estão me chamando para poder perguntar alguma coisa, entendeu? Então, é isso. Então, vou falar para vocês: torturado eu não fui, mas bom não está sendo para mim, não. Eu me apresentei com o intuito de não acontecer mais isso no Brasil, porque eu não sou a favor disso. E eu jamais vou convencer vocês. Jamais estou chacoteando o senhor, jamais estou chacoteando ninguém. É porque, quando ele falava, eu vi pessoas, ouvia pessoas aqui dando risadas, e, para mim, isso não é brincadeira, é sério. Mas, eu jamais...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas aqui...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É sério. Jamais eu vou humilhar vocês ou vou chacotear ninguém. Para mim, é sério. Então, eu não sei se foi considerado *fake news* ou alguma coisa do tipo. Eu sei que foi informado. Foram informados deputados, as provas que têm são minhas. Todas as provas que têm desse artefato são minhas, porque fui eu que mandei as fotos. Então, fui eu que mandei as fotos para gestor de PRF, gestor de Polícia Civil, para delegados, pessoas. Então, fui eu que enviei. Fui que denunciei. Então...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Pois é, mas, se o senhor fez tudo isso, se o senhor depôs na polícia, não custava nada o senhor depor aqui na CPI também, não?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, porque ainda está em investigação.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Está em investigação, mas o senhor falou lá, aqui também pode falar.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Aqui também é investigação.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu sei, mas eu prefiro não falar.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Aqui também nós temos poder, tal como a polícia, tal como o Ministério Público, tal como a Justiça.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro não falar.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor poderia falar para esta comissão, porque lá o senhor fala fechado, aqui o senhor fala para a população. Há uma extrema direita, mas há uma extrema esquerda também. Nós estamos querendo é buscar esses extremos para que nós possamos viver outro tempo na política deste país.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Por isso é que estou me expondo de novo aqui, porque eu posso nem estar vivo amanhã. Estou expondo a minha família, que não é pequena.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quem lhe ameaça? É gente da extrema esquerda? Da extrema direita? Quem é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Estou dizendo ao senhor que...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vamos fazer uma coisa aqui: o deputado Pastor Daniel de Castro vai perguntar e o senhor vai responder.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É porque não estou conseguindo responder.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Porque ficam os 2 falando ao mesmo tempo, não dá para entender nada.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Por favor, pode falar. Pode continuar falando, senhor Alan.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Estou de novo, aqui, falando, estou pondo em... Já estou quase terminando de pagar, porque estou fechado, porque não houve provas, eu mesmo criei provas contra mim mesmo. Então, eu mesmo criei provas contra mim mesmo, para eu estar aqui hoje, porque eu não estaria aqui, porque não havia provas contra mim, certo? Então, estou falando aqui. Eu decidi colaborar, então estou me expondo aqui, porque isso aqui está nas redes sociais. Tem gente filmando em *live*. Então, estou me expondo aqui de novo. Eu posso não estar vivo amanhã ou depois e, de novo, eu colaborei. Fiquei esperando todo esse tempo preso. Não foi fácil. Estou lá. Não choro. Estou pagando o preço por ter decidido voltar, porque, se eu ficasse fora, eu ia responder em liberdade, eu não ia ser preso. Então, eu decidi voltar. Então, estou aqui. Então, não vou ficar respondendo... Às vezes... Se eu sentir que é chacota, se eu sentir – eu não estou fazendo chacota com ninguém –, eu não vou responder e pronto.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Muito obrigado, senhor Alan.

O senhor pode não responder, mas o senhor não vai fazer chacota com nenhum deputado desta casa – e eu peço que não faça, por gentileza.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Está bem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Responda. Se não quiser responder, use o seu direito de ficar calado.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Isso lhe é peculiar.

Veja bem, George e Alan foram condenados por expor a perigo a integridade física ou patrimônio de outro, mediante colocação de dinamite, ou de substância de efeito análogo, em um caminhão-tanque – essa é a sua condenação – carregado de combustível, bem como causar incêndio em combustível inflamável – art. 251, *caput*, § 2º, combinado com o art. 250, § 1º, inciso II, alínea *f*.

Essas são as suas condenações. Vai pagar isso aqui sozinho, calado? O senhor vai pagar esse preço calado, sozinho?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Não estou pagando sozinho, não. Na verdade, quem está sendo condenado mais é só eu, porque o George nunca colaborou, nunca falou nada. Então, quem está se ferrando, na verdade, sou eu. Até então, a única coisa que fizeram foi soltar aquele depoimento do George Washington, ele falando que era eu. Só isso. Ele só fala isso.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Senhor Alan, é porque há informações nesse depoimento do senhor que modificam a sua própria fala. Uma hora é acampamento; outra hora é pousada; outra hora é ameaça, é gente que patrocinou.

Desde sempre, eu me predispus nesta comissão a buscar a verdade. Sou da linha de quem errou pague, seja de direita, seja de esquerda, seja de extrema direita, seja de extrema esquerda. Quem errou terá que pagar. O nosso trabalho no final, corroborado com o do Ministério Público, com a da justiça deste país, é para que as penas sejam pesadas mesmo, para que essas pessoas nunca mais façam o que aconteceu na nossa nação. É uma vergonha para o mundo. Então, é por isso que buscamos, é por isso que insistimos nas perguntas.

É preciso ajustar a sua fala, até para isolar a conduta do Alan da conduta do Washington. Aqui é o lugar onde o senhor tem oportunidade...

Eu estou com a fala. Quando eu terminar, eu lhe passo a palavra.

Quando o senhor conheceu o Washington?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei informar a data, mas no tempo em que eu estava ali, em que eu fui ao Senado, eu não conhecia ele ainda. Eu tive acesso a ele depois do Senado. Depois que estivemos ali é que eu fui conhecer ele.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor chegou em que data? Eu vou insistir aqui.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Dia 12.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Em Brasília, dia 12 de?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – De novembro – não é? É de novembro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Dia 12 de novembro. Já nessa data o senhor conheceu o senhor Washington?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Eu conheci depois que eu fui no Senado.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Quando o senhor foi ao Senado?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não lembro a data. Eu sei que eu estava sentado...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mais ou menos.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – E pediram... Eu estava sentado numa mesa dessa e daí...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor chegou em novembro? Isso foi quando?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei a data.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Pelo menos o mês, o senhor não sabe?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Novembro, mesmo. Eu sei que alguém sentou... Novembro, não, dezembro. Alguém sentou, ele precisava do lugar, e deixei ele sentar.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Então, pronto. Calma aí, só um minutinho. O senhor chegou em novembro, então o senhor o conheceu em dezembro. Há um lapso de tempo.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei explicar para o senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor acabou de falar em dezembro, senhor Alan.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei explicar, eu não preciso me contradizer. Eu estou dizendo desde o começo.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor não sabe pelo menos o mês, já que não sabe a data?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Se tem a foto ali e tem o dia da audiência, foi depois da audiência no Senado.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Nós estamos falando de novembro e dezembro próximos passados, senhor Alan.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Pelo amor de Deus, nós estamos em junho. O senhor não sabe o mês?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei informar a data.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – É importante para o senhor. O senhor está diferindo a sua conduta da conduta do Washington.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, não. Eu preciso que separe os processos, mas ninguém separa, mas está tudo certo.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas é o senhor que tem a oportunidade. É o senhor que diz. É o senhor que tem a oportunidade de separar.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – De falar o quê, que o senhor fala?

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Na sua fala. De entregar, de dizer quando é que foi, onde o senhor conheceu o Washington, como vocês planejaram isso.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Eu prefiro não responder.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – É. Preferindo não responder, então vai continuar pagando o preço.

Senhor presidente, eu me sinto contemplado. Eu quero mais falar com o segundo depoente, porque eu lamento. Eu tenho analisado todos os depoimentos, senhor presidente deputado Chico Vigilante, e parece que – quando as pessoas vêm aqui – ninguém quer entregar ninguém, ninguém quer falar nada, cada um está olhando só para si. Há uma proteção. Ele está falando que está sob ameaça. Se ele está sob ameaça, há alguém ameaçando. Se ele ficou na pousada, ou ele pagou ou alguém pagou por ele. Ele não quer falar. Se ele tem 4 advogados, ou ele pagou ou alguém está pagando por ele, mas ele não fala nada. Chega aqui e não fala nada. Isso prejudica muito. Eu confio no trabalho da nossa polícia e da nossa justiça.

Muito obrigado, senhor presidente. Eu vou encerrar por aqui, porque eu quero mais me ater ao segundo depoimento.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, deputado Pastor Daniel de Castro.

Concedo a palavra, por 15 minutos, ao deputado Gabriel Magno

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Obrigado, senhor presidente. Bom dia a todos; bom dia, senhor Alan; bom dia também, advogado.

Senhor Alan, acho importante a sua vinda aqui porque, na sua fala, o senhor já trouxe algumas questões importantes para o direcionamento das investigações, de conformação e confirmação de algumas teses. Eu quero falar de algumas questões que o senhor já falou hoje na CPI e também no seu relatório, no seu depoimento na Polícia Civil.

Primeiro, o senhor disse aqui que, no meio desse processo todo, desde que o senhor chegou a Brasília – vou usar o termo do senhor, depois me confirme se eu estou errado ou não –, o senhor percebeu a “cagada” que ia dar e não conseguiu ir embora. Qual foi a “cagada” que deu? O que é essa “cagada”? É só para entendermos do que o senhor está falando, qual era o problema, o que o senhor percebeu e por que não conseguiu ir embora?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É igual eu falei. Nós viemos aqui com a intenção de ser tipo um 7 de setembro, que a gente via na televisão. A gente lá é meio caipira. Então, nós viemos por causa disso, e acabou que chegamos aqui, aconteceu no dia 15. Não deu o volume de gente que as pessoas esperavam, certo? Você ouvia um papo aqui, outro ali, outro ali, e você não acreditava que poderia acontecer esse tipo de coisa, e acabou se afunilando, e eu fui percebendo o que ia acontecer. E eu acabei me envolvendo e acabei tendo que fazer esse processo aí.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Esse processo aí?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Esse processo, no caso, de levar o...

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – A bomba.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É. Só.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – *OK*. Então, a “cagada” foi a tentativa de explosão da bomba?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, mas não foi tentativa, não é? Porque não explodiu, e eu não explodi.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Mas a ideia era explodir.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, a minha ideia, não. A ideia das pessoas, sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – De alguém.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – A ideia de alguém. De quem era a ideia? De quem era a ideia?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Do George Washington.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Do George Washington. Ele teve a ideia de explodir a bomba.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Senhor Alan, eu quero me atentar em alguns fatos, em algumas datas, primeiro no dia 12. Há uma foto do senhor – o deputado Chico Vigilante já nos mostrou –, a primeira pergunta é: como o senhor chegou à delegacia da Polícia Federal? Como você chegou à delegacia?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Nós estávamos de ônibus.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Saiu de onde esse ônibus?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Do Palácio da Alvorada.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Do Palácio da Alvorada? Vocês estavam fazendo o que no Palácio da Alvorada?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Foi no dia desse vídeo, nós estávamos lá. Todo dia, nós íamos lá para poder ver o pessoal hastear a bandeira, e o presidente vinha até na frente.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Nesse dia 12, o ex-presidente Jair Bolsonaro conversou com vocês? Foi lá para frente?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Foi na frente, ele não falava nada. Ele nunca incitou ninguém, nunca falou nada. Só chorava: ele e a senhorita Michelle.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – E vocês ficavam lá na frente, e ele chorando?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ficávamos lá, ele chorando, e só. O povo ia embora, ele ia embora.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Nesse dia, passou o ônibus e vocês avisaram ao ex-presidente: “olha, estamos indo lá para a delegacia da Polícia Federal”. Ou não?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Jamais.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Não informaram a ele que estavam...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Ninguém tinha essa intenção de ir para lá. Todos seguiram o carro que estava levando o índio.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – *Ok*.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Serere.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Quando os senhores saíram do Palácio da Alvorada, vocês sabiam que estavam indo para a delegacia da Polícia Federal?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Não.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, porque foi aqui perto.

(Intervenção fora do microfone.)

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, foi aqui perto. É aqui perto onde eles pegaram. Eles pegaram aqui nessa via principal de Brasília, que eles pegaram o senhor cacique Serere. Eles pararam o carro que ele estava, e desceu, pegou ele, colocou no carro e foram embora, e daí o ônibus seguiu.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Então vocês entraram no ônibus sem saber para onde o ônibus ia?

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – É. Não. O ônibus estava voltando para o acampamento.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Para o acampamento. Vocês achavam que estavam voltando para o acampamento. Aí, de repente...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Aconteceu, e daí seguimos.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Aí foram para a Polícia Federal.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Todo mundo.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Na Polícia Federal, senhor Alan, o senhor estava com o senhor Oswaldo Eustáquio, o senhor estava junto com o Oswaldo Eustáquio. O senhor conhece o Oswaldo Eustáquio?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Conheço. O senhor fala que eu estava lá na Polícia Federal com o Oswaldo?

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – É. Na frente da Polícia Federal.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Pode ser que ele estava por ali, mas eu não lembro de ter visto ele não. Visto, visto ele lá nesse dia, não.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor não o viu nesse dia?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Há uma foto do senhor ao lado dele.

Por que estou querendo questionar o senhor? É que o senhor Eustáquio... Há um diálogo que foi captado dele com um possível segurança do hotel onde estava hospedado o Lula. Porque o dia 12 também foi o dia da diplomação.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ah, nesse dia, eu sei.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor se lembra desse dia?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Esse não foi o dia da diplomação, não. Foi depois.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Foi que dia então?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Foi depois.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Foi depois da diplomação?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. Nós saímos do Palácio da Alvorada, e passamos... Aí estava havendo uma discussão que um policial federal estava desacatando e incomodando o pessoal que estava lá no posto, que fica em frente àquele hotel. Estavam jogando ovo, e nós passamos lá, e aconteceu.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor estava com o Eustáquio?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não estava. Nós paramos e descemos para ver o que estava acontecendo. Ele já estava lá.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Ele estava lá. Houve um diálogo dele com o segurança. Ele pergunta para o segurança: "O Lula está aqui? O Lula está aqui?" O segurança diz que ele está no CCBB. E ele insiste em perguntar se o Lula está hospedado naquele hotel em frente.

Havia alguma orientação, algum planejamento de um ataque ao presidente Lula?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Não. Não.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – E por que tanta vontade de saber onde o Lula estava hospedado?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, aí, já era a vontade dele.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Do Eustáquio.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É. Dele. Aí, é uma coisa... Ele é de Brasília. Aí, já era um desejo dele e do pessoal de Brasília. Tinha várias pessoas ali porque queriam ver o Lula saindo. Mas ninguém...

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Queriam ir atrás do Lula?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ninguém quis tentar atacar o Lula. Ninguém quis fazer nada, não.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Só queriam ver o Lula?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Só queriam ver o Lula.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Tirar uma foto, talvez, com o Lula.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Pode ser.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Muita gente quer essa foto com o Lula.

Senhor Alan, o senhor disse aqui que ficou hospedado um tempo em uma pousada na Vila Planalto, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – No seu depoimento à Polícia Civil, o senhor confirma que era a pousada chamada Casa do Claus.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor confirma?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. Sim, sim. Foi Casa Claus, mesmo.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor que pagou a sua hospedagem?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor ficou hospedado quantos dias nessa pousada?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei falar para o senhor. É porque, assim, várias pessoas usavam para tomar banho. Então, não era só uma pessoa que usava. Então, todos...

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Havia várias pessoas lá?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É. Tinha várias pessoas. Alugava e todo mundo...

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – E todo mundo estava pagando a sua...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Todo mundo rachava e, daí, usava mais para tomar banho.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Mais para tomar banho.

Quantos dias o senhor ficou lá, mais ou menos?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não sei informar para o senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Uma semana? Não sabe?

Mas havia várias pessoas que iam para o acampamento, que participaram dessas atividades, da tentativa de golpe e ficavam lá.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor pagou do seu dinheiro?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Ou da sua conta bancária?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Do meu dinheiro.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Do seu dinheiro. À vista?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O dinheiro que você trouxe do Mato Grosso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Você sabe quanto era?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Mil reais.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – A diária da pousada?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Mil reais era o que eu tinha. Não. Não sei, porque a gente rachava. Todos nós rachávamos.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – E ficava quanto por pessoa?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sessenta reais.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Sessenta reais a diária. E o senhor trouxe mil reais para ficar aqui 2 meses.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não fiquei 2 meses, mas quase isso.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Senhor presidente, é importante esta CPI requerer a quebra do sigilo bancário do senhor Alan, para a gente entender se ele usou só esses mil reais, mesmo, que ele trouxe, ou se houve alguma movimentação em alguma conta bancária. É para entendermos como foi financiada a estada dele aqui.

Quero perguntar agora, Alan, sobre o acampamento em frente ao quartel-general.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Certo.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor disse que lá havia várias pautas, não é? Intervenção militar...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Quebrar tudo...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Era o que a gente ouvia as pessoas dialogando.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Tinha gente lá que foi para rezar?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tinha.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Tinha gente lá para rezar. As pessoas estavam rezando.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES –Tinha.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Então, era reza, intervenção militar, quebradeira.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Havia.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Havia.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Cada um pensa da forma que quer, não é?

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – E o senhor estava lá com qual pauta?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. A pauta era a mesma: nós viemos para a manifestação que haveria no dia 15, para poder... Pela questão do Alexandre de Moraes – do senhor Alexandre de Moraes – rever os códigos-fontes. Aí, não houve. Aí, pronto. Foi só isso aí.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – E aí acabou que você conheceu lá várias pessoas...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – E culminou na tentativa de um ato terrorista, no dia 24.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não fui eu que combinei, mas é isso aí.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Estou falando isso, senhor Alan, porque nós somos da tese de que os acampamentos em frente ao quartel-general incentivaram essa tentativa de golpe.

Há uma fala da sua mãe, em uma matéria do G1. Ela diz o seguinte: "Convidaram, e ele foi. É um menino bom, que nunca mexeu com coisa errada, graças a Deus. Estava desempregado. Por isso foi para lá. Ele não é capaz disso. Não tem capacidade de fazer uma bomba. Até cristão ele é." São aspas da sua mãe, Suzana Pereira dos Santos.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Digo isso, Alan, porque, vendo o senhor aqui, parece-me que o senhor – é o que o senhor está dizendo – não veio com a intenção de explodir uma bomba na capital da República.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Foi no acampamento que surgiu essa ideia.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Isso reforça a nossa tese de que o acampamento em frente ao quartel-general, de fato, era uma incubadora de criminosos e de terroristas, que convenceu várias pessoas a tentarem um golpe de Estado, inclusive o senhor, que veio para cá com outra tarefa; que veio para cá para fazer turismo, como o senhor disse, para questionar o código-fonte da urna eletrônica e acabou conhecendo outros criminosos, terroristas. E o senhor embarcou na tentativa de um golpe de Estado.

Então, de fato, o acampamento em frente ao quartel-general não devia ter acontecido, não é, senhor Alan? Porque lá estavam sendo gestados, planejados crimes contra a vida das pessoas e contra a democracia brasileira.

O senhor disse, no dia 24 – vou tentar recordar aqui –, que a bomba não teria explodido porque o senhor impediu. O que o senhor fez para impedir que a bomba fosse explodida? O senhor desarmou a bomba?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não, até porque eu não sei. Depois que estava no chão, jamais eu mexeria nela, porque eu não sei mexer com isso. Mas... Eu informei às autoridades. Informei, informei, mandei mensagens. Informei. Foi o que eu fiz.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor informou... O senhor tinha convicção de que a bomba não ia explodir nesse dia, pela sua atuação?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. É. Se as autoridades fossem agir certo...

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Agissem, ela não iria explodir.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Por isso que eu fiquei lá até as 7 horas e pouco.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Como que essa bomba ia explodir? Como que essa bomba ia explodir, Alan?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ia explodir.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Alguém...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Se alguém acionasse, ia explodir.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O detonador?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Com quem estava o detonador?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Isso, eu não posso falar para o senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Não pode falar.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu prefiro ficar calado.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Mas o senhor sabe com quem estava?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sei.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Só que não pode falar aqui.

Então, alguém ia explodir... E o senhor entregou essa pessoa? O senhor entregou essa pessoa que...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Já foi anunciado, já.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Já está anunciada. Será investigada.

Alan, eu acredito que o senhor, aqui, hoje, tem uma chance, que pode também ser, depois, para as autoridades, porque o senhor não está preso sem provas. O senhor foi condenado em primeira instância. Obviamente, cabe recurso. Há as suas digitais, há mensagens trocadas com o senhor George Washington. E o senhor tem uma chance aqui...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Mensagens minhas, não, senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Há mensagens trocadas nos celulares. No seu celular. E os inquéritos mostram isso.

Eu estou dizendo, senhor Alan, que o senhor pode, aqui, dizer quem foi que motivou essa tentativa de ato terrorista. O senhor já disse que as falas do ex-presidente Bolsonaro e de deputados federais ligados ao ex-presidente Bolsonaro foram o estímulo para várias pessoas irem para a porta do acampamento. Mas o senhor pode, também, reafirmar quem mandou o senhor levar essa bomba, quem financiou a estadia dos senhores aqui e quem estava com o detonador. É importante, não só, senhor Alan, para a sua defesa, mas para entendermos o que aconteceu. Porque o senhor está sozinho, infelizmente. Porque, nesta casa, já houve várias pessoas que vieram depor, e alguns colegas defenderam, inclusive, general que defende tortura, que defende ditadura. Defenderam empresário que ajudou a financiar essa vida boa que o senhor relatou aqui, com comida de sobra, mas ninguém defendeu o senhor. Então, o senhor está completamente sozinho.

As pessoas estão defendendo o ex-presidente da República, que foi, de acordo com a sua fala aqui, um dos instigadores de tudo o que aconteceu, defenderam torturadores, defenderam os empresários que financiaram, mas, infelizmente, não estão defendendo o senhor.

O senhor tem uma chance para a sua defesa e para entendermos, porque vamos chegar, com o seu depoimento ou não, a quem participou – o senhor estava lá –, a quem financiou e a quem planejou a tentativa de golpe de Estado neste país no dia 8 de janeiro, no dia 12 de dezembro e no dia 24, com atentado terrorista na capital.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, deputado Gabriel Magno.

Concedo a palavra ao deputado Max Maciel, por 15 minutos.

DEPUTADO MAX MACIEL – Presidente desta CPI, deputado Chico Vigilante, obrigado.

Senhor Alan, bom dia.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Bom dia.

DEPUTADO MAX MACIEL – Bom dia, advogado aqui presente.

Pode parecer que algumas perguntas são repetidas, mas é importante para reforçar um pouco a tese.

Primeiro, antes de iniciar minhas perguntas, quero só dizer que, talvez, o motivo de o senhor estar sentado aí seja o seu protagonismo exacerbado. Talvez seja uma coisa que valha a pena o senhor rever na sua caminhada. Talvez uma necessidade de vanguarda do processo, porque o senhor disse que veio conhecer Brasília.

Quero iniciar por esse caminho. Quando o senhor ficou sabendo dessa manifestação que haveria em Brasília, dia 15, em Comodoro?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Como que é, senhor?

DEPUTADO MAX MACIEL – Você está aqui?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Agora estou aqui.

DEPUTADO MAX MACIEL – Está legal?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. Estava pensando aqui.

DEPUTADO MAX MACIEL – Quando o senhor ficou ciente de que haveria uma manifestação dia 15 em Brasília?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Data específica, não, mas foi em novembro.

DEPUTADO MAX MACIEL – Foi em novembro?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Foi em novembro.

DEPUTADO MAX MACIEL – Havia propaganda na sua cidade?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Nos grupos, na internet, as pessoas, todo mundo fazia essas *lives*, já, aqui, em Brasília, o pessoal de Brasília...

DEPUTADO MAX MACIEL – Mas, na sua cidade...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O que estimulou foram essas *lives* daqui.

DEPUTADO MAX MACIEL – Mas, na sua cidade, não havia ninguém fazendo convocatória?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. As pessoas assistiam, não é?

DEPUTADO MAX MACIEL – Uai, mas como é que saiu um ônibus para cá se não havia ninguém fazendo convocatória?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Tinha ônibus vindo de todos os estados? Então, pelos grupos, a gente via que estavam juntando as pessoas, se reunindo, e vindo para participar desse dia.

DEPUTADO MAX MACIEL – Mas havia organização em Comodoro com um ônibus que saiu de lá ou foi um ônibus que veio de outros estados para fazer uma caravana?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Foram juntando pessoas de cidades ao redor, e foram saindo caravanas também, de várias cidades. Em todas as cidades do Brasil teve.

DEPUTADO MAX MACIEL – E o senhor ficou em um ponto esperando...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

DEPUTADO MAX MACIEL – Assim?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim. Eu prefiro não falar sobre isso.

DEPUTADO MAX MACIEL – Não conhecia ninguém dentro do ônibus?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, eu conhecia, mas eu não prefiro falar sobre isso.

DEPUTADO MAX MACIEL – Você entrou no ônibus sem saber para onde o ônibus ia, só que, talvez, para Brasília.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Posso falar para o senhor?

DEPUTADO MAX MACIEL – Claro.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Até porque nem todas as pessoas que vieram passear, vieram aqui participar do ato do dia 15, têm alguma coisa a ver com o que aconteceu no dia 8, no dia 12...

DEPUTADO MAX MACIEL – Nós não estamos dizendo isso ainda.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Só especificando.

DEPUTADO MAX MACIEL – Nós estamos dizendo que uma coisa é manifestação, outra coisa é passear. Você tem toda a liberdade de vir conhecer a capital do país, como todo brasileiro tem. É uma cidade bonita, um museu a céu aberto. São bem-vindos todos aqueles que querem conhecer a capital do país. Mas não era esse o chamado no grupo, ou era? Vamos conhecer...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO MAX MACIEL – Era sobre a manifestação.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Era manifestação dia 15 e só.

DEPUTADO MAX MACIEL – Então, o senhor, voluntariamente, ficou em algum ponto da cidade esperando, em algum momento, um ônibus dizer que vinha para Brasília.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor trouxe material suficiente para quantos dias?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Material o senhor fala o quê?

DEPUTADO MAX MACIEL – Roupas...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu ficava mesmo sempre com a mesma roupa. Na verdade, assim, eu lavava ela à noite e usava. Tinha 3, 4 peças de roupa e tinha 1 barraca.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor estava pensando em ficar quantos dias em Brasília?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – No máximo, 15 dias.

DEPUTADO MAX MACIEL – Ficou quantos?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Fiquei mais de 30.

DEPUTADO MAX MACIEL – Também assim: “Ah, vou...”

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Foi se prolongando. Ah, amanhã vai ter um evento, um evento, um evento, evento...

DEPUTADO MAX MACIEL – Ao retornar para Comodoro, o senhor voltou no mesmo ônibus?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor voltou como para Comodoro?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu voltei num ônibus da Matriz, até Cuiabá; e num ônibus da Juína até Cáceres; e de lá, até Comodoro.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor não pagou nada por isso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Paguei passagem.

DEPUTADO MAX MACIEL – Tem bilhete?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim, sim, sim.

DEPUTADO MAX MACIEL – Só para vir que o senhor não pagou nada? Simplesmente pegou uma carona e veio?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

DEPUTADO MAX MACIEL – Nas suas respostas ao deputado Chico Vigilante, o senhor comentou que, em algum momento, foi a um restaurante. Onde fica esse restaurante?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O restaurante? O nome do restaurante onde nós comíamos aqui é do lado do... acho que é Choparia o nome. Do lado. Choparia.

DEPUTADO MAX MACIEL – Há muitas aqui. O senhor tem o lugar específico?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É o mesmo que tem... do lado do mesmo que tem do outro lado do rio, ali. São dois.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Do lago?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Choparia do Lago? É isso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – É, mas é aqui do centro.

DEPUTADO MAX MACIEL – Havia alguma confraternização específica, senhor Alan, nesse dia? Ou o senhor também resolveu conhecer o restaurante?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, não. Ali, o pessoal que se conhecia ia e juntava para poder conversar alguma coisa.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor os conhecia também, e eles foram?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

DEPUTADO MAX MACIEL – Não foi tratado nada nesse restaurante? Foi apenas uma confraternização?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Só conversava, não é?

DEPUTADO MAX MACIEL – Sobre?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Assuntos pessoais, não é?

DEPUTADO MAX MACIEL – Senhor Alan, o senhor consegue me dizer se é capaz de reconhecer uma droga ilícita?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Se eu sou capaz de reconhecer? Pode ser que sim, pode ser que não. Eu não uso.

DEPUTADO MAX MACIEL – Mesmo sem usar, o senhor reconhece uma droga ilícita?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Pode ser que eu reconheça.

DEPUTADO MAX MACIEL – Se alguém lhe entrega uma droga ilícita e fala para você levá-la para algum lugar, você sabe o que está levando, certo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Pode ser que sim, pode ser que não.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor conhece uma bomba?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu conheci. Eu vi, eu vi ela.

DEPUTADO MAX MACIEL – Mesmo ciente do que era o objetivo de uma bomba, o que era uma bomba, o senhor resolveu ainda cumprir uma missão?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Igual eu falei para o senhor, não foi uma missão. E não foi cumprida. Porque, se fosse uma missão... Ordem absurda não se cumpre. Se fosse uma missão de explosão, haveria explodido.

DEPUTADO MAX MACIEL – Ela não explodiu por um detalhe, senhor Alan!

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Pode falar.

DEPUTADO MAX MACIEL – Isso é a Polícia Federal e a Polícia Civil desta cidade que dizem! Ela não explodiu por um único detalhe! Ela não era uma bomba *fake*. Ela não era um celular que o senhor não sabia o que era e ia colocar num caminhão porque alguém mandou, não! Vocês sabiam o que ia acontecer. Vocês planejaram o que ia acontecer. Vocês tinham noção do que ia acontecer. Se o senhor está sentado aí, e sozinho, desculpe-me, mas é por um protagonismo que o senhor fez. Não me convence você ter embarcado em um ônibus que você não sabia para onde ia. Não me convence dizer que veio conhecer Brasília. Não me convence dizer que você passou 30 dias no acampamento, livre, leve e solto. Não me convence dizer que você levou uma bomba sem saber e que você salvou. Não salvou! O que aconteceu foi, mais uma vez, um minuto de incompetência, porque as bombas tinham total condição de causar um desastre!

Então, senhor Alan, o senhor é um terrorista para mim, também.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O senhor tem o direito de falar o que o senhor pensa.

DEPUTADO MAX MACIEL – Isso se chama terrorismo doméstico – é um conceito estabelecido –, que quer causar pânico e terror!

Então, o senhor não está aí simplesmente porque se entregou e se voluntariou, não; é porque há provas, realmente, contra o senhor. Eu não sei quem o senhor está defendendo e quem quer defender. O prejudicado aqui é o senhor e, possivelmente, deveriam ser cidadãos deste país inteiro. Eram inocentes no fato ocorrido, e o senhor tinha noção e ciência do que podia acontecer. O senhor não tinha nenhuma capacidade, pelo depoimento dado aqui, de achar que aquela bomba não

era capaz de ser acionada. Em nenhum momento, você falou isso ou que era *fake*. Se fosse *fake*, ia ser pior ainda, porque também é conotação de terrorismo causar medo, pânico, terror nas pessoas para que sequer saibam onde transitar.

Para concluir, até porque temos o próximo depoente, o senhor disse que acionou as autoridades depois que o senhor colocou a bomba no caminhão, certo?

O senhor, no acampamento, via outros militares fora do Exército?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu não sei identificar.

DEPUTADO MAX MACIEL – Ele usa farda.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Mas lá vendia farda. Então, nem todas as pessoas que têm farda são do Exército.

DEPUTADO MAX MACIEL – Olhe, o Exército Brasileiro precisa tomar cuidado, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não. Não era farda. Eram aquelas roupas de pescaria. Então, você não podia julgar.

DEPUTADO MAX MACIEL – Senhor Alan...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Se você olhasse alguém e saber que é do Exército.

DEPUTADO MAX MACIEL – Você reconhece um policial militar, certo?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Pela postura, sim. Várias pessoas que estavam vestidas de militares não eram militares.

DEPUTADO MAX MACIEL – No momento, ao ter ciência – porque essa bomba também não surgiu da noite para o dia, houve um tempo para planejar a bomba –, em nenhum momento desse processo em que a bomba estava sendo elaborada, passou pela sua cabeça avisar antes? O Exército Brasileiro estava à frente do senhor, porque é uma área de segurança, de reserva em que o Exército que tinha controle. Não passou pela sua cabeça, em nenhum momento, ir até eles e dizer o que estava acontecendo naquele acampamento?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – O Exército fez incursão várias vezes, e foi avisado – várias vezes, em várias barracas.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor avisou o Exército, então?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não eu. Não diretamente eu, mas foi avisado.

DEPUTADO MAX MACIEL – Então, você está afirmando que o Exército foi avisado de que estava sendo...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Fez incursão várias vezes, procurando armas, bebidas.

DEPUTADO MAX MACIEL – Não. Que ele fez incursão, sim.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – E todo tipo de artefato.

DEPUTADO MAX MACIEL – Que ele fez incursão, nós sabemos. Eu quero dizer se eles estavam cientes de que estava sendo produzido um artefato explosivo naquele lugar.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Que poderia correr o risco, sim.

DEPUTADO MAX MACIEL – Obrigado, deputado Chico Vigilante.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor Alan, ficou uma série de perguntas a serem respondidas, e que o senhor não as respondeu, porque o senhor disse que é ameaçado aqui.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Que existem muitas pessoas que querem o mal da sua família e que querem o mal do senhor.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor disse isso aqui, é verdade?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nós vamos fazê-las, senhor Alan, porque nós queremos exatamente descobrir quem são os terroristas. Usaram o senhor. O senhor foi usado.

Portanto, nós vamos reconvocar o senhor, em uma sessão secreta, onde o senhor vai poder falar tudo, porque não é correto que a sua mãe – e eu estou falando isso, porque eu sou nordestino, sou do interior do Maranhão, sei o quanto que a mãe do interior sofre – fique lá, ameaçada por terroristas que usaram o senhor.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tem 2 filhos, não é isso?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Dois filhos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Um de 3 e um de 5?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. Até então, a minha esposa estava grávida.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E tem a sua esposa grávida, e o menino que vai nascer o senhor não vai ver tão cedo.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim. Pode ser que sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Porque o processo continua andando. O senhor foi condenado por 5 anos, mas vai haver mais condenação.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, porque eu estou aqui. Eu sei que eu estou aqui para ser condenado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Porque o que o senhor levou, senhor Alan... Aquilo que o senhor transportou não era um brinquedo. Aquilo de que induziram o senhor a fazer o transporte é grave. O Aeroporto de Brasília poderia ter ido pelos ares.

Era 24. O senhor é cristão. Eu também sou. Sou católico, e o senhor é evangélico. Vinte e quatro de dezembro é uma data muito importante, porque é véspera do Natal, quando nasce...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Foi do dia 23 para o dia 24.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Foi do dia 23 para o 24. O aeroporto poderia ter ido para os ares. E o senhor nunca mais teria paz na sua vida se aquilo tivesse acontecido. O senhor é um cristão.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu entendo de caminhão-tanque, e ali nunca seria acionado nada também, porque eles têm um dispositivo que não deixa pegar fogo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, mas o senhor foi lá colocar.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não é? O senhor disse que foi obrigado a levar.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu pergunto para o senhor: a imprensa divulgou que havia outro ponto em que vocês poderiam colocar o artefato. Foi dito que poderiam colocar também nos postes, nas torres de alta tensão. Lá, em Taguatinga Sul, as torres que vêm de Furnas, se você derruba aquelas torres, você bloqueia a energia de todo o Centro-Oeste. Vocês pensaram em colocar também nas torres?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Todas essas informações que tem, fui eu que passei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – São todas verdadeiras?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Todas verdadeiras. Fui eu que passei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Portanto, é verdade que o senhor também foi induzido...

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu já tinha passado essas informações antes.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – De que poderia colocar nas torres?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Que poderia acontecer em vários locais. E falei para a pessoa vários locais em que poderia acontecer isso antes de acontecer.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor falou para qual pessoa?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu vou informar à delegacia de polícia. Eu já informei, na verdade, e fiquei aguardando eles me chamarem. Eu me prontifiquei. Vocês vão descobrir, só que é uma coisa que não pode ser anunciada. E é isso aí. Está havendo a investigação, entendeu?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom. Nós vamos convocar o senhor em uma sessão secreta para o senhor contar tudo o que o senhor sabe.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Positivo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor virá aqui contar tudo o que o senhor sabe, porque interessa à nação.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E não será divulgado. Será repassado às autoridades para que sejam tomadas as providências, até pela sua segurança e pela segurança dos seus filhos que nasceram e do seu filho que vai nascer.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Sim, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não pode ser do jeito que o senhor está sendo. Desculpe a expressão, mas o senhor está sendo mula de terroristas! Então, nós não podemos aceitar isso! Eu estou vendo que o senhor é um cidadão trabalhador, que viveu a duras penas, que foi induzido a vir para o Distrito Federal pela extrema direita. O senhor já o disse.

Portanto, nós vamos convocar o senhor novamente. Eu vou dispensar o senhor do depoimento. Daqui a pouco, o senhor vai assinar o depoimento, vai ler o depoimento com o seu advogado e assiná-lo.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Certo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu mandei buscar uma comidinha para o senhor, porque, quando o senhor chegar ao presídio, não haverá mais comida. Eu já fui preso por causa de greve.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu sei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu sei o quanto aquela comida é ruim, não é?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Com certeza.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu sei o quanto é ruim ficar comendo aquela coisa todo dia. Portanto, pelo menos hoje, nós estamos buscando uma marmitinha ali. Eu vou comer da mesma marmita que eu vou fornecer para o senhor.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Ok.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, deputado?

DEPUTADO HERMETO – Ele disse que não tem contato com a família dele desde que foi preso. Deputado Fábio Félix, que é dos direitos humanos, nós sabemos que, no presídio, pode ter direito a ligação. Lá não deram o direito de o senhor fazer uma ligação, não?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Não, eu pedi na delegacia, assim que eu cheguei aqui, não me concederam. Eu pedi, as vezes que eu passei a informação...

DEPUTADO HERMETO – O senhor tem o número da sua família?

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Eu tenho o número.

DEPUTADO HERMETO – Senhor presidente, ele pode fazer uma ligação agora para a família dele?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nós vamos oficiar ao ministro Alexandre de Moraes para que ele autorize o senhor a ter contato com a sua família.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – E quando eu fiz a audiência de custódia lá, a que eu me propus, porque eles iriam me trazer de qualquer forma, foi falado que eu ia dar todas as informações precisas, e iriam me transferir de volta para o meu estado. E, até hoje, nada.

DEPUTADO HERMETO – O presidente vai ver isso aí.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nós vamos providenciar isso aí. O senhor está dispensado.

Nós vamos suspender a reunião por 40 minutos para comermos as marmitas também.

ALAN DIEGO DOS SANTOS RODRIGUES – Está bom.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, senhor Alan. O senhor está dispensado. O senhor vai à sala agora, com o seu advogado, assinar o depoimento e vai comer também a sua marmita.

A presidência vai suspender os trabalhos durante 40 minutos para comermos as marmitas também.

Está suspensa a reunião.

(Suspensa às 11h43min, a reunião é reaberta às 12h56min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sob a proteção de Deus, declaro reaberta a reunião da CPI.

Peço ao pessoal da Polícia Legislativa que traga a este plenário o senhor George Washington de Oliveira Sousa.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Informo ao pessoal que está assistindo à reunião desta CPI que estamos aguardando o deslocamento do senhor George Washington de Oliveira Sousa.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Já tendo sido devidamente qualificado pela Coordenadoria de Polícia Legislativa desta casa de leis, convido a comparecer a este plenário o senhor George Washington de Oliveira Sousa. O requerimento que trata dessa convocação é da minha autoria.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor George, nós tomamos conhecimento de que o senhor estava desassistido de advogado. Eu tive o cuidado de pedir à Defensoria Pública do Distrito Federal que destacasse um defensor público para assistir o senhor nesta audiência. Portanto, o defensor público está ao lado do senhor. Defensor, eu gostaria que o senhor se identificasse. Pode falar no microfone.

LUIZ MARCELO DIAS MARTINS – Boa tarde. Obrigado, presidente. Meu nome é Luiz Marcelo, sou defensor público do Distrito Federal. Fui designado para atuar neste ato. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor George Washington de Oliveira Sousa, esclareço que o senhor está diante de uma comissão parlamentar de inquérito na condição de testemunha e, como tal, tem o dever de dizer a verdade, sob pena de incorrer em crime previsto no art. 342 do Código Penal. Apesar disso, caso o senhor entenda ter envolvimento com os fatos ora investigados, terá o direito de permanecer em silêncio, de não produzir provas contra si mesmo e de ser assistido por um advogado. O advogado do senhor hoje nesta CPI será o defensor público.

Senhor George Washington, o senhor é morador da cidade de Xinguara, no Pará. O que o senhor faz para viver? Qual a sua renda mensal? O senhor é empregado ou é proprietário de postos

de combustíveis?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eu sou empregado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor é empregado de posto de gasolina?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Sou.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – De uma rede de postos?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – De uma pequena rede de postos.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pequena rede de postos. Mas o senhor mora em Xinguara?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Moro em Xinguara.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Xinguara tem muito maranhense, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não tenho...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu sou maranhense e conheço muita gente do meu estado que se mudou para Xinguara porque as condições no Maranhão não estavam muito boas. O senhor é paraense?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não, sou cearense.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – De que lugar do Ceará?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Sobral.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sobral, perto da terra do nosso relator. Sobral é uma cidade boa, progressista, de muito desenvolvimento. Dizem que ela tem a melhor educação do país.

Senhor George, o que levou o senhor a viajar de Xinguara para esta capital, para se juntar aos acampados em frente ao Quartel-General do Exército e pedir intervenção militar? Houve convite ao senhor e ao povo do seu Pará de alguma figura política ou o senhor resolveu vir para o acampamento pelos movimentos das redes sociais?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Senhor, eu vou permanecer calado nessa pergunta.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas essa pergunta não incrimina o senhor em nada.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Vou permanecer calado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor conhece as pessoas: Renan Sena, Ramiro Alves, Soraia Baccio, Randolpho Antonio Dias? Sabe dizer se eles exerciam algum tipo de liderança dentro do acampamento? O senhor conheceu o indígena Serere, que foi preso pela Polícia Federal no dia 12 de dezembro de 2022? O cacique Serere recebeu algum valor em dinheiro ou bem econômico, como carro, para apoiar causas bolsonaristas? Os indígenas, em algum momento, quiseram deixar o acampamento e foram impedidos por alguém?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – O senhor Renan Sena, eu o conheci já no presídio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor já o conheceu no presídio?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Dentro do presídio. Pelo que eu vim a entender, ele não tem liderança nenhuma. O cacique Serere, eu cheguei a conhecê-lo no acampamento e cruzei com ele dentro do presídio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor o viu no acampamento e depois o viu no presídio?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Sim, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Há alguma liderança, pelo menos entre os índios – os indígenas, porque não podemos mais chamar de índio?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Ah, isso aí já não posso responder.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não sabe?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não sei.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor ficou no acampamento quanto tempo?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Passei uns 40 e poucos dias.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quarenta e poucos dias. O que animou o senhor? O senhor já conhecia Brasília antes?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Já. Já conhecia Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Gosta desta cidade?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Senhor, eu vim a trabalho.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vinha a trabalho, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Vim a trabalho.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Que trabalho o senhor vinha fazer aqui?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eu vim ao Ministério da Infraestrutura, a convite do ministério.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A convite do ministro?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não, do ministro, não. A convite do ministério, sobre tratativa de postos de combustíveis.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ah, tratando de postos de combustíveis, não é? Em que época o senhor esteve aqui tratando de postos de combustíveis?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Trinta de agosto do ano passado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A rede em que o senhor trabalha, de que o senhor não é proprietário, queria instalar mais postos?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Eles queriam informação sobre a região do sul do Pará e queriam se informar sobre um programa que eles estavam instalando, que instalaram já.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Qual é o programa?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eh... ponto de parada obrigatória.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ah, era para saber se a pequena rede de que o senhor falou tinha interesse em colocar as paradas obrigatórias?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Eles estão... Eles começaram a pesquisar os postos que tinham capacidade para fazer esse ponto de parada obrigatória.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Ah, está certo. E constataram que a rede em que o senhor trabalha tinha condição de colocar?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não tem condição?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor saiu do Ceará para o Pará quando?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Em 1985.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – 1985. Há bastante tempo, não é? Senhor George, como era a organização do acampamento? O senhor poderia nos informar os nomes das lideranças daquele movimento? Como eram realizados os pagamentos de banheiro químico, barraca, comida? Havia financiamento de empresários e fazendeiros do agronegócio?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Senhor, sobre essa parte econômica, eu não sei lhe informar absolutamente nada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estava lá, mas não via quem pagava?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não, até que eu não ficava muito dentro dos acampamentos, eu ficava lá na frente do QG.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor chegou a almoçar naquele acampamento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Cheguei a almoçar, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A comida prestava?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Prestava.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Era boa, não é? Melhor que a marmitta que o senhor comeu hoje, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Senhor, já estou vendo que o senhor está levando para outro lado aí.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não, não. Eu estou só perguntando!

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – É melhor do que a comida do presídio.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – A comida do presídio é ruim demais. Eu já fui preso por causa de greve. Aquela comida... Nem o cão consegue comer aquilo!

Senhor George, qual foi a sua participação no plano de explodir o aeroporto de Brasília? De onde veio aquele artefato explosivo? Como o senhor conheceu o Alan Diego e o Wellington Macedo? Era comum os manifestantes planejarem a explosão de equipamentos públicos na esperança de que tais atentados poderiam forçar o ex-presidente da República e o Exército Brasileiro a executarem a intervenção militar?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Após colocar a bomba no aeroporto de Brasília, o senhor voltou para o acampamento em frente ao quartel-general. Como foi a sua prisão? O senhor tinha em seu poder um arsenal de armas. O senhor tinha registro de todas aquelas armas?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Todo o meu armamento era registrado, toda a munição tinha nota fiscal e todo o armamento tinha guia de tráfego.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tinha a guia de trânsito para trazê-los até aqui?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Tinha o CRAF, que é o certificado de registro, nota fiscal.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – E a guia de trânsito.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor é CAC?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Sou CAC.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quantas armas eram?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não me recordo agora, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E munição?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Munição, também não me recordo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Isso aqui é o fuzil?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Tinha um fuzil que eu trouxe para fazer um serviço nele e foi dado entrada no armeiro. Essa entrada do armeiro é documentada junto à Polícia Federal e filmada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Na verdade, o senhor trouxe o fuzil para consertá-lo?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Consertar o fuzil, extrair um parafuso de uma peça dele e colocar outro.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Lá no Pará é mais difícil, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Lá não tem armeiro para isso!

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – E pistolas? Eram quantas?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Pistolas, eram 3.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Três pistolas. As pistolas estavam em perfeito funcionamento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Perfeito funcionamento. Eu trouxe para aliviar o gatilho delas.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Como é que alivia o gatilho?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – O armeiro sabe fazer isso aí.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor as trouxe também para que armeiro cuidasse dos gatilhos?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Senhor, eu fui convidado para essa comissão para tratar sobre o acampamento. Nós estamos tratando sobre...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É disso que estamos tratando! Porque o senhor estava armado no acampamento.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Em nenhum momento, eu deixei o carro armado dentro do acampamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não levou as armas para o acampamento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor alugou um apartamento e as armas estavam no apartamento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Estavam dentro de outro carro...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – De outro veículo?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor foi abordado na estrada pela Polícia Rodoviária Federal portando essas armas ou não?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Não fui, não!

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não foi não, não é?

No acampamento, o senhor conheceu CACs. Pergunto: Havia muitas armas no acampamento no dia 12 de dezembro de 2022? Houve uma convocação no quartel-general de todos os CACs para que se juntassem aos manifestantes e assim conseguissem tomar o poder. O senhor tem conhecimento de que, a partir desse dia, aumentou o número de CACs e de armas no acampamento em frente ao quartel-general de Brasília?

Vou passar o vídeo, porque fica melhor para o senhor responder. Passe o vídeo 2, por favor.

(Reprodução de vídeo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esse vídeo é do Uol, um portal de notícias. O senhor estava aí nesse momento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não tinha nem conhecimento desse vídeo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não conhecia?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor não estava nessa manifestação?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Nessa daí, não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Não estava nessa, não.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor sabe se aumentou muito o número de CACs lá no acampamento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eu não tinha nenhum conhecido como CAC, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É mesmo?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Nenhum. Absolutamente nenhum.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estava sozinho enquanto CAC?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Como?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor era o único CAC que o senhor tem conhecimento que estava lá?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Senhor, eu respondo por mim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim. Eu estou falando do senhor mesmo.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Certo. Então, eu não tinha amizade, eu não tinha conhecimento de outro CAC lá. Esse vídeo eu não tinha conhecimento. Ouvi falar, inclusive, que esse cidadão tinha sido preso.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor sabe quem é esse cidadão?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor já o encontrou lá no presídio?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor já realizou treinamento militar para, caso fosse preciso, pegar em armas e derramar sangue de irmãos brasileiros para defender a causa golpista dos bolsonaristas? O senhor ficava andando por Brasília carregando aquele arsenal ou o senhor deixava escondido no apartamento em que foi preso? O senhor chegou a emprestar arma para o senhor Alan Diego? A arma que ele postou, no dia 15 de dezembro de 2022, no Instagram era da sua propriedade? O senhor trouxe aquele arsenal para emprestar aos seus amigos patriotas em caso de conflito pela tomada do poder?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Absolutamente não. É algo inviável pegar armas registradas em meu nome e entregar para alguém. Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não trouxe para fornecer para eles?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É porque há um depoimento dizendo que o senhor tinha tanta arma que, se quisesse – eu achei um absurdo –, forneceria para o próprio Exército.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Ainda bem que o senhor achou um absurdo, porque eu também acho.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor não ofereceu arma para o Exército?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não ofereci arma. O Exército tem seu armamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em 30 de novembro, o senhor e o Alan Diego, que depôs aqui hoje pela manhã, estiveram no Senado, em uma audiência pública que discutia denúncias falsas feitas pelo ainda presidente Jair Bolsonaro, em que acusava rádios do país de falta de isonomia nas inserções de propaganda durante as eleições.

Pergunto: Quem os convidou para tal audiência? Quem autorizou a entrada dos senhores nas dependências do Senado Federal?

Eu vou, primeiro, passar uma foto que comprova, para o senhor responder com mais propriedade. É a foto nº 2.

(Apresenta a fotografia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor estava aí, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Estava, sim.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem convidou o senhor?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor sabe quem convidou o senhor?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, mas o senhor sabe quem o convidou, não sabe?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está certo.

Após ser preso, o senhor teve visita ou sinalização positiva de algum político de extrema direita? O senhor teve auxílio para pagar advogados? O senhor acredita que, após o atentado fracassado do dia 24 de dezembro de 2022, o senhor George Washington e o senhor Wellington Macedo foram esquecidos? O senhor tem clareza de que vocês foram esquecidos pela extrema direita?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor sabe que foi esquecido, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Senhor, permanecerei calado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Como é que o senhor se sente hoje, abandonado pela extrema direita?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Já respondi. Permanecerei calado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas o senhor sabe que está abandonado.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor já foi condenado, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Já fui condenado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor foi condenado a quantos anos?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor foi condenado a 9 anos de prisão, não é?

Depois que o senhor foi condenado e preso, o senhor...

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Senhor, eu estou vendo que nós não estamos tratando sobre nada de acampamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Aqui, quem determina o que se trata somos nós.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Certo.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tomou a sua decisão de ficar calado. Cabe a nós fazermos as perguntas.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – *Ok.*

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Depois de o senhor estar preso, o senhor já teve contato com seus familiares?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – As armas foram apreendidas?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quem orientou o senhor a não falar nada? O defensor, aqui, não o orientou.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eu tenho esse direito?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tem.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Então, permanecerei calado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas tem, também, o direito de falar a verdade. O direito não, a obrigação de falar a verdade. O senhor sabe disso, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Assim como tem o direito de ficar calado, tem a obrigação de falar a verdade.

Nós estamos dando a grande oportunidade para que o senhor fale a verdade aqui, nesta CPI. Veja que nós estamos tratando o senhor com a maior humanidade, não é?

Eu assisti ao depoimento do senhor no Congresso Nacional e eu não vou falar aqui com o senhor da maneira que falaram lá, porque o nosso objetivo aqui é buscar a verdade. E o senhor pode muito colaborar com o esclarecimento da verdade.

Aquilo ali, senhor George Washington, aquele artefato, nós temos a informação de que foi o senhor que o trouxe do Pará até aqui. O senhor tem a oportunidade de confirmar se o senhor trouxe ou não aquele artefato.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor sabia que, se aquilo ali tivesse explodido, o aeroporto de Brasília teria ido pelos ares?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor, junto com o Alan – e o Alan falou isto aqui hoje –, vocês planejaram colocar também nas torres de alta tensão de Furnas. Vocês disseram isso, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Quando é que o senhor vai falar a verdade? O senhor pretende em algum momento falar por que vocês planejaram isso tudo?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Senhor, eu tenho o direito de permanecer calado?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tem.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Vou permanecer calado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas eu estou perguntando para o senhor se em algum momento vocês vão falar a verdade. O senhor faz parte de algum partido político?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor nunca foi filiado a partido nenhum?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Nenhum.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nunca disputou eleição?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Mas apoiou candidatos?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – No sul do Pará, o senhor não apoia ninguém para...

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Lá o comum é comerciante apoiar candidatos, não é? Eu conheço o sul do Pará. Conheço Santarém, conheço Itaituba. Estive nos garimpos, vendo como é que aquilo funciona. E a gente gostaria muito que o senhor ajudasse esta CPI a esclarecer os fatos para os quais nós estamos em busca de esclarecimentos.

Quem convidou o senhor para vir àquele acampamento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está com a palavra, pelo tempo que achar necessário, o nosso relator, deputado Hermeto.

DEPUTADO HERMETO – Boa tarde. Cearense hein, senhor George? É cearense, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Sou cearense.

DEPUTADO HERMETO – Sou lá de Ipu. Conhece a Bica?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Conheço.

DEPUTADO HERMETO – Conhece? A Bica do Ipu?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Já ouvi falar.

DEPUTADO HERMETO – Pertinho de Sobral. Fique tranquilo que não o tratarei de forma que... Eu vi o seu depoimento no Congresso. Aqui não tem aquele *stress* todo, não. Está bom? Ninguém vai desrespeitar o senhor. Se eu fizer uma pergunta e o senhor falar que vai permanecer calado, eu faço outra pergunta. *OK?*

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Obrigado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – O senhor acredita nas urnas eletrônicas?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Beleza. Quando veio para Brasília, o senhor ficou o tempo todo nos acampamentos?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Está bom. O senhor teve algum processo criminal, alguma passagem antes de acontecer esse fato com o senhor? Alguma coisa?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – A gente sabe que dentro do acampamento havia várias barracas, tendas... O senhor via gente planejando o que aconteceu no dia oito? Havia muitas pessoas de outros estados. Elas programavam alguma coisa já que não estavam conformadas com o resultado das eleições?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eu nunca participei de reunião nenhuma no acampamento, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Não?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Nenhuma.

DEPUTADO HERMETO – Então, o senhor ia lá só de... Tranquilo lá...

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Ficava lá.

DEPUTADO HERMETO – Gostava de ficar lá?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Ia lá para a frente e pronto.

DEPUTADO HERMETO – O senhor ouviu falar alguma coisa a respeito da máfia do pix lá? Um pessoal que dava pix... As barracas tinham um número de pix...

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Não ouvi falar sobre isso, não.

DEPUTADO HERMETO – Não?

E regras dentro do acampamento? O senhor sabia que havia algum tipo de hierarquia?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO HERMETO – Não?

Em seu interrogatório na Polícia Civil, o senhor falou que, durante o período em que permaneceu no acampamento, identificou diversos infiltrados. Havia, de fato, infiltrados no acampamento? Foi o que o senhor falou para a Polícia Civil.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Senhor, eram pessoas que não faziam parte...

DEPUTADO HERMETO – Do movimento.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Daquele movimento. Isso.

DEPUTADO HERMETO – Qual era o movimento? O senhor responde se quiser.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eu vou permanecer calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Tá bom.

E esses infiltrados pregavam o quê, senhor George Washington?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eu vou permanecer calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Como o senhor sabia que eram infiltrados?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Tá bom.

Em seu interrogatório na PCDF, o senhor falou que fez contato com um importante general do Exército, para reportar a situação desses infiltrados. O senhor pode me dizer qual foi o general?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado.

DEPUTADO HERMETO – O senhor falou no seu depoimento na Polícia Civil. Não, né?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Beleza.

O senhor disse que as explosões eram para forçar uma possível intervenção do Exército. Esse era o desejo geral de quem frequentava o acampamento? O senhor acha que era desejo de todo mundo que o Exército entrasse em ação e contestasse o resultado da eleição?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Se o Exército fizesse essa intervenção, qual seria o objetivo dela para vocês?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor. Não sei responder isso aí.

DEPUTADO HERMETO – Ok, senhor George.

Senhor George Washington, em seu interrogatório na PCDF, o senhor informou que, no dia 22 de dezembro de 2022, vários manifestantes do acampamento o procuraram para sugerir explodir uma bomba no estacionamento do aeroporto e que, no dia 23 de dezembro, uma mulher

desconhecida sugeriu aos manifestantes do acampamento que uma bomba fosse colocada na subestação de energia, em Taguatinga.

Senhor George, eu não quero saber da participação do senhor nesses atos, até porque o senhor já foi processado e julgado pela Justiça. Contudo, esta CPI precisa saber se esse assunto de bombas era uma ideia comum dentro do acampamento. Era uma ideia comum? As pessoas que lá estavam realmente conversavam sobre isso, senhor George?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Beleza.

O senhor, como disse ao presidente, não é ligado a político nenhum, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Nem gosta de política, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO HERMETO – Não gosta, não?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO HERMETO – Mas o senhor gostava do... O senhor votou no presidente Bolsonaro?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Votei no Bolsonaro, como também já votei no presidente Lula.

DEPUTADO HERMETO – No Lula. Entendi.

O senhor viu algum político no acampamento? Que o frequentava?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Ficarei calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Aquelas pessoas que frequentavam o acampamento, o Exército dava proteção para elas? Elas se sentiam protegidas? Como se fosse um policiamento para manter a ordem, para manter a paz dentro do acampamento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – O senhor está há quanto tempo preso?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Seis meses.

DEPUTADO HERMETO – O senhor acha que a sua prisão foi injusta?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – O senhor tem família? Eu posso fazer essa pergunta? Filhos? Eu sei que não tem nada a ver, mas no contexto que eu vou...

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – O senhor está me levando para um outro...

DEPUTADO HERMETO – Não. Vou só perguntar...

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eu vou permanecer calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – Está bom. O senhor está arrependido do que fez?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – É, então, o senhor não está arrependido. Se eu estivesse arrependido, mesmo permanecendo calado, eu falaria que estava arrependido. Falo eu, não é o senhor, não.

O senhor conseguiria me dizer como aquele acampamento funcionava? Como era a logística dele? Como que... Porque tinha muita fatura. O senhor podia dizer como era a logística? Como... Já que o senhor disse que fez várias refeições lá e não sabia, mas como era feita a estrutura para ele se manter?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – A esse respeito eu acredito que era por meio de muitas doações.

DEPUTADO HERMETO – Doações, né? O senhor doou alguma coisa para o acampamento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não, senhor.

DEPUTADO HERMETO – O senhor era gerente de postos de combustível, né?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Sim.

DEPUTADO HERMETO – E o dono de onde o senhor trabalhava doou alguma coisa?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não, senhor.

DEPUTADO HERMETO – O senhor dormia também no acampamento, permanecia lá?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eu cheguei a dormir lá.

DEPUTADO HERMETO – O senhor tem conhecimento de algum doador de alimentos que dava estrutura?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO HERMETO – O senhor identifica dentro da prisão... Tem vários, né? O senhor está em qual delas? PDF? Qual?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não, eu já estou no PDF 1. Eu já estou separado deles.

DEPUTADO HERMETO – O PDF 1 é o... Qual é o complexo? Eu não sei, não me lembro. Eu sei, mas são 5 blocos, né? O senhor não tem mais contato com ninguém que participou das manifestações?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Até então, eu estou preso em cela solitária.

DEPUTADO HERMETO – Solitária?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Isso.

DEPUTADO HERMETO – O senhor tem banho de sol? Sai para fazer exercícios, alguma coisa, andar?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. O sol não entra lá.

DEPUTADO HERMETO – Hã?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – O sol não entra lá.

DEPUTADO HERMETO – O senhor está na solitária?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Estou em prisão... só...

DEPUTADO HERMETO – Sem contato? Então, o senhor está na prisão de segurança máxima lá dentro?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Estou.

DEPUTADO HERMETO – O senhor não conversa com ninguém? Não fala com a sua família?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO HERMETO – O senhor não tem informação de nada aqui fora?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Absolutamente nada.

DEPUTADO HERMETO – Tem só mais uma pergunta aqui. Espera aí. Desculpe-me. O senhor teve alguma participação no dia 12, quando ocorreu a diplomação do presidente Lula? Naqueles... Que houve aquela situação... O senhor estava aqui? Teve participação?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO HERMETO – É, estou satisfeito. Obrigado, senhor George.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor George, antes de passar a palavra para o próximo deputado, devo alertar o senhor de que o silêncio é só em casos que vão prejudicá-

lo; nos demais casos, o senhor é obrigado a falar. O senhor está aqui como testemunha e, portanto, aquilo que não o prejudique o senhor é obrigado a falar.

Nesta CPI, nós fazemos tudo baseados na lei. Inclusive, nós temos um corpo de advogados e temos delegados, que estão aqui conosco. E há um procurador da Câmara Legislativa do Distrito Federal que é ex-juiz e que atuava em uma área muito complicada, o Mato Grosso. Portanto, nós fazemos tudo aqui de acordo com o que manda a legislação. Portanto, é importante que o senhor fale. O senhor está vendo a maneira como estamos tratando o senhor: com todo o respeito. E vamos continuar assim.

Depois de todos os deputados e deputadas interrogarem o senhor aqui, eu vou pedir para ler o depoimento que o senhor prestou à Polícia Civil. E lá o senhor falou. Falou muito, até. Lá o senhor não ficou o tempo todo calado. Portanto, não tem por que o senhor não responder às perguntas aqui.

Concedo a palavra ao deputado Fábio Félix por até 25 minutos.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Obrigado, senhor presidente. Boa tarde a todos e a todas neste plenário. Boa tarde, senhor George, boa tarde a quem assiste a nós pela TV Câmara Distrital.

Senhor George, quero começar perguntando em que data o senhor veio ao Distrito Federal.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Em 12 de novembro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Em 12 de novembro. Alguma motivação específica?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Até então, eu vinha passar o final de ano em Goiânia.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor tem família em Goiânia?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Eu ia para Goiânia para passar o final de ano.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Amigos? Alguma festividade?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Goiânia, eu acho que o senhor deve saber... Eu sou do Pará e, para nós, lá no sul do Pará, a capital nossa é Goiânia, não é Belém.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, entendi. Mas o senhor não viria para um ato específico, não?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Oi?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não teria um ato, alguma manifestação aqui nessa época?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Vim ver a manifestação que estava acontecendo no quartel.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, então o senhor veio para os acampamentos, para participar, de alguma forma, dos acampamentos.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Isso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Então, o senhor veio para lá com isso. O senhor já conhecia gente que estava lá?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Umas duas pessoas, sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E via a movimentação, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Isso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O que motivava o senhor? Qual era a pauta que motivava o senhor?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Vou permanecer calado, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. Quando o senhor chegou, o senhor foi direto para o quartel ou o senhor arrumou uma hospedagem e depois ficava indo e voltando? Como era a dinâmica?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Vou permanecer calado, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor ficou hospedado em algum hotel?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas o senhor já respondeu aqui que o senhor visitou algumas vezes o acampamento, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor lembra quantas vezes? Foram muitas?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Muitas.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ia todo dia? Como era?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Todo dia; dia sim e dia não...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então era uma vivência permanente ali no acampamento, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Isso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nessa vivência, o senhor via o quê? Como era? O que ocorria no acampamento? As atividades? Havia atividade física, culto, missa, alimentação? O que o senhor via acontecendo lá?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Como eu já falei, eu chegava ao acampamento e ficava... Ia lá para frente. Ia observar o movimento na frente da praça, de frente para o quartel.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – De frente para o quartel. Mas com alguma expectativa de acontecer alguma coisa ou não?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Absolutamente nenhuma.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nenhuma. A sua ideia era só dar volume para o movimento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Prefiro permanecer calado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Porque o senhor foi lá, teve essa interação. O senhor conheceu o senhor Alan lá? Ele disse aqui, na CPI, mais cedo... Ele esteve aqui hoje e disse que conheceu o senhor lá.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Poucas vezes eu tive contato com o Alan.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Poucas vezes?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Muito pouca.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas o senhor o conheceu lá?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Conheci lá.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – No acampamento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – No acampamento.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E o senhor Wellington também?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – O Wellington não conheço.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, o senhor não o conhece.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não conheço.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor conhece só o Alan mesmo. Ah, está certo. Achei que o senhor conhecia também o Wellington. E aí, o senhor desenvolveu uma amizade com o Alan lá?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – E como o senhor descreveria a relação de vocês?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – É como eu falei: eu vi poucas vezes o Alan lá.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas vocês não conversaram?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nunca conversaram?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Poucas vezes, muito poucas vezes assim que...

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Vou esperar o senhor tomar um café. Aí eu vou pedir para parar o meu tempo, por favor. (Pausa.)

O senhor veio para Brasília e o senhor disse para o deputado Chico Vigilante que veio também para tomar algumas providências em relação às armas, para consertar uma... É porque eu não entendo nada de armas. É uma metralhadora?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Consertar um fuzil.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Um fuzil. E outras pistolas também, o senhor veio para amaciar? Como se chama?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Aliviar gatilhos.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Aliviar gatilhos. Aí o senhor...

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Para competição.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O quê?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Aliviar o gatilho para competição.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Aliviar o gatilho para competição. E aí o senhor levou para alguma área especializada?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – O fuzil, sim. As outras armas, eu ia levar a Goiânia, a um armeiro de Goiânia.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, tá. E o senhor levou aonde aqui, em Brasília?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eu não me lembro o nome certo da loja que eu levei. Não sei se era Tática ou alguma coisa assim. Tem no meu celular o contato de duas pessoas de lá, inclusive do armeiro.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor sabe especificar quais armas o senhor tinha?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. O senhor confirma que o senhor tinha mais de mil munições?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor tinha também dinamite?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. O deputado Hermeto perguntou para o senhor, mas eu vou perguntar novamente: o senhor tem alguma dúvida sobre o processo eleitoral brasileiro?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor acredita no Tribunal Superior Eleitoral? Questiona o Tribunal Superior Eleitoral?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor gostaria de falar alguma visão do senhor sobre o processo eleitoral brasileiro, alguma coisa que o senhor tenha a...

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – A minha visão hoje, senhor, é a seguinte: quando o político sobe, é eleito, no meu ponto de vista, é permissão de Deus. Então, se houve

aquela situação toda no QG, agimos ou agiram de forma errada.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, o senhor acha que aquela ação extrapolou?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mas o senhor acha que, se o atual presidente tomou posse, pelas palavras do senhor, foi permissão de Deus?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Sim.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, as pessoas que agiram ali agiram de alguma forma equivocada?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Digo no QG, não digo nem de outras ações.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor estava em Brasília no dia 12 de dezembro?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Estava.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Estava? O senhor participou das manifestações?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não participou?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Teve notícia, estava no acampamento, por perto ou não?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – A polícia sabe que eu não tive nenhuma ação nessas manifestações.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Do dia 12? Aquela em que se queimou carro?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Do dia 12. A única participação minha nessa manifestação foi quando eu vinha subindo o Eixo Monumental... Isso já estava acontecendo há 1 hora e 40 minutos, essas manifestações.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – O senhor estava no Alvorada?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Estava lá na Vila Planalto. E, passando pelo eixo, eu vi uma tropa de choque e eu parei o carro, inclusive do lado da torre. Fui até o comandante da tropa de choque e perguntei para ele se eu podia interferir entre ele e os manifestantes que lá estavam para acalmar os ânimos.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Se você poderia intermediar?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – É. E ele permitiu. Eu fiquei entre a tropa de choque e os manifestantes para pedir calma. Foi isso. Foi totalmente pacificador.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – A sua participação. Antes o senhor tinha ido de carro até a Vila Planalto, à pousada?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Eu estava lá na Vila Planalto, em uma churrascaria, jantando.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Ah, estava jantando lá. E o senhor tinha participado mais cedo daquela ação... Houve uma visita de alguns militantes do acampamento ao Alvorada para tentarem falar com o presidente. O senhor chegou a ir lá?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eu fui no Alvorada à tarde.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Então, o senhor foi ao Alvorada à tarde. Aí aquele grupo saiu do Alvorada. O senhor não foi junto com o grupo? O senhor ficou na churrascaria?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Isso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Depois, o senhor só chegou para a intermediação. O senhor soube da prisão do cacique?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Pois é, é como eu lhe falei: eu vim aparecer no eixo, no Eixão, como vocês chamam aqui... É Eixão?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Eixo Monumental. Esse é o Eixo Monumental. O Eixão é o que atravessa...

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Uma hora e quarenta minutos ou duas horas depois de ter começado isso. A polícia sabe que eu não tenho participação nenhuma nisso aí.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nessa ação desse dia?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Isso.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo. O senhor disse que chegou aqui em 12 de novembro. O senhor participou da audiência pública no Senado, de que o deputado Chico Vigilante mostrou a foto. O senhor lembra qual era o tema da audiência pública?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Vou permanecer calado, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não lembra, não?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Vou permanecer calado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está certo.

O senhor conhece pessoalmente o senador Zequinha Marinho?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Porque a jornalista Thaísa Oliveira revelou, na *Folha de S.Paulo*, que ele autorizou a sua entrada para essa audiência. Imagino que seja o registro oficial. Por isso, essa pergunta. Então, ela está motivada.

O senhor tem alguma relação com esse senador?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não, absolutamente nenhuma.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Nenhuma relação com o senador. Está certo.

Quanto a essa audiência, houve uma convocação das pessoas no acampamento para participarem dessa audiência no Senado?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Pode repetir.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Houve alguma convocação das pessoas no acampamento para participarem da audiência no Senado? Convocação que digo é convite, divulgação.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não tenho conhecimento.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Não tem conhecimento.

Eu vou ler um trecho do seu depoimento: "No dia 12/12/2022, houve o protesto contra a prisão do índio, onde eu conversei com os PMs e os bombeiros responsáveis por conter os manifestantes, que me disseram que não iriam coibir a destruição e o vandalismo desde que os envolvidos não agredissem os policiais. Ali ficou claro para mim que a PM e os bombeiros estavam ao lado do presidente e que, em breve, seria decretada a intervenção das Forças Armadas". O senhor confirma esse trecho?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está bem. Eu estou lendo porque foi o senhor que disse.

O senhor contou aqui para mim agora a sua versão de que teria falado com a polícia para intermediar e, no seu depoimento sobre o dia 12 de dezembro de 2022, o senhor disse que conversou com a polícia – que fique registrado isso, é um trecho do depoimento dele – e que a polícia e o bombeiro não interviriam no vandalismo e, por isso, ele acreditou que isso significasse que a polícia estava comprometida com o ex-presidente Bolsonaro. É só para registrar que não é uma fala minha, mas uma fala dele próprio. Inclusive, no próprio depoimento, o deputado Chico Vigilante pediu que houvesse a leitura.

Depois ele fala que a ida a Brasília dele tinha um propósito de participar dos protestos que ocorriam em frente ao QG – ele já confirmou isso aqui para nós – e aguardar o acionamento das

Forças Armadas para pegar em armas e derrubar o comunismo. "A minha ideia era repassar parte das minhas armas e munições a outros CACs que estavam acampados no QG do Exército assim que fosse autorizado pelas Forças Armadas". O senhor confirma?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eu permanecerei calado.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Está bem. Então, é só para dizer que foi o que ele disse em seu depoimento. Posteriormente, teremos a leitura do que foi dito no depoimento para a Polícia Civil do Distrito Federal. Isso é importante porque nos ajuda a elucidar. O dia de hoje tem sido um dia fundamental para nos ajudar a elucidar um pouco o que está acontecendo no Brasil e o que aconteceu nesses últimos anos, porque não é só no período pós-eleitoral. É o que aconteceu nos últimos anos.

Houve uma tentativa, deputados e deputadas, nos últimos depoimentos, de minimizar muito o que aconteceu, senhor presidente, de tentar dizer que o dia 8 de janeiro foi algo pontual: "Ah, um vandalismo muito eventual, muito pontual". Houve um esforço retórico dos meus colegas parlamentares aqui, inclusive, de tentar expressar um afastamento enorme do acampamento para os atos violentos do dia 12 e do dia 8. Muitos deles sequer compareceram à oitiva do senhor Alan hoje. Eu acho que não pode ser considerada uma coincidência.

Aqui eu faço registro para as notas taquigráficas, obviamente, mas para os anais da história de que nenhum representante do Partido Liberal, que é o partido do ex-presidente Bolsonaro, compareceu a essa audiência da Comissão Parlamentar de Inquérito hoje. Não digo nem para defender o senhor, porque não seria obrigação de eles defenderem ou terem alguma relação com o que o senhor fez, mas para perguntar, dada a gravidade do que está ocorrendo hoje aqui. Nós estamos com 2 depoentes que são acusados de colocar uma bomba na área aeroportuária de Brasília e colocar a vida das pessoas do Distrito Federal em risco. Essa é a situação. Não é brincadeira o que nós estamos vivendo aqui. É a defesa da população do Distrito Federal, não é da direita, não é da esquerda, e alguns colegas infelizmente não compareceram a esta sessão da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Sabe por que não compareceram? Eu ousou uma resposta. Porque eles querem reforçar a narrativa de que o dia 8 de janeiro foi algo extremamente pontual, distante da realidade do acampamento, sendo que o senhor Alan sentou nessa cadeira hoje e falou exatamente sobre as pautas do acampamento: intervenção militar, intervenção federal, vandalismo – quebrar tudo e depredar tudo. Ele disse isso sobre o que aconteceu.

O depoimento do senhor George Washington à Polícia Civil é claro aqui: "A minha ideia de ir até Brasília tinha como propósito participar dos protestos que ocorriam em frente ao QG do Exército".

Ele veio e participou cotidianamente, como ele mesmo afirmou para nós aqui. Assim como o outro, Alan Diego dos Santos, que também é acusado, condenado, também participou, deputados, cotidianamente do acampamento. O Alan disse aqui hoje que foi no acampamento que eles planejaram a bomba. Ele disse aqui, aos olhos de quem está assistindo a nós na TV Câmara Distrital.

Infelizmente, alguns colegas não estavam aqui e alguns não estão aqui até agora para ouvir essas falas, que são muito graves. E ele disse que veio participar e aguardar o acionamento das Forças Armadas para pegar em armas e derrubar o comunismo. "A minha ideia era repassar parte das minhas armas" – porque ele trouxe um grande arsenal para a nossa cidade, pondo em risco a vida dos cidadãos e cidadãs do Distrito Federal –, "repassar as armas e munições aos outros CACs que estavam acampados no QG do Exército, assim que fosse autorizado pelas Forças Armadas".

Aqui há várias partes desse depoimento da Polícia Civil que são muito graves. Por isso eu chamo a atenção dos meus colegas para a situação que estamos vivendo. Não estamos falando de uma visão folclórica do acampamento, estamos falando de fatos, estamos falando da realidade.

O coronel mais defendido nesta CPI, por alguns colegas, é o coronel que falou das 70 ocorrências dentro do acampamento. É o coronel que disse a situação, porque ele esteve lá e viu o nível de violência que estava na cabeça das pessoas. E olha que é o coronel mais defendido por alguns colegas aqui, que trabalham numa postura quase que de advocacia para ele.

Não estou dizendo que ele está certo, que ele está errado. Nós estamos investigando. Mas estou dizendo da fala dele. Ele trouxe a situação: "Que nós vivemos nesse acampamento". Então, o

que estamos falando aqui é o mínimo de senso da realidade, é o processo de violência que foi se escalando, que tem a ver, obviamente, não só com os executores – como o senhor George, que estava lá e participou da execução desse processo –, mas tem a ver com quem planejou, quem idealizou, com quem são os grandes financiadores.

Quem é o homem que estava sentado, deputados, dentro do Palácio do Alvorada, escondido, e que na véspera da posse presidencial do presidente Lula saiu pelos fundos e fugiu para os Estados Unidos, que não reconheceu os resultados das eleições?

O nome dele é Jair Bolsonaro. Saiu pela porta dos fundos e fugiu dia 30 de dezembro para os Estados Unidos, com o dinheiro público. Foi para os Estados Unidos com dinheiro público e não reconheceu o resultado das eleições. Deixou milhares de pessoas nas portas dos quartéis-generais, sem reconhecer, inventando uma série de questões sobre as urnas eletrônicas, estimulando ódio. Estimulando e incitando as pessoas contra o nosso sistema eleitoral, contra as urnas eletrônicas. Esse é o fato concreto, esse é o senso de realidade.

E esse processo foi se escalando. Porque foram manifestações, no início, todas elas levantando golpe. Porque intervenção federal, intervenção militar não é manifestação pacífica, não é agenda política. Imaginem, deputados, amanhã eu vir a esta casa e levantar uma placa pedindo a intervenção da Polícia Militar do Distrito Federal no Buriti? Isso é golpe! Eu não faria isso, mesmo sendo oposição ao governador, porque eu sou da democracia.

Quem relativiza essas placas hoje, o que vão viver amanhã? E relativizam. Relativizam!

Agora, alguns que não compareceram aqui não vieram porque não têm coragem de relativizar a bomba. A bomba contra a população do Distrito Federal, nas imediações do aeroporto. Não vieram aqui. Não compareceram ao plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Querem dizer que o dia 8 foi fruto do acaso. Aconteceu. Não se sabe explicar por quê. Não é absolutamente culpa de ninguém.

“Ah! Eles acham o culpado!” Há um culpado, sim, presidente. Sabe quem é o culpado? O culpado é... “porque faltaram algumas pessoas dentro do Palácio do Planalto; é o gradil do Supremo Tribunal Federal; é a Polícia Legislativa, que estava dentro do Congresso Nacional. Esses são os culpados, os verdadeiros culpados. É o Flávio Dino...”, que era ministro há 8 dias, sendo que tivemos a notícia, ontem, de que a Polícia Federal, no sábado, chamou a coronel Cintia e o secretário-adjunto Fernando, que respondia pelo Anderson Torres, e falou: “Estamos preocupados com o que vai acontecer amanhã”. E, aí, a Secretaria de Segurança falou o quê? Tranquilizou. Tranquilizou.

Então, é uma inversão de lógica que não se sustenta de pé – o que acontece, muitas vezes, nesta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Vamos aos fatos. A eleição do dia 30 de outubro teve um candidato derrotado pelos votos da população brasileira. Perdeu a eleição. Não assumiu o resultado da eleição. Começou um processo de conspiração política, sim, neste país, tentando incitar quartéis, incitar autoridades civis. Não teve apoio institucional, empresarial, internacional necessário para dar golpe de Estado. Não teve! É fato! Não teve o apoio institucional, estrutural necessário para garantir um golpe de Estado. Senão daria um golpe de Estado, e muitos de nós não estaríamos sentados aqui. Talvez alguns. Eu, provavelmente, não estaria sentado na Câmara Legislativa do DF. E outra: no Congresso Nacional.

Mas o golpe também foi derrotado. Incitaram, incitaram. No dia 12 de dezembro, tacaram fogo em ônibus, tacaram fogo em carro, depredaram 2 delegacias de polícia do Distrito Federal. Essa é a situação. E tudo gestado no acampamento.

O Alan falou hoje aqui, mais cedo, que as pessoas do dia 12 – a maioria – estavam no acampamento. A maioria estava no acampamento. Ele disse aqui hoje. Alguns não vieram para ouvir porque ouvir hoje é incômodo. Nossa, como é incômodo ouvir o dia de hoje aqui, ouvir sobre o atentado a bomba.

“Porque era um vandalismo besta. São pessoas inocentes que estavam rezando e orando pelo Brasil.” Agora, é a bomba. Sobre a bomba, não querem ouvir. Tentativa de golpe de Estado!

Por isso, esta Comissão Parlamentar de Inquérito é tão fundamental.

Parabéns à Câmara Legislativa do Distrito Federal, que está com a coragem de defender a democracia neste país.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, deputado Fábio Félix.

Concedo a palavra, por 25 minutos, ao deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (CIDADANIA. Sem revisão da oradora.) –Presidente, quero só informar à comissão – eu avisei aos parlamentares logo cedo, às 9 horas. Eu, como mãe de 6 filhos, tenho filhos que estão concluindo os estudos. Hoje eu estive na formatura do meu filho mais novo, de 5 anos. Acho que é importante registrar isso. Eu estive aqui para registrar a presença, e não estive no primeiro depoimento exatamente porque eu estava na formatura.

É importante registrar também que houve uma votação de todo este parlamento para que pudéssemos suspender as sessões legislativas. Nós temos que compreender que cada deputado tem a sua demanda, que cada deputado tem o seu compromisso. E nós temos que registrar isso. Só para deixar registrado e dizer, deputado...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, deputada.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – ...Que eu não vou poder estar aqui exatamente por compromissos familiares. Eu gostaria de estar até falando, fazendo perguntas aqui para o seu George, mas não vou conseguir ficar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro. (Pausa.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Peça para recompor o meu tempo, presidente, por favor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vou devolver os 15 segundos. Recomponha o tempo do deputado Pastor Daniel de Castro, por favor.

Concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – É importante.

Boa tarde, presidente, boa tarde aos membros desta comissão, boa tarde aos assessores e a todos que nos assistem.

Deixa-me começar aqui, antes de inquirir o depoente. Da minha parte é muito tranquilo falar, porque eu estou aqui. Aliás, não faltei uma sessão nesta casa. Uma sessão! Mas, também, quero fazer a defesa dos amigos do PL que aqui não estão.

Seguramente, há alguma resposta para dar, mas são extremamente valorosos e combativos. E estão aqui. Agora, admira-me, também, a narrativa de pessoas tão inteligentes valer só para um lado. Tem que ser extensivo. Tentar jogar tudo no colo do ex-presidente é demais.

Eu estou acabando de receber tanta coisa no meu telefone. Se eu fosse analisar isso aqui para jogar no colo do Lula. Ontem, nós tivemos um crime nesta cidade que assustou o Brasil. Uma menina de 12 anos, colocada dentro de uma mala, levada para um apartamento aqui no Plano, estuprada e amarrada.

Hoje, nas redes sociais, presidente, e peço até que V.Exa. mande investigar, pois tem uma foto dele com o Lula. E eu tenho a convicção de que é montagem. Mas há a foto dele vestido com a camisa do Lula, fazendo o L do Lula.

Então, fazer uma ilação e juntar esse cidadão com o Lula é de uma leviandade que não tem tamanho. Mas não pode ter a mesma leviandade com o ex-presidente Bolsonaro, não. É demais para o meu entendimento.

Aliás, diga-se de passagem, que não é nem escopo desta CPI, e eu estou quase para entrar em outros vieses. Porque, também, para mim foram tirados alguns direitos, que não era escopo, e eu estou cansado de ouvir nessa tribuna de V.Exas. fazerem inquirição a depoentes que não têm nada a

ver com a CPI nem com os atos que esta CPI está investigando, que é dia 12 e dia 8. E lembremos disto: há um fato específico.

Mas nós aturamos tudo. Paciência! Vocês ganharam a eleição, vão governar! E está tranquilo, está bem. Está governando bem, até porque o Lula fica muito pouco aqui. Lula viaja muito. E o Alckmin está fazendo um papel maravilhoso. Conduzindo bem a nação.

Vamos nos ater ao que está aqui. Aliás, eu acho que o Alckmin vai ser um grande candidato à reeleição. Se brincar... Não estou matando não, estou achando que ele não vai é terminar, porque ele só gosta de viajar. Seis meses de governo, 45 dias de viagem!

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Daniel de Castro...

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Estou com a palavra...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O dia que V.Exa. quiser nós podemos travar um debate sobre as viagens do Lula.

O que está sendo discutido agora são os atentados terroristas.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Muito obrigado, presidente, mas a palavra é minha e o parlamentar aqui não pode ser cerceado e tem o direito de falar o que quiser. Diferente de depoente.

Então, eu vou continuar falando e eu quero falar. Quero falar, porque também chega uma hora que... Temos o direito. Afronta a direita. Deixa-me falar: o movimento da direita não é um movimento bolsonarista, não. Bolsonaro passou, perdeu eleição. E discordo de muita coisa dele e já falei com o nobre deputado Fábio Félix, inclusive. Discordo.

Se eu fosse o Bolsonaro, eu tinha dado posse para o Lula. Eu tinha passado a faixa para ele. Eu tinha mandado fazer uma chave escrito Brasil, entregava para ele, e tinha dito para ele: "Agora você tem uma oposição também". Ia fazer oposição como eles fizeram com o Bolsonaro. Não deixaram o Bolsonaro governar.

Cadê? Ninguém mais fala de morte por covid, e há gente morrendo por covid. Ninguém fala mais. Cadê as vacinas? Bolsonaro foi o presidente que mais comprou vacinas depois dos países que as fabricam. O Brasil foi o país que mais adquiriu vacinas. Que pena que ele foi um toupeira nesse sentido e mandou vacina para tudo quanto é estado, e os estados do Consórcio Nordeste desviaram, compraram respirador em loja que vende maconha.

Ah, não se engane, não, rapaz. Não são 2 pesos, 2 medidas, não. Vamos ser sensatos. Vamos parar para pensar um pouco. E se nos atentarmos... Eu vou me atentar, porque é meu papel, mas também não vou ficar calado nesta casa mais, não. O tempo todo é afronta ao ex-presidente Bolsonaro. Tranquilo.

O Senhor votou no Bolsonaro, senhor George Washington?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Nessa última eleição, sim.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor já votou no Lula?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Já votei no Lula.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – E, hoje, o senhor se identifica mais com o Lula ou com o Bolsonaro?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Ah tá. Está bem. O problema é que os depoentes estão com esse negócio de ficar calados. Há tanta oportunidade para falar alguma coisa, até para dividirmos esse negócio de esquerda e de direita, até porque acho que ser de esquerda ou de direita não é mau. Pois eu vou falar outra vez o que eu já falei: eu já votei no Lula. E votei no Bolsonaro nessa, uai. São tempos, são pensamentos.

Estamos diante, aqui, deputado Fábio Félix – temos de ser justos – de extremos. E V.Exa. não faz parte desse contexto, porque não é extremista, é uma pessoa que todos nesta casa admiram, V.Exa. é inteligente. Esses extremos são o que estamos combatendo.

O cara tem coragem de colocar uma bomba em um caminhão de querosene, sabendo que isso pode ocasionar um resultado terrível, que são mortes. Um cidadão desse não pode ser considerado nem de direita nem de esquerda, é um extremista, seja para a direita ou para a esquerda. Aí V.Exa. vai falar de *a*, de *b*, não sei o quê.

Há um relatório aqui do Ministério do Exército, do gabinete do comandante, encaminhado ao presidente da CPMI, documento oficial do Exército, falando que o Exército Brasileiro não foi acionado previamente pelo GSI do general Dias. Ora bolas! A Abin já tinha informação do governo federal acerca de manifestação, deputado. Fica a pergunta: se o governo federal sabia, por que não acionou o Comando Militar do Planalto previamente como determina o Plano de Escudo do Planalto?

Se é para atirar, vamos atirar para todos os lados. Houve erro, leniência, omissão, mas de todos os lados. É isso que buscamos? Não é esse entesamento. O que buscamos aqui é inquirir essas pessoas para que possamos chegar aos culpados. E os culpados... você não pode falar que é Lula, que é Bolsonaro; podem ter sido, mas isso não vai denegrir a imagem de ninguém, isso não vai matar movimento. O Bolsonaro foi embora, mas o movimento da direita chegou e chegou para ficar. E, se a esquerda, hoje, está no poder, e quer continuar no poder, vai ter que ter a capacidade do diálogo com a direita. Pode ser que nos convençam, como convenceram uma vez, e podemos até mudar de opinião; mas ficar com esse entesamento aqui nos afasta mais ainda, porque é a radicalização! É a expressão de uma radicalização! Afasta o diálogo, não é o que nós queremos. Nós queremos dialogar, nós queremos conversar, nós temos valores.

Deputado Fábio Félix, acabaram de postar uma foto com esse estuprador, bandido, vagabundo, vestido com roupa do Movimento LGBT! Isso é uma crueldade! V.Exa. e eu estamos trabalhando nesta casa para que venhamos para o centro, para o diálogo. Queremos fazer com que as pessoas se amem de verdade, independentemente dos seus matizes.

Há discurso que parece se destinar a inflamar, a jogar gasolina no fogo. Vale a pena? Não vale a pena! O Lula já ganhou. O governo do Lula está colocado. Aliás, diga-se de passagem, o depoente passado é filiado ao PSD, base de governo do presidente Lula! Esse partido tem 3 ministérios no governo Lula! Que problema tem? A política leva a isso! Quem governa precisa de sustentação. O PT não se sustenta só. O PT vai se sustentar com uma base de sustentação. E a base de sustentação dele é o Centrão, que era do Bolsonaro.

Agora, se um membro erra, o ex-presidente Bolsonaro tem culpa? Se um membro errar, você vai jogar a culpa em cima do presidente Lula? Sejamos racionais!

Eu estava falando hoje que esta nossa CPI, deputado Chico Vigilante, inclusive pela sua presidência, tem dado exemplo! Nós temos alguns dissabores, mas é tão gostoso termos um entrevero e, depois, nos abraçarmos e conversarmos. Isto é o que nos une nesta casa: o sentimento do diálogo, do abraço, do carinho. Precisamos fugir do extremismo em que este país está vivendo. Isso não vai nos levar a lugar nenhum. Aliás, vai ser pior para nós.

Tenho falado que esta CPI tem sido um exemplo não para Brasília, mas para o Brasil e para o mundo. Eu fico analisando o que está chegando. A CPMI invadiu esta comissão, pedindo requerimentos dos trabalhos que já fizemos. Isso é motivo para nos orgulharmos. Mas se formos ficar tergiversando ou fazendo ilações, não vamos chegar a lugar nenhum, ou então produziremos um relatório – espero que não – que já está na cabeça, produzido, pronto. Não é isso que nós queremos, não. Não é.

Espero que esta fala minha seja compreendida apenas como um desabafo, pois, ao atacar companheiros que não estão presentes para se defender, sinto-me na obrigação de defendê-los porque são companheiros de ideologia e base. Com certeza, se não estão aqui, têm motivos. Nós entramos em recesso na última terça-feira.

Peço desculpas pelo desabafo. Não se trata, jamais, de algo pessoal. Falo sempre que tenho que ter muito cuidado porque posso perder todas as essências, menos a essência do pastor. Não é nada pessoal, mas determinadas coisas não posso aceitar. Se o cidadão é um criminoso, vesti-lo de uma coisa ou de outra... Na imagem colaram a foto do presidente Lula, com paletó azul, ao lado do cara. Isso é maldade.

É isto que o Poder Judiciário está combatendo: *fake news*, que só atrapalham. Nós não queremos isso, não. Nós queremos a verdade. O Brasil precisa ser conduzido com verdade,

imparcialidade e diálogo. Hoje, é um time. Amanhã, ele muda. Muda mesmo. A política é cenário. Hoje, é direita; amanhã, é esquerda. Que seja assim, sempre, até para ninguém se perpetuar no poder. Temos que fugir é do extremismo.

Senhor George, o senhor está aqui na condição de testemunha, condenado em primeira instância. Portanto, eu sou advogado, listei os recursos necessários. O senhor tem uma condenação alta: 9 anos e 4 meses. O senhor fez algo extremamente grave. Eu imagino que o senhor não vai querer responder as minhas perguntas, mas eu as farei, dando a V.Sa. um direito.

O senhor aí sentado, para nós, não é um criminoso. O senhor praticou um crime, mas o senhor está numa fase de investigação. No final, o senhor terá uma sentença transitada em julgado. Se ela disser: 10 anos, 15 anos, aí o senhor será um criminoso, por mais que o senhor já tenha uma condenação em primeiro grau.

Uma tribuna desta lhe traz uma oportunidade que não tem tamanho; porque, no seu depoimento na polícia, o senhor fala numa sala fechada para um delegado, para um escrivão, para um agente. O senhor está fechado ali e só essas pessoas estão vendo-o, por mais que seu depoimento, naturalmente, se torne público.

Só que aqui o senhor está sendo visto pela TV Câmara Distrital, que é transmitida para Brasília e para o Brasil todo. Famílias estão assistindo ao senhor. Provavelmente, sua família está assistindo ao senhor. Sua família clama pelo seu retorno para o seio dela, porque eu tenho certeza de que faz falta. Tenho certeza de que isto deve mexer com seu interior: a saudade da sua família. Eu sei. Eu não tenho dúvida disso e não vou nem perguntar, porque o senhor ama a sua família. Eu tenho certeza disso. Essa família está ávida pelo seu regresso ao seio dela, porque o senhor é o protetor, é o cuidador, é o provedor. O senhor aqui tem uma oportunidade de mostrar o homem que o senhor é. O senhor já praticou algum crime antes? Já teve envolvimento em algum crime antes?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Nunca, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Nunca.

Então, o senhor é um...O senhor trabalha desde que idade?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Desde os 17 anos de idade.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Desde os 17. O senhor tem quantos anos de idade?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Cinquenta e cinco anos.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Cinquenta e cinco anos. Então, o senhor é um homem trabalhador, pai de família. Não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Pai de família.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Trabalhador. Eu imagino que seja, porque o senhor é cearense. Eu sou cearense também. Sou de Itapipoca.

O nordestino tem muito disso, não é, presidente? O nordestino, geralmente, tem essa gana de trabalhar, de querer vencer na vida.

Meu pai veio do Ceará para cá. Eu, com 3 anos de idade. E a ideia era desbravar. Eu fui açougueiro, fui vendedor de dindim, vendedor de picolé, vendedor de jornal *Correio Brasileiro*, empacotador. Fiz tanta coisa. Estudando, estudando, porque o sonho era vencer, vencer, vencer na vida, e vencemos na vida.

O senhor venceu na vida. O senhor chegou aí. O senhor é um pequeno empresário, com uma família talvez muito linda, muito estabelecida e cometeu um erro. O senhor vai pagar por esse erro. Eu imagino que o seu coração está pronto para pagar por esse erro, porque quem fez tem que pagar.

Então, o senhor tem uma oportunidade extraordinária: falar a verdade aqui, descortinar a verdade, falar o que o Brasil espera que o senhor, como um homem do bem, possa falar.

Então, não se esquive, não. Se o senhor acha que alguma coisa vai incriminá-lo, use o seu direito constitucional. Existe muita pergunta que foi feita aqui – e o presidente e eu temos o seu depoimento. O seu depoimento é público. Estamos perguntando apenas o que está escrito aqui. Aí, o

senhor corrobora e, de repente, se exista alguma coisa que o senhor possa ter esquecido, porque, às vezes, em um depoimento aqui a pessoa vem sob pressão. Eu sei o que é isso. Esqueceu? Aí aumenta, complementa, corrobora. E isso nos dá a oportunidade de separar o joio do trigo.

Após a sua chegada em Brasília, o senhor acampou em frente ao QG do Exército ou se hospedou em algum outro imóvel?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Acampeei e me hospedei.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Pois é! Olha como não podemos associar o acampamento a tudo. O senhor se hospedou. O senhor não ficou só no acampamento, o senhor se hospedou. Depois alugou dois apartamentos no Sudoeste, não foi? Pelo aplicativo Airbnb? Não foi isso?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não, tudo bem. O senhor pode permanecer calado, mas eu estou falando, porque é o seu depoimento. O que mostra que precisamos desassociar mesmo.

O senhor entregou alguma arma a alguma pessoa que estava acampada em frente ao QG do Exército?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eu jamais faria isso.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Estava tudo no seu nome?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Claro. Registradas no meu nome.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Entre os dias 10 de dezembro de 2022 e 9 de janeiro de 2023, o senhor teve algum contato com o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor já teve algum contato pessoal com ele?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Nunca.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Ele já lhe pediu para fazer alguma coisa, como esse artefato aí, foi ele que pediu?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Jamais.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Foi o Lula que pediu?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Também não. Jamais.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – No dia da tentativa de invasão ao prédio da Polícia Federal, dia 12 de dezembro de 2022, onde o senhor estava?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Eu já respondi essa pergunta, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mas o senhor pode responder de novo?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – No momento, eu estava em uma churrascaria na Vila Planalto.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor se recorda da data em que foi preso? O dia que o senhor foi preso?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Vinte e quatro de dezembro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Vinte e quatro de dezembro. O senhor considera que a colocação da bomba no dia 24 de dezembro tem alguma relação com a tentativa de invasão ao prédio da Polícia Federal no dia 12 de dezembro ou com os acontecimentos do dia 8 de janeiro? Ou seja, a invasão do STF, do Congresso Nacional, do Palácio, há alguma relação uma coisa com a outra?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Essa pergunta eu já respondi na CPMI. O dia 12 não tem nada a ver com o dia 24 e com o dia 28. Dia 24?

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Não, dia 12 de dezembro e dia 8 de janeiro.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Nenhum dos dias não tem nada a ver um com outro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – O senhor tem alguma informação sobre a presença de militantes da esquerda infiltrados no acampamento do QG do Exército também?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – No seu celular, há algum registro que possa vincular a sua conduta ao ex-presidente Bolsonaro? No celular pessoal do senhor, há alguma coisa que incriminaria o senhor com o presidente? Ele pedindo alguma coisa?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Absolutamente, não.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Podemos considerar correto o entendimento de que a ideia da bomba surgiu apenas depois que os senhores perceberam que não haveria golpe ou qualquer tipo de ruptura institucional?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Todas as informações que constam do seu depoimento foram espontaneamente prestadas por V.Sa. ou há registro de algo que o senhor não disse?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Senhor presidente, uma matéria da revista *Veja*, do dia 15 de setembro de 2014, tornou público que o senhor André Gaievski foi condenado a 18 anos por crime de pedofilia. Naquela época, ele ainda respondia por outros 16 processos. O senhor André Eduardo era assessor da senhora Gleisi Hoffmann, presidente do Partido dos Trabalhadores. Seria possível associar a senhora Gleisi Hoffmann aos crimes cometidos pelo senhor Eduardo apenas porque o autor era assessor da deputada? Eu vou responder: obviamente que não. São condutas pessoais. Você não pode atrelar a conduta de uma determinada pessoa a outra pessoa.

Em 6 de setembro de 2018, o então candidato a presidente da República, senhor Jair Messias Bolsonaro, foi vítima de uma tentativa de homicídio perpetrada por um ex-filiado do PSOL. Seria possível associar esse partido ao crime cometido pelo senhor Adélio? Vou responder: obviamente que não.

No dia 28 de dezembro de 2018, uma semana antes da posse do então presidente Bolsonaro, a Polícia Militar encontrou um artefato explosivo em frente ao Santuário Menino Jesus, maior templo católico do Distrito Federal. O grupo que assumiu o atentado afirmou não ser o único a querer a cabeça do então presidente Bolsonaro. É possível vincular aquele atentado ao Partido dos Trabalhadores apenas porque os autores do crime também eram contrários à eleição do presidente Bolsonaro? Obviamente que não.

O fato de o senhor Alan ter falado aqui que era filiado ao PSD, partido da base do atual presidente Lula, permite que alguém sustente a absurda ideia de que este governo tenha alguma relação com o atentado do dia 24 de dezembro? Vou responder: não. São condutas pessoais. É estarrecedor que alguns membros, aqui, continuem tentando fazer ilações... Tudo aqui é para cima do Bolsonaro. Convido esses meus amigos a repensarem um pouco, porque o fato de esses 2 depoentes de hoje terem cometido crimes com o propósito de impedir o atual presidente de governar estabelece alguma relação com o presidente Bolsonaro? Claro que não. Claro que não! São condutas individuais, e, no processo, é isto: individualização de conduta, devido processo legal, princípio da inocência. No final, a justiça vai dizer quem é ou quem não é criminoso. Mas não dá para tudo ser colocado na conta da direita; não dá para tudo ser colocado no colo do ex-presidente Bolsonaro.

Eu fico muito feliz, porque há muita gente nos acompanhando, e o eleitor é muito sábio, muito inteligente, ele sabe distinguir uma coisa da outra. O Brasil elegeu o presidente Lula, mas elegeu o parlamento conservador. Para que isso? Para o equilíbrio das forças. São os chamados, doutor George, freios e contrapesos. O próprio eleitor sabe fazer isso. E ele saberá fazer o julgamento de cada membro desta comissão. O cidadão está de olho, ele está nos seguindo. Eu fico olhando as redes sociais da Câmara Legislativa e vejo como nos acompanham aqui! Já vi que

batemos 6 mil pessoas nos acompanhando ao mesmo tempo. Esse pessoal multiplica, reverbera e saberá quem praticou justiça ou quem praticou injustiça.

Como nós somos políticos, somos submetidos a um vestibular de 4 em 4 anos. Por isso, o meu diálogo aqui é: paciência, tranquilidade, serenidade para executar o nosso papel. Parem de acusar! Vamos deixar para acusar na peça final, quando nós a enviarmos ao Ministério Público, à justiça! Aí, sim! E, lá na frente, se alguém da direita tiver cometido esses crimes, podem ter certeza de que eu vou subir nessa tribuna e descer o porrete. É o meu perfil, não devo nada a ninguém, sou bem independente nesse contexto.

Vamos ter paciência! Vamos parar de querer jogar a coisa no colo... Narrativa. Vamos passar da narrativa para os fatos! Vamos passar para as coisas reais, para o princípio da materialidade! É o que nós buscamos aqui.

Muito obrigado, senhor George, e lamento, porque o senhor está perdendo uma oportunidade. O senhor ainda vai ter dois deputados que irão inquiri-lo. O senhor está perdendo uma oportunidade enorme. Mas, como o senhor está calçado em cima do Direito e eu sou advogado, respeito esse direito.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está com a palavra, por até 15 minutos, o deputado Gabriel Magno.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Obrigado, presidente, e boa tarde. Boa tarde, senhor George Washington.

Primeiro, senhor George, eu gostaria de relembrar uma questão que já foi abordada pelo presidente desta comissão, deputado Chico Vigilante: o senhor tem direito a ficar calado, mas esse direito é restrito à não produção de provas contra o senhor. Na condição de testemunha, esse é um direito fundamental e ninguém o está questionando; mas não é um direito ficar calado para não tratar de outras questões.

Já lhe foi perguntado se o senhor viu algum político lá no acampamento, e eu reforço essa pergunta. O senhor viu algum político no acampamento, em frente ao quartel-general?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Nenhum?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Nenhum.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Não passou por lá?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Nenhum.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – *Ok.* Senhor George Washington, não responder algumas questões é crime também. Obstrução de justiça. O senhor já está condenado por um atentado terrorista. Obstruir a justiça e as investigações pode lhe acarretar uma nova condenação. Nós já vimos aqui, hoje, que o senhor e o seu amigo Alan estão abandonados, sozinhos. Aqui já houve gente que defendeu até torturador, mas os senhores, não.

Eu quero perguntar sobre o Alan. Como o senhor conheceu o Alan?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Vou permanecer calado, senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O Alan disse aqui, senhor George, que está sendo ameaçado. O senhor está sendo ameaçado?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não, senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Por ninguém.

Quando o senhor resolve não responder perguntas, a impressão que nos passa é de que o seu silêncio não o incrimina, mas pode incriminar outras pessoas. Pode ser que o senhor esteja também sendo ameaçado por alguém.

Vou tratar de uma segunda questão. O senhor é CAC?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Sim.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor acha que é uma boa política armar a população brasileira?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O que o senhor acha das armas?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Eu acho, senhor George, que as armas nas mãos indiscriminadas da população fazem um grande mal para o país, porque as armas matam, foram feitas para isso. Infelizmente, o ex-presidente da República estimulou essa política de armar a população. Falo isso porque o senhor disse, a respeito da sua vinda para Brasília – vou abrir aspas para o senhor –, que “A minha ida até Brasília tinha como propósito participar de protesto que ocorria em frente ao Quartel-General do Exército. A minha ideia era repassar parte das minhas armas e munições a outros CACs que também estavam acampados no quartel-general, assim que fosse autorizado pelas Forças Armadas.” Isso é muito grave, senhor George, porque o senhor disse que veio aqui para responder perguntas sobre o acampamento. Não é isso? O senhor confirma essa sua declaração à Polícia Civil?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – *Ok.* No acampamento, senhor George, durante o período em que o senhor ficou aqui, o senhor disse que ficou aqui mais ou menos uns 40 dias e que alugou 2 apartamentos no Sudoeste. O Sudoeste é um bairro nobre da capital, de classe média alta. Não é barato o aluguel no Sudoeste. O senhor disse que trabalha em uma rede de postos de combustível. Quem pagou a sua hospedagem aqui?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor. Só lembrando que um apartamento custa, pelo Airbnb, de 130 a 120 reais. Então, não é....

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – A diária, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Isso.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor ficou mais de 40 dias aqui?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não hospedado neles.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Quanto tempo o senhor ficou hospedado?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Então, suponho que o senhor tenha ficado os 40 dias aqui, vezes 140 reais, são R\$5.600,00, 1 apartamento. O senhor alugou 2. São 11 mil reais para 40 dias. Não me parece uma quantia baixa, é uma quantia razoável, só para pagar a hospedagem, senhor George.

Sobre o acampamento ainda, o senhor disse e confessou a montagem de uma bomba; inclusive, foi aí que teve conversas com o senhor Alan, em que o senhor disse – e ele também confirmou –, em que o senhor pediu a ele que instalasse essa bomba em algum lugar. Na CPMI do Congresso Nacional, o perito da Polícia Civil afirmou que os materiais utilizados na fabricação dessa bomba são de uso exclusivo do Exército Brasileiro. Onde o senhor adquiriu os insumos para a confecção dessa bomba?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Permanecerá calado. Senhor George, o senhor disse que, desde a eleição do Bolsonaro, em 2018, o senhor passou a apoiá-lo por acreditar que ele é um patriota e um homem honesto. O senhor continua achando isso do Bolsonaro?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – *Ok.* Digo isso porque eu vou mostrar, presidente, duas falas do ex-presidente da República, senhor Bolsonaro. A primeira.

(Reprodução de áudio.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Isto é o que o Bolsonaro defende, senhor George: fuzilar opositores. Isso é típico daqueles que defendem a ditadura, a tortura, a perseguição, a morte. A outra fala do ex-presidente da República.

(Reprodução de áudio.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – O senhor ex-presidente da República, senhor George, era um golpista. Ele estimulou a tentativa de um golpe. O senhor diz isso no seu depoimento à Polícia Civil. O seu amigo Alan, que estava sentado aí, nessa cadeira, antes do senhor, afirmou isto: que veio para Brasília estimulado por falas do ex-presidente da República e de outros políticos deputados federais que questionaram o resultado das eleições. Porque o bolsonarismo... Senhor George Washington, o senhor, nesta CPI, mostra-nos que é a expressão, a cara do bolsonarismo, não só pelos áudios que eu mostrei, mas porque gosta de mentir como o bolsonarismo faz; gosta de morte como o bolsonarismo gosta; é covarde e, ainda por cima, é incompetente. Graças a Deus por essa incompetência. Quem tramou, planejou, orquestrou e tentou dar um golpe de Estado e explodiu uma bomba foram os senhores, estimulados pelo bolsonarismo. Se fossem mais competentes, talvez nós não estivéssemos aqui hoje.

Eu falo isso, senhor George, porque alguns colegas aqui tentam individualizar as ações: que a bomba no dia 24 não tem nada a ver com o dia 8, que isso é fruto de uma questão individual ou que os acampamentos não têm nada a ver com a tentativa de golpe.

Seu amigo, o senhor Alan, que estava sentado nessa cadeira, disse o contrário: que o acampamento em frente ao quartel-general era uma incubadora de criminosos e terroristas, como o senhor; que recrutavam pessoas que ali estavam para essa tentativa de golpe de Estado. Já chegou a ser dito aqui, senhor George, que não houve tentativa de golpe porque não se faz golpe sem armas; que as pessoas estavam rezando; que, no dia 8, havia pedras e estilingues.

Aqui, presidente, nós estamos diante de 2 exemplares desse bolsonarismo clássico, 2 terroristas que tinham armas e bombas. O senhor confirmou isso. Chegaram a esta cidade com armas e com bombas, para quê? Estimulados pelo discurso do ex-presidente da República, provocar o caos para forçar um golpe neste país, uma intervenção militar. Como eu já disse aqui: covardes, radicais só quando lhes convém.

Senhor George, o seu amigo Alan disse que está arrependido do que fez e de ter vindo para Brasília. O senhor não, mas os dois disseram uma coisa que me impressionou. O Alan, inclusive, disse que se arrepende, porque é Deus quem coloca os políticos no poder. O senhor também disse isso.

Com todo o respeito às convicções religiosas de todos e todas, quem coloca os políticos no poder, senhor George, é o povo, pelo voto, graças à democracia. Não é Deus que coloca os políticos no poder. Por isso, é tão importante defender a democracia sempre.

O que aconteceu no dia 8 de janeiro deste ano, que está relacionado com o ato terrorista que o senhor tentou executar com uma bomba no aeroporto, no dia 24, com as atividades golpistas do dia 12 de dezembro e com o acampamento em frente ao quartel-general faz parte dessa trama em nome de uma idolatria a um político, ex-presidente deste país, que vai ser condenado, senhor George. Ele está perdendo por 3 a 1 no Tribunal Superior Eleitoral. Amanhã, ele será condenado, ficará inelegível e irá para a prisão, como o senhor, para pagar por todos os crimes que cometeu contra este país: as mortes, a tentativa de golpe. E o senhor, senhor George, vai ficar sozinho, pagando por essa tentativa de golpe.

Eu falo aqui, para terminar, o que eu falei para o seu amigo Alan: o senhor tem uma oportunidade. Eu não acredito, senhor George, que você pensou sozinho o ato terrorista do dia 24 de dezembro.

O senhor disse para a Polícia Civil que, desde que chegou, desde a eleição –abro aspas para o que o senhor disse –, “em outubro de 2021, eu tirei minhas licenças para adquirir armas e, desde então, gastei cerca de 160 mil reais na compra de pistolas, revólveres, fuzis, carabinas e munições”.

Eu estou convencido, senhor George, de que alguém ajudou o senhor, financiou o senhor, deu a ideia para o senhor; e essas pessoas te abandonaram e vão deixar o senhor pagar sozinho.

Essa é a definição, inclusive, dos tais inocentes úteis. São culpados, são criminosos, como o senhor, mas foram usados por quem tentava dar um golpe de Estado neste país.

O senhor tem a oportunidade de ajudar não só essa CPI, mas ajudar o povo brasileiro, a nós, a descobrir quem planejou e quem financiou essa tentativa de golpe de Estado. Eu espero que o senhor possa refletir sobre isso e que ajude o país que o senhor disse que defende, por ser um patriota. Isto é um compromisso e um dever seu com o povo brasileiro: dizer quem financiou e planejou a tentativa de golpe.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra ao deputado Max Maciel, por até 15 minutos.

DEPUTADO MAX MACIEL – Obrigado, presidente deputado Chico Vigilante.

Senhor George Washington, no início do seu depoimento, o senhor disse que veio a Brasília com esse armamento totalmente cadastrado, documentado com direito de tráfego sobre ele, com o objetivo de, em Brasília, procurar um armeiro para uma problemática no fuzil, que era a respeito de um parafuso e, depois, seguiria a Goiânia para a manutenção das pistolas, correto?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Correto.

DEPUTADO MAX MACIEL – Em que momento, ao chegar em Brasília, o senhor decidiu ficar 45 dias?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO MAX MACIEL – Senhor George Washington, no *site* da Polícia Federal, consta que, no estado no qual o senhor mora, há cadastrados, com validade até 2028, 19 armeiros devidamente registrados com lojas e tudo o mais. Não faz muito sentido para nós o senhor viajar mais de 1.200 quilômetros para achar um armeiro no Distrito Federal. Por que que o senhor não procurou o armeiro no seu estado?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor disse que ficou na barraca, lá, no acampamento. O senhor chegou a levar a barraca da sua propriedade para o acampamento, de sua posse?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO MAX MACIEL – No acampamento, o senhor colaborou com alguma contribuição para a manutenção dele?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO MAX MACIEL – No seu depoimento, o senhor disse que, no dia 12, estava na Vila Planalto jantando, correto?

O senhor quer prestar atenção em alguma coisa, senhor George Washington? Ali, há algum...

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – É porque é uma das minhas advogadas.

DEPUTADO MAX MACIEL – Ah, tudo bem, mas você quer consultá-la?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO MAX MACIEL – Não?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO MAX MACIEL – Tudo bem. O senhor estava na Vila Planalto, jantando no dia 12, correto?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Correto.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor teve esse encontro com o senhor Alan?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Dia 12?

DEPUTADO MAX MACIEL – Isso.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO MAX MACIEL – Porque ele falou, recentemente, que hoje, pela manhã, que também estava em um restaurante, que também se hospedou na Vila Planalto. São só umas coincidências, então.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO MAX MACIEL – Não, não é?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Em momento nenhum.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor o conheceu lá, no acampamento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – No acampamento.

DEPUTADO MAX MACIEL – Ocorreu alguma reunião específica nesse acampamento, senhor George Washington?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor. Não participei. Vou responder. Não participei de reunião nenhuma no acampamento.

DEPUTADO MAX MACIEL – E o encontro com o senhor Alan foi por acaso?

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Max Maciel, eu vou seguir e repor o tempo de V.Exa. Chegou uma senhora aqui dizendo que é advogada do senhor George Washington. Antes, perguntamos e foi respondido oficialmente para esta CPI que o senhor não viria acompanhado de advogado. Nós tomamos o cuidado de oficiar a Defensoria Pública para que nomeasse um defensor para o senhor. O defensor está aqui. Mas como a senhora diz que é sua advogada... O senhor a reconhece como sua advogada?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Reconheço.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Eu vou pedir para que a dirijam ao elevador e a coloquem ao lado do defensor, mas quem vai continuar representando o senhor oficialmente, na tarde de hoje, é o defensor que está escalado pela Defensoria para acompanhar o depoimento. Acho que até agora o senhor não tem do que reclamar do defensor. Até porque, em toda hora que o senhor quis consultá-lo, o senhor o consultou, não é isso? Mas eu vou permitir que ela fique sentada aqui ao lado do defensor. Podem levá-la ali pelo elevador.

Eu vou interromper a exibição na tela.

DEPUTADO MAX MACIEL – Tudo bem, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Em seguida, eu reponho o tempo de V.Exa.

DEPUTADO MAX MACIEL – Tudo bem, presidente.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Retornando os trabalhos, concedo a palavra novamente ao deputado Max Maciel.

DEPUTADO MAX MACIEL – Obrigado, senhor presidente. Quero deixar registrado: ela apresentou a procuração para representar o...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pode ser constituído na hora. Ele afirmou aqui que ela é advogada dele. Eu estou frisando.

DEPUTADO MAX MACIEL – Hoje apareceram coisas engraçadas nesta Comissão Parlamentar de Inquérito.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Sim, mas faz parte.

DEPUTADO MAX MACIEL – É, faz. Para quem não tinha advogado, apareceram 4, 5. Que bom que estão aqui para garantir a defesa porque esse é o estado democrático em que nós acreditamos e confiamos. Mas, só para retomar o raciocínio, o senhor George Washington disse que veio a Brasília procurar um armeiro com o sentido de seguir ao final do ano a Goiânia para também aproveitar o final do ano e conhecer a cidade a qual ele reconhece como a capital do sul do Pará. Mas na cidade dele há 19 armeiros cadastrados, ele viajou mais de 1.200 quilômetros para achar um em Brasília e depois não quis falar mais absolutamente nada nas nossas perguntas. Mas eu quero só registrar que de posse dele, segundo os próprios relatos da polícia, eram 2 escopetas calibre 12, 2

revólveres calibre .357, 3 pistolas sendo 2 Glocks, 1 CZ Shadow 2, 1 fuzil Springfield calibre .308, mais de mil munições de diversos calibres e 2 bananas de dinamite. Eu pergunto, senhor George Washington, os explosivos também vieram com o senhor no carro ou chegaram depois?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor vai permanecer calado, mas, no depoimento da polícia, você constatou que elas vieram depois e que a justiça está buscando saber quem as encaminhou ao senhor. No seu depoimento o senhor também afirmou que, no trajeto para Brasília, se fosse pego com o seu armamento, você ligaria para o ProArmas. Você conhece esse movimento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO MAX MACIEL – Quando o senhor foi preso, o senhor portava um crachá da BID Brasil em seu nome. Pode nos dizer sobre o que era esse evento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO MAX MACIEL – É uma mostra de material bélico e de defesa que ocorreu em Brasília, em dezembro.

No seu depoimento também consta: “o que me motivou a adquirir as armas foram as palavras do presidente Bolsonaro que sempre enfatizava a importância do armamento civil dizendo o seguinte: ‘Um povo armado jamais será escravizado’”. O senhor confirma?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor conhece alguém de nome Marcel, senhor George Washington?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não. Absolutamente, não.

DEPUTADO MAX MACIEL – Há um cabo da Polícia Militar que foi procurado por essa pessoa dizendo que o senhor estava procurando alguém que lhe ensinasse a manusear armas de precisão do tipo *sniper*. O senhor conhece essa afirmação?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor tem casa própria, senhor George Washington?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deixe-me alertar uma coisa. A advogada tem todo o direito de orientar o seu cliente. O que a senhora não pode é, enquanto os deputados estão fazendo as perguntas, ficar o tempo todo sorrindo.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – É, o tempo todo sorrindo com ele. A senhora pode orientá-lo, mas deboche aqui na CPI não vai haver, não!

Deputado Max Maciel, prossiga.

THAÍSA FRANÇA DE MELO – Licença. Uma questão.

DEPUTADO MAX MACIEL – Não, não, senhora advogada; só um minutinho. Senhor George, o senhor então afirma que não possui imóvel próprio, correto? O senhor mora de aluguel, senhor George?

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO MAX MACIEL – O microfone dele está desligado, senhor presidente.

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado.

DEPUTADO MAX MACIEL – Tudo bem, mas o senhor afirmou que não possui. O senhor tem o direito de não possuir um imóvel, não estou dizendo que não. Mas soa estranho que, em um país onde o imóvel é tão valorizado, o senhor não possua um imóvel, mas que possua, de armamentos em sua posse, mais de 160 mil reais.

Sobre o dia da bomba, você estava no carro?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor fez curso de montagem de bombas e explosivos?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor lembra de alguma reunião no acampamento, no dia 23 de dezembro, às vésperas do dia do 24, o dia da bomba?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Não.

DEPUTADO MAX MACIEL – O senhor teve quantos encontros com o senhor Alan, que veio aqui mais cedo e disse que o senhor era o mentor?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Se eu tive 5 contatos com ele, ele passando por mim e entrando em locais onde eu estava... Acho que foi por aí, nessa faixa.

DEPUTADO MAX MACIEL – Esses 5 contatos foram suficientes para vocês, juntos, definirem o que seria feito no dia 24?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO MAX MACIEL – Senhoras e senhores, com todo o direito que o depoente tem de ficar calado, não há absolutamente nada sobre vir a Brasília procurar um armeiro. Isso não se justifica, com base nas informações da Polícia Federal, porque havia armeiro no seu estado.

Não se justifica dizer que vai passar o final de ano em Goiânia e passar 45 dias. Vocês combinaram estar aqui. Vocês trouxeram essas armas com o intuito – no seu depoimento você já disse isto – de provocar uma instabilidade e forçar o então presidente a algo mais drástico: não aceitar a democracia nas urnas, o que é uma etapa do processo democrático, senhor George.

Não sei até onde o seu silêncio vai levá-lo, mas vai ficar, aqui, o nosso compromisso nesta CPI de que jamais nos esqueceremos disso. E que isso não se repita jamais. Isso desmonta toda a tese de que o acampamento era meramente um processo democrático. Pelo contrário, havia conotação política. Foram organizados outros acampamentos com destino a esta cidade e que o real objetivo desse acampamento foi comunar com pessoas que buscavam a ruptura institucional. Isso demonstra que havia, sim, ações coordenadas, anteriores ao dia 8, que buscavam essa ação. E o senhor sabe que se sua bomba, que foi acionada, tivesse concluído a sua finalidade que era explodir, isso causaria um desastre completo na Capital do País. Essa é uma gravidade sem precedentes, senhor George Washington, sem precedente na história.

Então, fica o alerta, para nós, brasileiros, de quais eram os reais objetivos dos acampamentos de novembro até o início de janeiro, pelo país inteiro: não foram acampamentos democráticos ou que buscavam organizar a população para um processo legítimo, como eles dizem, de se encontrar. Todos são golpistas e terroristas para nós, aqui, pelo menos, para mim. E no seu depoimento hoje, o senhor já trouxe alguns fatos, apesar de não respondê-los, porque o que está no inquérito corrobora tudo o que foi pensado, planejado e executado. E que bom que não deu certo.

Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nós fizemos uma série de perguntas aqui, e a sociedade que está assistindo a esta CPI desde cedo – e está tendo uma boa audiência –, deve estar se perguntando por que o senhor George Washington não responde às perguntas. Vou pedir para o deputado Gabriel Magno proceder à leitura do depoimento que V.Sa. prestou na polícia, assim, as pessoas vão compreender o que a gente está investigando aqui.

DEPUTADO HERMETO – Presidente, antes deixe-me fazer só uma pergunta para o senhor George Washington.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pode. Claro. V.Exa. tem autorização para fazer a hora que quiser.

DEPUTADO HERMETO – George Washington, por que você respondeu perguntas na Polícia Civil e não quer responder aqui? Por que está sendo filmado? Há alguma coisa?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

DEPUTADO HERMETO – É porque está sendo filmado e está ao vivo, aqui?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado.

DEPUTADO HERMETO – Está bem. Então, será lido o seu depoimento agora. Tudo o que você falou lá, vai estar, aqui, agora.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta CPI está sendo transmitida ao vivo pela TV Câmara Distrital e tudo o que o senhor falou na Polícia Civil – por isso estou pedindo a leitura – será transformado no seu depoimento aqui, para constar do relatório final da CPI. Inclusive com os indiciamentos.

Concedo a palavra ao deputado Gabriel Magno.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Trata-se, presidente, da Ocorrência nº 2.446-2022/2023, impressa no dia 25 de dezembro de 2022, às 3 horas e 48 minutos. Então, esta é a versão de George Washington de Oliveira Sousa:

“Alertado, previamente, sobre o seu direito constitucional ao silêncio, o conduzido decidi falar espontaneamente e respondeu o seguinte: Moro na cidade de Xinguá, no estado do Pará e trabalho como gerente de posto de gasolina. Desde a eleição do Bolsonaro, eu passei a apoiá-lo por acreditar que ele é um patriota e um homem honesto. Em outubro de 2021, tirei minhas licenças para adquirir armas – CR e CAC – e desde então gastei cerca de 160 mil reais na compra de pistolas, revólveres, fuzis, carabinas e munições. O que me motivou a adquirir as armas foram as palavras do presidente Bolsonaro que sempre enfatizavam a importância do armamento civil dizendo o seguinte: “Um povo armado jamais será escravizado” e, também, a minha paixão por armas que tenho desde a juventude. Após o segundo turno das eleições, eu passei a participar de protestos no Pará e, no dia 12 de novembro de 2022, eu vim a Brasília com a minha caminhonete Mitsubishi Triton, levando comigo 2 escopetas calibre 12; 2 revólveres calibre 357; 3 pistolas, sendo 2 Glocks e 1 CZ Shadow 2; 1 fuzil Springfield calibre 308; mais de mil munições de diversos calibres e 5 bananas de dinamite – emulsão. Desses itens, o único que eu não tinha licença para possuir eram as dinamites, que eu comprei por R\$600,00 de um homem do Pará que me trouxe os explosivos quando eu já estava em Brasília. Eu também não possuía a guia de transporte das armas e, caso fosse parado pela polícia na estrada, a minha ideia era acionar o Pró Armas para justificar a minha participação em alguma competição de tiro. A minha ida até Brasília tinha como propósito participar dos protestos que ocorriam em frente ao QG do Exército e aguardar o acionamento das Forças Armadas para pegarem armas e derrubar o comunismo. A minha ideia era repassar parte das minhas armas e munições a outros CACs que estavam acampados no QG do Exército assim que fosse autorizado pelas Forças Armadas. Assim que cheguei em Brasília, eu fiquei hospedado no Econotel e depois aluguei 2 apartamentos no Sudoeste pelo Airbnb. Durante o período em que frequentei o acampamento montado em frente ao QG do Exército, eu percebi que havia vários petistas infiltrados entre os ambulantes que passaram a envenenar os alimentos vendidos aos bolsonaristas com a intenção de desmobilizar os manifestantes, além de provocar tumultos e desordem entre as pessoas. Em posse dessas informações, há três semanas eu entrei em contato com um importante general do Exército e reportei a ele tudo sobre os infiltrados petistas no acampamento e disse que, em breve, poderia haver um grande derramamento de sangue se nada fosse feito. No dia seguinte, os militares do Exército expulsaram todos os ambulantes do acampamento. No dia 12 de dezembro de 2022, houve o protesto contra a prisão do índio, onde eu conversei com os PMs e os bombeiros responsáveis por conter os manifestantes que me disseram que não iriam coibir a destruição e o vandalismo, desde que os envolvidos não agredissem os policiais. Ali ficou claro para mim que a PM e o bombeiro estavam ao lado do presidente e que, em breve, seria decretada a intervenção das Forças Armadas. Porém, ultrapassado quase 1 mês, nada aconteceu e então eu resolvi elaborar um plano com os manifestantes do QG do Exército para provocar a intervenção das Forças Armadas e a decretação do estado de sítio para impedir a instauração do comunismo no Brasil. No dia 22 de dezembro de 2022, vários manifestantes do acampamento conversaram comigo e sugeriram que explodíssemos uma bomba no estacionamento do Aeroporto de Brasília durante a madrugada e, em seguida, fizéssemos denúncia anônima sobre a presença de outras duas bombas no interior da área de embarque. No dia seguinte, no dia 23 de dezembro, uma mulher desconhecida sugeriu aos manifestantes do QG que fosse instalada uma bomba na subestação de energia de Taguatinga para provocar a falta de eletricidade e dar início ao caos que levaria à decretação do estado de sítio. Eu fui ao local apontado pela mulher em Taguatinga em uma Ford Ranger branca de um dos manifestantes do acampamento, mas o plano não evoluiu porque ela não apresentou o carro para levar a bomba até a transmissora

de energia. Ao contrário da mulher, um homem chamado Alan, que eu já tinha visto algumas vezes no acampamento, mostrou-se mais disposto e se voluntariou para instalar a bomba nos postes de transmissão de energia que ficam próximos à subestação de Taguatinga, já que era mais fácil derrubar os postes do que explodir a subestação como foi pensado originalmente. Eu disse aos manifestantes que tinha a dinamite, mas que precisava da espoleta e do detonador para fabricar a bomba. No dia 23 de dezembro, por volta das 11 horas e 30 minutos da manhã, o manifestante desconhecido que estava acampado no QG me entregou um controle remoto e 4 acionadores. Em posse dos dispositivos, eu fabriquei a bomba, colocando uma banana de dinamite conectada a um acionador dentro de uma caixa de papelão que poderia ser disparada pelo controle remoto a 50 metros, 60 metros de distância. Entreguei o artefato ao Alan e insisti que ele instalasse um poste de energia para interromper o fornecimento de eletricidade porque eu não concordei com a ideia de explodir lá no estacionamento do aeroporto. Porém, no dia 23 de dezembro eu soube, pela TV, que a polícia tinha apreendido a bomba no aeroporto e que o Alan não tinha seguido o plano original. Ontem, dia 24 de dezembro, eu observei, durante a tarde, uma movimentação de pessoas estranhas nas redondezas do prédio onde eu estava hospedado e desconfiei que fossem policiais. Então, eu arrumei as malas e coloquei as armas na caminhonete para ir embora na manhã do dia 25. No dia 24, por volta das 19 horas, policiais civis me abordaram embaixo do prédio e confessei a posse das armas e dos explosivos.”

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Senhor presidente, pergunto se eu faço a leitura também dos outros documentos, das testemunhas e ainda também do auto de prisão em flagrante.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, é sobre uma fala do depoente em relação à incomunicabilidade dele no complexo prisional e também ao isolamento. É só para comunicar a V.Exa. que, como sou presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, nós vamos officiar a Vara de Execuções Penais para averiguar as condições de acautelamento do interno. É só para levantar essa questão a V.Exa. e dizer que vamos tomar as providências pela Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Fábio Félix, por enquanto, nós estamos tratando desse documento, está certo?

Deputado Gabriel Magno, leia tudo.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Está certo.

“Auto de Prisão em Flagrante nº 243/2022, da 10ª Delegacia de Polícia.

Às 0 horas e 39 minutos do dia 25 de dezembro do ano de 2022 em Brasília, Distrito Federal, na sede da Central de Flagrante, 1ª Delegacia de Polícia, onde se achava presente Isac Batista de Azevedo, delegado de polícia, respectivo, e comigo Rosana Bizerra Castro Barbosa, escrivã da polícia adiante assinado, compareceu o condutor Bernardo Coelho Jorge Leal, agente de polícia, matrícula 194.503-3, sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Prestado o compromisso legal dizer a verdade, sem impedimento, inquirido pela autoridade policial, respondeu que: é agente de polícia lotado na sessão de investigação de crimes violentos. Hoje, por volta das 12 horas, o depoente foi acionado pelo delegado chefe adjunto Paulo Renato Fayão, em razão de uma suspeita de artefato explosivo nas imediações do Aeroporto Internacional de Brasília. Ao chegar ao local, na estrada Parque do Aeroporto, visualizou equipes do esquadrão antibomba da PMDF e da Polícia Federal, que haviam isolado o local e adotavam os procedimentos de segurança pertinente. O depoente, o agente Vinícius, e os delegados Fayão e Marcelo Fernandes deram início às investigações preliminares. As informações iniciais apontavam que o artefato explosivo havia sido colocado no eixo de um caminhão-tanque e achado pelo motorista. Entretanto, o caminhão e o motorista não mais estavam no local. A partir de dados coletados no local, foi possível identificar o motorista, qual seja, Jeferson Henrique Ribeiro da Silveira. O caminhão ostentava a placa OPC-3151. Em contato com Jeferson, ele informou que estava no posto JK, no município de Cristalina, Goiás, tendo sido orientado a permanecer no local e aguardar equipe de policiais. O depoente e os demais policiais, acompanhados do IC, foram até Cristalina/Go, onde ouviram formalmente o motorista do caminhão e

realizaram perícia no caminhão; Jeferson, em breve síntese, esclareceu que, na manhã de hoje, por volta das 05h00min, ao fazer um checklist antes de descarregar o combustível no posto do aeroporto, visualizou uma caixa de papelão apoiada no último eixo do lado esquerdo caminhão; Segundo Jeferson, ele achou que alguém teria esquecido a caixa ali e resolveu abrir, quando então se deparou com duas 'bananas', com uma antena e um 'detonador' com luzes piscando; Jeferson relatou que colocou a caixa vagarosamente ao chão e conduziu o caminhão cerca de 500 metros à frente onde realizou nova inspeção; Em seguida, Jeferson descarregou o caminhão no posto e, na ocasião, informou aos operadores do aeroporto sobre o ocorrido; Vale ressaltar que as informações prestadas por Jeferson cotejadas com informações contidas no seu aparelho telefônico indicaram que o motorista não tinha qualquer envolvimento na ação criminosa; Foi possível depreender, ainda, que o artefato foi colocado no caminhão entre. 22h00min e 05h00min; Em paralelo, informações prestadas por agências de inteligência policiais indicavam que um dos envolvidos com o artefato explosivo seria um indivíduo de cor branca, estatura média, com cerca de 50 anos, oriundo do Estado do Pará, o qual estaria hospedado em um condomínio no sudoeste e utilizaria uma caminhonete; Segundo as informações, o suspeito teria, durante uma conversa no condomínio, revelado sua intenção de explodir uma bomba no estacionamento do aeroporto e distribuir outras bombas na área interna do aeroporto; Aprofundando as informações recebidas, verificou-se que o suspeito poderia estar hospedado no Condomínio Saint Tropez, localizado na QMSW 5, Sudoeste/DF; Durante diligência do condomínio, foi localizada, na garagem do prédio, uma camionete Mitsubishi, modelo L200/Triton, placa QVY 4H74, cadastrada em nome de um posto de gasolina no estado do Pará; Em prosseguimento, foram analisadas as imagens do circuito interno do condomínio e o suspeito foi identificado como George Washington de Oliveira Sousa, de 54 anos, morador do apartamento A215; Inclusive, foi possível verificar que George se ausentou do condomínio em horário compatível com o provável horário de colocação do artefato explosivo; Diante disso, deram início a uma campanha, visando aguardar o momento que George sairia de sua residência, o que ocorreu por volta das 20h30min; Ao deixar sua residência, George foi abordado e – de pronto – informou ter armas, munições e explosivos, tanto no seu carro como no interior do seu apartamento; George franqueou a entrada dos policiais em seu apartamento, onde foi localizada uma pistola 9mm, carregadores, uma espécie de pavio, uniformes militares e centenas de munições de calibres diversos; Na caminhonete, foram localizados 1 (um) fuzil, calibre 7,62, 2 (duas) escopetas calibre 12, 2 (dois) revólveres, calibre .357, 2 (duas) pistolas, uma caixa contendo supostos dispositivos de acionamento de explosíveis e 5 emulsões explosivas; Em razão dos explosivos, foi acionada a 'operação petardo', motivo pelo qual não sabe dizer se as emulsões foram preservadas; Em entrevista informal, George afirmou que estava preparado para a 'guerra', aguardando uma convocação do Exército, pois era um defensor da liberdade, estando, em suas palavras, 'para matar ou para morrer'; George confessou sua participação no atentado dessa manhã, afirmando que, no dia 23/12, à noite, foi até o QG e deixou o artefato explosivo já preparado, com a pessoa de Alan Diego dos Santos Rodrigues; Disse que acreditava que o explosivo seria colocado tão somente em um poste de energia para interromper a transmissão de energia para Brasília; George foi enfático em asseverar que sua ação foi ideológica, em defesa da 'liberdade'; Diante da situação de flagrância, a equipe conduziu, por orientação do Delegado Geral, o detido para a 1ª DP (Asa Sul), para as providências pertinentes; E nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Em seguida determinou a Autoridade Policial que fosse encerrado o presente, que segue devidamente assinado, passando a qualificar e inquirir a testemunha: Paulo Renato Alvarenga Fayão."

O documento está assinado pela autoridade policial, pelo condutor Bernardo Coelho e pela escrivã de polícia Rosana Bizerra Castro Barbosa.

"Auto de prisão em flagrante (...) Testemunha: Paulo Renato Alvarenga Fayão, delegado de polícia, matrícula 215.143-X, lotado na 9ª DP/ASSIST. Sabendo ler e escrever. Compromissada na forma da lei, inquirido(a) pela Autoridade Policial aqui presente, sobre o(s) fato(s) que neste ato tomou conhecimento, respondeu que: É Delegado de Polícia, atualmente exercendo o cargo de Delegado-Chefe Adjunto da 10ª DP; Hoje, por volta das 12h00min, o depoente foi informado pelo plantão da unidade em razão de uma suspeita de artefato explosivo nas imediações do Aeroporto Internacional de Brasília; Imediatamente, o depoente informou ao Delegado-Chefe, Marcelo Fernandes, e acionou os Agentes de Polícia Bernardo e Vinicius; O depoente, então, seguiu até o local indicado – na Estrada Parque Aeroporto/EPAR (altura da concessionária V12) – onde equipes do esquadrão antibomba da PMDF e da Polícia Federal, haviam isolado o local e adotavam os

procedimentos de segurança pertinentes; A equipe da 10ª DP, composta pelo depoente, o delegado Marcelo e os agentes Bernardo e Vinicius, deu início às investigações preliminares; As informações iniciais apontavam que o artefato explosivo havia sido colocado no eixo de um caminhão tanque e achado pelo motorista, mas o caminhão e o motorista não mais estavam no local; A partir de dados coletados, foi possível identificar o motorista como Jeferson Henrique Ribeiro da Silveira; O caminhão (cavalo) ostentava a placa OPC 3151; O Agente Bernardo fez contato com Jeferson, tendo ele informado que estava no posto JK, no município de Cristalina/GO, ocasião em que foi orientado a permanecer no local e aguardar a equipe de policiais; A equipe de P10, acompanhada do IC, foi até Cristalina/GO, onde o depoimento ouviu formalmente o motorista do caminhão e os peritos realizaram perícia no caminhão; Jeferson, em breve síntese, esclareceu que, na manhã de hoje, por volta das 05h00min, ao fazer um checklist antes de descarregar o combustível no posto do aeroporto, visualizou uma caixa de papelão apoiada no último eixo do lado esquerdo do caminhão; Segundo Jeferson, ele achou que alguém teria esquecido a caixa ali e resolveu abrir, quando então se deparou com duas 'bananas' de dinamite, com uma antena e um 'detonador' com luzes piscando; Jeferson relatou que colocou a caixa vagorosamente ao chão e conduziu o caminhão cerca de 500 metros à frente onde realizou nova inspeção; Em seguida, Jeferson descarregou o caminhão no posto e, na ocasião, informou aos operadores do aeroporto sobre o ocorrido; As informações prestadas por Jeferson pareceram verossímeis quando cotejadas com outros elementos coletados, indicando que o motorista não tinha qualquer envolvimento na ação criminosa; Foi possível depreender, também, que o artefato foi colocado no caminhão entre 22h00min e 05h00min do dia 24/12; Paralelamente, informações prestadas por agências de inteligência policiais indicavam que um dos envolvidos com o artefato explosivo seria um indivíduo de cor branca, estatura média, com cerca de 50 anos, oriundo do Estado do Pará, o qual estaria hospedado em um condomínio no sudoeste e utilizaria uma caminhonete; Segundo as informações, o suspeito teria, durante uma conversa no condomínio, revelando sua intenção de explodir uma bomba no estacionamento do aeroporto e distribuir outras bombas na área interna do aeroporto; Em prosseguimento, verificou-se que o suspeito poderia estar hospedado no Condomínio Saint-Tropez, localizado na QMSW 5 do Sudoeste. Durante a diligência no condomínio, foi localizada na garagem do prédio a caminhonete Mitsubishi modelo L200 Triton, cadastrada em nome de um posto de gasolina no estado do Pará. Análises das imagens do circuito interno do condomínio resultaram na identificação do suspeito como George Washington de Oliveira Sousa, de 54 anos, morador do apartamento A 215. Inclusive, foi possível verificar que George se ausentou do condomínio em horário compatível com o provável horário de colocação do artefato explosivo. Então, deram início a uma campana visando aguardar o momento em que o George sairia de sua residência, o que ocorreu por volta das 20h30min. Ao deixar a sua residência, George foi abordado pela equipe e de pronto informou ter armas, munições e explosivos, tanto no seu carro como no interior do seu apartamento. George franqueou a entrada dos policiais em seu apartamento e no local foi localizada uma pistola 9 milímetros, carregadores, espécies de pavio, uniformes militares e centenas de munições de calibres diversos. Na caminhonete, foi localizado 1 fuzil, 2 escopetas, 2 revólveres, 2 pistolas, 1 caixa contendo supostos dispositivos de acionamento de explosivos e, salvo engano, 5 emulsões explosivas. Em razão da localização dos explosivos, foi acionada a operação Petardo. Em entrevista informal, George afirmou que estava preparado para a guerra. Aguardando uma convocação do Exército, pois era um defensor da liberdade. Também, em suas palavras, preparado para matar ou para morrer. George confessou a sua participação no atentado dessa manhã, afirmando que no dia 23 de dezembro à noite foi até o QG e deixou a emulsão com a pessoa do Alan Diego dos Santos Rodrigues. Diz que acreditava que o explosivo seria colocado tão somente em um poste de energia para interromper a transmissão de energia para Brasília. George foi enfático em asseverar que sua ação foi ideológica em defesa da "liberdade". Diante da situação de flagrância, por orientação da delegacia-geral, conduziram o detido para a 1ª DP na Asa Sul para as providências pertinentes. Esclarece, por fim, segundo informações do perito Carrijo, da Seção de Incêndio e Explosão, que o artefato explosivo localizado no citado caminhão chegou a ser acionado, contudo, por razão até então desconhecida, não chegou a detonar. E nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Em seguida, determinou a autoridade policial que fosse encerrado o presente, que segue devidamente assinado, passando a qualificar e inquerir o conduzido George Washington de Oliveira Sousa."

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Senhor George, o senhor não quis falar aqui hoje. O senhor disse que permaneceria em silêncio. O senhor tem o direito de permanecer em silêncio. Mas a Polícia Civil do Distrito Federal e a 8ª Vara Criminal falaram pelo senhor. Esse

documento aqui o senhor não tem como contestar, porque o senhor não prestou esse depoimento sob tortura. O senhor prestou esse depoimento à Polícia Civil do Distrito Federal.

E o senhor foi condenado por isso. Portanto, eu vou pedir aqui ao nosso relator, deputado Hermeto, que incorpore esse documento. Por sinal, eu pergunto: o senhor reconhece esse documento como sendo o seu depoimento?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Permanecerei calado, senhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está bom. Mas aqui tem a sua assinatura, mesmo o senhor ficando calado.

Portanto, eu vou pedir ao nosso relator que incorpore ao relatório. Eu vou fotocopiar esse documento e entregar para toda a imprensa, porque é público. Nós tivemos o cuidado de olhar agora na 8ª Vara Criminal, e ele é público. Não há segredo aqui.

DEPUTADO HERMETO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO HERMETO (MDB. Sem revisão do orador.) – Presidente, eu queria que a TV Câmara focalizasse bem, aqui, na assinatura dele. Se vocês puderem dar um *zoom*; depoimento do seu George Washington será anexado no meu relatório final, como relator dessa CPI.

O senhor reconhece essa assinatura?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Reconheço.

DEPUTADO HERMETO – Sua?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Minha.

DEPUTADO HERMETO – Ele reconhece a assinatura. O senhor assinou sob tortura isso aqui?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Senhor, eu vou permanecer calado.

DEPUTADO HERMETO – O senhor reconhece a sua assinatura aqui?

GEORGE WASHINGTON DE OLIVEIRA SOUSA – Reconheço.

DEPUTADO HERMETO – Então, se ele reconhece a assinatura, esse depoimento é dele. Então, será anexado na íntegra ao meu relatório final dessa CPI.

Muito obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vamos fotocopiar, eu peço que sejam feitas cópias para serem distribuídas a toda a imprensa, porque ele é público.

DEPUTADO HERMETO – É público.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Nós pegamos dos arquivos na 8ª Vara Criminal e lá está dizendo que é público.

Então, o senhor está negando, aqui, o que o senhor fez, mas o senhor já assumiu antes.

Tanto que a assinatura é do senhor. E ao final, eu queria lhe dizer que, dia 24 de dezembro, no aeroporto de Brasília – creio que o senhor já passou por ali algumas vezes; muita gente passa, como a sua advogada –, no dia 24, havia milhares de pessoas transitando por aquele aeroporto. Havia pessoas se deslocando para os mais variados cantos deste país.

Brasília, hoje, é um ponto de distribuição de voos, inclusive para o Pará, terra de V.Sa.; milhares de pessoas, crianças inocentes poderiam ter morrido naquela noite do dia 24, com a colocação desse artefato, com antenas para ser disparado, foi acionado. Foi um milagre de Deus que fez com que aquele artefato não disparasse. O senhor sabe trabalhar com combustível. Eram 46 mil litros de querosene de aviação que estava dentro daquele caminhão.

DEPUTADO HERMETO – Tragédia.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O senhor tem noção exata do que seria aquilo ali, as chamas, as labaredas iriam descer e atingir o terminal de combustível, que tem milhões de litros de querosene de aviação. Seria talvez a maior tragédia da humanidade. O senhor reconhece que participou disso.

Portanto, eu queria aproveitar e lhe dar um conselho. Nunca mais pense em fazer esse tipo de coisa. O senhor não reconheceu aqui que está arrependido, mas eu acho que um dia o senhor vai se arrepender, porque não foi pouca coisa que vocês fizeram. Política não é isso. Paixão política não é isso. Isso é terrorismo e é crime no nosso país.

DEPUTADO HERMETO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO HERMETO (MDB. Sem revisão do orador.) – Seu George, o senhor foi condenado a 9 anos por esse ato.

Como disse o presidente, eu não estou aqui para dar conselho nem nada. Quem sou eu, mas o presidente da CPI disse uma coisa, o senhor fez isso aqui e colocou centenas, milhares de vidas em risco aqui, o senhor pegou 9 anos de reclusão, o senhor vai ter muito tempo para refletir, se quiser se arrepender.

Eu digo mais: nesta causa pela qual o senhor lutou, eles todos abandonaram o senhor. Ninguém lembra mais. Quando o senhor está sozinho na penitenciária, naquela solitária, o senhor está sozinho mesmo, porque, na causa que o senhor lutou, eles todos viraram as costas.

Digo mais, com todo respeito que o senhor merece, respeito por ser um ser humano e um conterrâneo meu: 9 anos foi pouco para o senhor.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta presidência informa que retomaremos os trabalhos no dia 3 de agosto, com os depoimentos aprovados hoje.

Não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada a reunião.

(Levanta-se a reunião às 15h21min.)



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM DE JESUS LOPES AMARAL - Matr. 13516, Chefe do Setor de Taquigrafia**, em 03/07/2023, às 15:48, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Código Verificador: **1246326** Código CRC: **E54EC86B**.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Piso Inferior 1, Sala TI-3 – CEP 70094-902 – Brasília-DF – Telefone: (61)3348-9241
www.cl.df.gov.br - setaq@cl.df.gov.br